
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

CONGYU HUANG

AS PÁGINAS DE OPINIÃO DOS JORNAIS CHINESES E BRASILEIROS:
uma análise do jornal Zero Hora e do jornal Diário Yangcheng

Porto Alegre
2012

CONGYU HUANG

AS PÁGINAS DE OPINIÃO DOS JORNAIS CHINESES E BRASILEIROS: uma análise
do jornal Zero Hora e do jornal Diário Yangcheng

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Comunicação Social da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul.

Orientador: Prof. Dr. Juremir Machado da Silva

Porto Alegre
2012

CONGYU HUANG

AS PÁGINAS DE OPINIÃO DOS JORNAIS CHINESES E BRASILEIROS: uma análise
do jornal Zero Hora e do jornal Diário Yangcheng

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de
Pós-Graduação em Comunicação Social da
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do
Sul.

Aprovada em ____ de ____ de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

Prof.

Porto Alegre
2012

AGRADECIMENTOS

Se existe uma pessoa a quem devo agradecer de maneira especial pela conclusão deste trabalho, é a professora Dra. Neusa Demartini Gomes. Ela teve enorme paciência em me ajudar na definição do objeto desta dissertação e me incentivou a ultrapassar as dificuldades que enfrentei durante o transcurso do aprendizado. Mais do que orientadora, Neusa Gomes comportou-se como uma amiga, incentivadora e apoiadora.

Gostaria de agradecer em especial ao professor Juremir Machado da Silva pela conclusão deste trabalho. Durante dois anos de estudo no curso de Comunicação Social, ele teve enorme paciência e atenção em minha pesquisa, me ajudando na escolha do objeto da dissertação e me encorajando a ultrapassar as dificuldades que encontrei durante o percurso.

Devo agradecer também à minha colega Karen Sica da Cunha, que me ajudou a recolher os artigos de Zero Hora e sempre esteve à disposição para responder as minhas dúvidas sobre os aspectos cultural, político e social, e aos meus amigos Gabriel Moura e Matheus Gazzola Tussi, que revisaram com muito cuidado a minha dissertação. O suporte deles foi fundamental para a conclusão do mestrado.

Por último, agradeço aos meus pais, que me apoiaram em momentos difíceis ao longo da minha investigação.

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de pesquisa as páginas de opinião de um jornal chinês e outro brasileiro, a fim de discutir as suas semelhanças e diferenças, tanto na forma quanto nos conteúdos. O trabalho começa pelas análises sobre as teorias do jornalismo dos dois países, assim como as informações básicas dos dois jornais. A hipótese de agenda-setting concentrar-se-á nos trabalhos de McCombs e Shaw, Mauro Wolff e Antonio Hohlfeldt para verificar a existência dos elementos básicos do agendamento nas duas páginas. Quanto à metodologia, escolhemos a Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso, a fim de fazer uma investigação quantitativa e qualitativa, procurando as influências cultural, política e social sobre os discursos. A parte da análise dos artigos divide-se nas seguintes partes: aspectos gerais, como edições, disposição das páginas, editores e colunas, os autores, os temas e as características de linguagem.

Palavras-chave: Artigos opinativos. Jornalismo chinês. Agenda-setting.

ABSTRACT

This research was made aimed investigating the chinese and brazilian newspapers and trying to find out the common points and differences in the layout and the contents of the opinion pages. We start with the analysis about the chinese journalism theories, and some basic informations about the two newspapers. The agenda-setting hypothesis was focused in the studies of McCombs e Shaw, Mauro Wolff and Antonio Hohlfeldt, to verify a existence of the basic elements of agenda-setting in the two pages. We selected the Content Analysis and the Discourse Analysis as our methods for a quantitative and qualitative research, considering also the cultural, political and social influences. We analyze the articles in the following aspects: the general informations, a layout of the page, editors and the sections, writers, topics, and the characteristics of the language.

Keywords: Opinionated articles. Chinese Journalism. Agenda-setting

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 AGENDA-SETTING	10
3 TEORIAS DE JORNALISMO NA CHINA	15
3.1 ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS	15
3.2 SOBRE OS SUJEITOS NAS ATIVIDADES JORNALÍSTICAS	16
3.3 NOTÍCIAS	18
3.4 OS PRINCÍPIOS GERAIS	21
3.5 OS PRINCÍPIOS ESPECIAIS	22
3.6 O SISTEMA JORNALÍSTICO	25
3.7 LIBERDADE JORNALÍSTICA	26
3.8 COMENTÁRIOS NOS JORNAIS	28
4 UM POUCO SOBRE A IMPRENSA NA CHINA	32
4.1 A ANÁLISE DO SISTEMA SOVIÉTICO DE COMUNICAÇÃO	32
4.2 CONCEITO DE PORTA-VOZ	33
4.3 HISTÓRIA GERAL DA IMPRENSA MODERNA DA CHINA	34
5 UM POUCO SOBRE O <i>DIÁRIO YANGCHENG</i>	44
5.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A CIDADE DE GUANGZHOU	44
5.2 HISTÓRIA DO <i>DIÁRIO YANGCHENG</i>	45
6 O DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA NO RIO GRANDE DO SUL	49
6.1 JORNALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO	51
6.2 JORNALISMO INFORMATIVO MODERNO	52
6.3 CONCLUSÃO	54
7 UM POUCO SOBRE A RBS E O JORNAL <i>ZERO HORA</i>	55
7.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE	55
7.2 UMA HISTÓRIA DO GRUPO RBS	56
7.3 UMA HISTÓRIA DE <i>ZERO HORA</i>	61
8 ANÁLISE DE CONTEÚDO	66
8.1 HISTÓRIA	66

8.2	FUNDAMENTOS CONCEITUAIS.....	68
8.3	TÉCNICAS	73
9	ANÁLISE DE DISCURSO.....	75
9.1	HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DE DISCURSO	75
9.2	PONTOS ESSENCIAIS DA ANÁLISE DE DISCURSO.....	78
9.3	ANÁLISE DE DISCURSO E ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	81
9.4	ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO.....	82
10	ANÁLISE DE PÁGINA DE OPINIÃO DO <i>DIÁRIO YANGCHENG</i>	87
10.1	PESQUISA GERAL.....	87
10.2	ANÁLISE DAS COLUNAS	88
10.3	ANÁLISE DE AUTORES.....	96
10.4	CONCLUSÃO.....	99
11	ANÁLISE DA PÁGINA DE “ARTIGOS” DE <i>ZERO HORA</i>.....	103
11.1	INTRODUÇÃO.....	103
11.2	CATEGORIAS.....	104
11.3	AUTORES	112
11.4	CONCLUSÃO.....	114
12	CONCLUSÃO.....	116
12.1	ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA.....	116
12.2	AUTORES	117
12.3	TEMAS.....	118
12.4	LINGUAGEM.....	120
12.5	AGENDAMENTO.....	121
	REFERÊNCIAS.....	123

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho focaliza a área de jornalismo. Vamos trabalhar com dois jornais escolhidos, sendo um do Brasil e outro da China. A ideia central é fazer uma comparação das páginas de opinião desses dois jornais a fim de descobrir as semelhanças e as diferenças tanto na forma quanto nos conteúdos dos artigos opinativos.

A análise tem como objetos um jornal chinês, *Diário Yangcheng*, e outro jornal brasileiro, *Zero Hora*. A escolha dos jornais foi baseada nos critérios seguintes: temos acesso a uma leitura diária dos dois jornais; os jornais têm semelhanças nos seus aspectos gerais; os jornais circulam em duas cidades geográfica e economicamente semelhantes.

Para a análise das páginas de opinião, escolhemos as edições dos dois jornais do mês de maio de 2009. O ano foi escolhido por ter conteúdos mais atuais, mas também para evitar a influência forte da eleição brasileira que ocorreu em 2010. Já o mês foi sorteado. Excluimos as edições dos domingos, levando em consideração o fato de que o jornal *Diário Yangcheng* não tem página de opinião nesse dia.

A página de *Zero Hora* escolhida para a pesquisa será a página de “Artigos”, onde saem geralmente dois ou três textos opinativos de colaboradores por dia. A página do *Diário Yangcheng* será a A2, “Opinião”, onde aparecem diariamente quatro ou até cinco textos opinativos.

Então, no total, estudaremos por volta de 125 artigos do jornal chinês e cerca de 75 textos do jornal brasileiro.

A decisão do tema escolhido deu-se a partir das experiências desta pesquisadora de estudar a língua portuguesa e de viver no Brasil. Tais experiências possibilitaram uma convivência profunda com a sociedade brasileira, enriquecendo os conhecimentos sobre esse país em todos os aspectos. Devido à pesquisa, mais atenção foi dada à área de comunicação, especialmente ao jornalismo brasileiro. A leitura dos jornais, telejornais ou radiojornais deixaram a impressão, embora sem ter sido feita nenhuma análise científica,

de que o jornalismo brasileiro possui um estilo próprio em relação ao jornalismo chinês. Essa impressão provoca exatamente o interesse em descobrir essas diferenças existentes na área de jornalismo nos dois países, diferentes que são em diversos aspectos, como história, cultura, política, educação, etc.

Por outro lado, as páginas de opinião foram escolhidas como os objetos principais da pesquisa porque esses artigos não refletem apenas as características dos jornais de cada país, mas também mostram o interesse e a opinião pública de cada sociedade.

2 AGENDA-SETTING

Escolhemos a *agenda-setting* (agendamento, em português) para compor este trabalho, considerando a sua importância para as pesquisas sobre a comunicação de massa. Desde o seu primeiro levantamento por McCombs e Shaw, a hipótese vem sendo um foco dos estudiosos de várias áreas, gerando mais obras de grande valor para as pesquisas sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação em relação à opinião pública. Levando em conta esse interesse contínuo, o professor Antonio Hohlfeldt tende a falar em “hipótese”, e não em “teoria”:

Porque uma teoria, como enfatizei anteriormente, é um paradigma fechado, um modo “acabado” e, neste sentido, infenso a complementações ou conjugações, pela qual “traduzimos” uma determinada realidade segundo um certo “modelo”. Uma “hipótese”, ao contrário, é um sistema aberto, sempre inacabado, infenso ao conceito de “erro” característico de uma teoria (HOHLFELDT, 1997, p. 43).

McCombs e Shaw definem agendamento como um fenômeno em que os meios de comunicação de massa enfatizam apenas alguns acontecimentos, com uma série de reportagens intensivas, ignorando outros problemas atuais, a fim de dirigir a atenção pública. As pessoas tendem a prestar atenção e a pensar somente nos conteúdos expostos pelos *mass media*, incluir ou excluir de seus conhecimentos aquilo que os meios de informação incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a enfatizar cada assunto de acordo com o nível da importância que é definido por esses meios.

Melvin Defleur sustenta que os meios de comunicação tentam dirigir a nossa atenção para certos acontecimentos ou problemas, e o efeito dessa ação é exatamente a função do agendamento.

Quanto à sua fonte teórica, a *agenda-setting* se origina basicamente do pensamento de Walter Lippmann. Ele afirma, no seu livro *Opinião Pública* (2008), que os meios de informação influenciam a imagem na nossa mente, resultado concebido durante o seu trabalho sobre a política democrática. Ele acredita que a nossa percepção é diferente da realidade, pois a nossa relação com a realidade não é construída de uma maneira direta. Essa imagem que temos na nossa mente é normalmente mediada pelos meios. Portanto,

a escolha e a sua atitude frente a algum assunto influenciam a nossa visão do mundo externo. Porém, embora Lippmann não tenha levantado claramente o conceito de “*agenda-setting*”, não devemos ignorar a sua contribuição ao nascimento da hipótese.

A expressão “*agenda-setting*” também apareceu num artigo publicado em *American Journal of Sociology* (1958) por Norton Long. Ele acha que, em certo grau, os jornais constituem uma força decisiva para agendar os temas locais. Além disso, a pesquisa ligada mais diretamente com a hipótese seria a perspectiva defendida por Cohen: na maior parte do tempo, os jornais ou comentários não podem decidir como pensam os leitores, mas sempre conseguem um grande sucesso em decidir no que eles pensam. Para o empirismo, a concepção de Cohen tem um significado metodológico, que pode orientar as pesquisas sobre a relação entre o conteúdo dos meios de comunicação e a percepção dos receptores.

Devemos ainda citar a contribuição da psicologia cognitiva ao desenvolvimento da teoria de agendamento nos anos 50 do século XX. Essa tendência psicológica enfatiza as representações do mundo, ou seja, as imagens construídas na mente das pessoas e o seu processo, o que coincide com a ideia principal da *agenda-setting*.

McCombs e Shaw relacionam a importância da hipótese com a política: “A arte da política numa democracia é, num grau considerável, a arte de determinar que dimensões das questões são de importância maior para o público ou podem tornar-se salientes de forma a conseguir o apoio público” (MAXWELL, 1977, p. 15).

Baseado no pensamento dos dois americanos, a análise de agendamento poderá contribuir para uma melhor compreensão sobre o tema da comunicação política, assim como para o debate sobre um assunto bem problemático em qualquer democracia recém-nascida. Na verdade, o fato de que muitas pesquisas são realizadas a partir das campanhas eleitorais é uma boa prova da sua importância para a análise em torno da comunicação política.

O pesquisador português Nelson Traquina argumenta que, no contexto da comunicação política, o conceito de agendamento trata a mídia como um elemento fundamental para a decisão do voto quando os meios dão mais importância ao assunto em questão nas campanhas políticas.

Para McCombs (1972), a análise de agendamento passa por quatro etapas. A primeira fase parte da hipótese básica de agendamento: a maneira com que os meios tratam uma notícia influencia o sentimento do público quanto a um assunto importante daquele momento. Na segunda fase, combina-se a análise dos efeitos midiáticos com a análise de “uso e satisfação”, passando-se da pergunta “qual é o efeito da agenda midiática sobre a agenda pública?” à pergunta “por que alguns eleitores aceitam com mais facilidade as informações transmitidas pelos meios de comunicação?”. A terceira fase focaliza as diferenças entre as diferentes agendas (uma agenda midiática com a outra, a agenda midiática com a agenda do governo, etc.). Na última fase, a pergunta central é “quem decide a agenda midiática?” e não mais “quem decide a agenda pública?”.

Em 1968, McCombs e Shaw (2009) começaram uma análise quantitativa sobre a eleição presidencial dos EUA. A pesquisa é dividida em duas partes: no primeiro momento, realizam uma análise sobre os conteúdos dos meios de comunicação (cinco jornais, duas revistas e dois telejornais), colocando em três categorias para verificar qual delas ganha mais espaço na mídia. O segundo momento é construído pelas entrevistas com os eleitores que ainda não decidiram o seu voto. Nessa parte, os entrevistados têm de escolher os temas que mais lhes interessam. As respostas são organizadas em três categorias e 15 temas, abrangendo os principais problemas sociais daquela época e as notícias relativas à eleição. Compara-se, no final, a análise dos conteúdos com o resultado das entrevistas, chegando-se à conclusão de que a agenda pública corresponde à agenda midiática, com uma correlação de +0.96. Mas a pesquisa não conseguiu fornecer a prova do sentido dessa influência, ou seja, ainda não podemos dizer se a agenda pública decide a agenda midiática ou se ocorre o contrário.

Durante a eleição em 1972, na cidade de Charlotte, foi realizada outra pesquisa com entrevistas, em julho e em outubro daquele ano, com os residentes locais sobre os temas do seu interesse. Durante os mesmos períodos, foram analisados os conteúdos dos jornais locais e os telejornais da ABC e da NBC, calculando a agenda midiática dos dois meses para comparar com a agenda pública. Assim se pôde afirmar: a agenda dos meios de comunicação decide a agenda do público. Foram perdidos 39% dos entrevistados, que se mudaram durante a análise, e o resultado final indicou que o resto

dos cidadãos tinham uma tendência tradicional ao partido republicano, proporcionando algumas pistas para verificar os efeitos da mídia em relação à agenda pública.

A partir das diversas pesquisas realizadas sobre o agendamento, podemos resumir alguns pressupostos, que são básicos para que se comprove sua efetividade. Antonio Hohlfeldt, em texto publicado na revista *FAMECOS* (1997, p. 44), cita os principais:

- o fluxo contínuo da informação;
- os meios de comunicação influenciam o público não a curto prazo, mas sim a médio e longo prazos;
- sendo diferente da teoria hipodérmica, na hipótese os meios de comunicação não são capazes de dirigir a opinião pública sobre um determinado assunto, mas, sim, influenciar o que é que o público pensa ou fala.

Através das pesquisas de McCombs e Shaw, por exemplo, podemos observar que os eleitores buscavam mais informações quando chegavam mais próximos da data de eleição. Esse fato evidenciou que o conceito de agendamento contribui mais para a política, pois a mídia consegue alcançar uma grande importância na constituição das relações políticas.

Depois de confirmar a existência da influência da mídia em seu público, não devemos ignorar as condições necessárias para o funcionamento desses efeitos para parte da mídia, por exemplo, o nível de exposição, o tipo de mídia, a relevância do assunto, o reconhecimento da sua necessidade, ou seja, a falta das informações por parte do público. De acordo com Antonio Hohlfeldt (1997, p. 49), podemos resumir alguns conceitos básicos sobre a hipótese de agendamento:

- Acumulação – capacidade que a mídia tem de dar relevância a um determinado tema;
- Consonância – os traços em comum e semelhanças dos diferentes meios de comunicação para tornar um determinado acontecimento uma notícia com alguns princípios gerais;
- Onipresença – um tema torna-se onipresente, ocupando os espaços dos outros;

- Relevância – um assunto com relevância é aquele que acaba aparecendo em todos os tipos de mídia;

- Frame Temporal – um conjunto de informações, formado durante uma pesquisa, fornece então os conhecimentos de contexto para a melhor interpretação;

- Time – um intervalo entre a ação midiática e a realização dos seus efeitos sobre os receptores, ou seja, o tempo que a agenda dos meios de comunicação precisa para influenciar a agenda pública;

- Centralidade – capacidade da mídia em dar uma grande importância a um determinado assunto;

- Tematização – esse termo está sempre ligado à centralidade, mas de uma maneira implícita, indicando o processo de destacar um tema para chamar suficientemente a atenção do público;

- Saliência – visão de cada receptor sobre um determinado assunto que aparece na mídia;

- Focalização – maneira pela qual a mídia trata de uma notícia.

Muitos estudiosos, em vez de se limitar à análise da hipótese de agendamento, acreditam que uma sociedade democrática precisa de agendamento pertinente pela mídia. Shaw também aponta que a mídia tem a potência de ajudar a formar o consenso entre os partidos ou grupos contraditórios sobre um determinado problema, possibilitando então um diálogo entre eles.

Até agora, podemos perceber a importância do estudo do agendamento, a partir de todas as informações e discussões que realizamos antes. Vale ressaltar que a mídia tem capacidade de influenciar a agenda pública, através dos conteúdos nela expostos, a médio ou a longo prazo.

3 TEORIAS DE JORNALISMO NA CHINA

Fizemos uma análise dos manuais aplicados nos cursos de jornalismo na China, assim como outras obras da área. Tentamos então retratar um panorama dessas teorias através dos olhos dos profissionais chineses.

3.1 ALGUNS CONCEITOS BÁSICOS

De acordo com Yang Baojun (2010), notícias são os fatos que recentemente aconteceram ou os que estão acontecendo nesse momento, e esses fatos podem chamar a atenção geral do povo daquela sociedade. Ou seja, as atividades jornalísticas são atividades sociáveis entre os seres humanos, e interativas entre os emissores e receptores, baseando-se em trocas de conteúdos jornalísticos. Nessas atividades, os conteúdos devem ser novos e reais, e a emissão tem que ser aberta e a tempo. Para Dong Bin (2000, p.14),

as atividades jornalísticas acontecem entre as pessoas, os grupos e as comunidades. São, diretos ou por meio das mídias de massa, os processos interativos de emissão e recepção das reportagens e opiniões que têm como base os fatos recém-acontecidos.

He Zihua (1999, p.34) afirma que “como o seu nome sugere, é uma atividade de divulgação que tem como o seu objeto as notícias”. Na observação de Huang Dan (1997, p.6), “as atividades jornalísticas são as atividades comunicativas de uma sociedade, nas quais as pessoas trocam as novas situações e novas informações”.

Yang Baojun (2010) ainda argumenta que, essencialmente, as atividades jornalísticas são primeiramente atividades cognitivas. Tendo a particularidade social, essas atividades são restringidas sempre pelo nível do desenvolvimento daquela sociedade, e influenciadas pelos aspectos de política, economia, cultura e tecnologia. Além disso, de uma maneira direta ou não, as pessoas trocam novas informações nessas atividades, especialmente num contexto em que o mundo está se tornando “uma

vila global”. Atividades jornalísticas também são atividades interativas no nível cultural. Então, através dessas atividades, podemos conhecer uma era, uma nação ou uma pessoa. As notícias são reflexões subjetivas e são elaboradas depois de diversos processos. Não devemos negar que na divulgação de uma notícia estão incluídas a atitude e a orientação de valor do seu emissor, assim como o desejo do grupo que o emissor representa. Enfim, as atividades jornalísticas têm múltiplas funções. Podemos notar, também, que o jornalismo é evidentemente utilizado com intenções políticas, econômicas, etc., e que algumas pessoas produzem e controlam a opinião pública através do jornalismo, tornando-o um instrumento ideológico.

3.2 SOBRE OS SUJEITOS NAS ATIVIDADES JORNALÍSTICAS

3.2.1 Os emissores

O sujeito dos emissores é constituído, “de fato”, por dois grupos: os proprietários e administradores das mídias, e as pessoas que estão diretamente envolvidas nas atividades jornalísticas, principalmente os repórteres e editores. Chamamos o primeiro grupo de “sujeito superior” e o último como “sujeito básico”. Baojun (2010) explica que o uso da frase “de fato” é porque teoricamente os proprietários e administradores não devem interferir no funcionamento de uma mídia. Mas, na realidade, esse “sujeito superior” exerce grande influência sobre a prática do “sujeito básico”.

Essencialmente, o “sujeito superior” orienta a mídia, ou seja, a vontade do “sujeito superior” decide o caminho, as orientações e políticas de uma mídia. Eles são fundadores e autores do objeto geral da mesma mídia. Algumas mídias procuram os benefícios econômicos; algumas seguem a orientação do governo ou divulgam a opinião e atitude política do seu grupo proprietário; outras tentam alcançar os benefícios social e econômico ao mesmo tempo.

Na prática, o “sujeito básico” assume o papel de meio que liga os dois lados da comunicação. Em grande parte, eles criam ou mantêm a atenção do público a um

problema social através da “*agenda-setting*”. Durante as atividades jornalísticas, o “sujeito básico” primeiramente defende o interesse próprio e o daquele grupo a que está estreitamente envolvido. De acordo com Baojun (2010), qualquer mídia, seja qual for a sua propaganda, sempre escolhe, define e divulga os fatos ou notícias com base no seu próprio critério e ponto de vista de valor. Apesar de seu interesse, as mídias também precisam refletir o interesse da sociedade, sendo essa uma exigência de sobrevivência da mídia e a concretização da sua sociabilidade.

3.2.2 Os receptores

Vivendo numa era de comunicação de massa, Baojun (2010) define “massa” como um grupo enorme, complexo e anônimo. Huang Dan (1997, p.222) defende que “os receptores não são o povo ignorante que espera a instrução política ou a condução ao consumo. Eles são indivíduos ou grupos ativos que procuram e obtêm as informações de acordo com a sua necessidade e o seu interesse”. Os receptores ajustam os comportamentos comunicativos dos emissores e restringem as atividades jornalísticas por meio do elo de *feedback*.

Nos anos recentes, uma mudança destacada da área da comunicação é que a posição dominante dos emissores foi substituída pelos receptores.

3.2.3 Sujeito de controle e de influência

Na verdade, consideramos que o sujeito de controle no jornalismo seria o Estado, ou seja, o governo. Este define o nível de liberdade da imprensa pelas leis e por outras regras relativas, limitando-a num âmbito reconhecido e permitido pelo governo. Na China, sendo o seu porta-voz, as mídias também sofrem o controle e limite do Partido, além do controle proveniente do Estado.

Por outro lado, o sujeito de influência realiza a sua função por via de diversas

relações e interesses diferentes, entre eles o interesse econômico, por exemplo. Não devemos dizer que o sujeito de influência está administrando o sujeito emissor, pois os dois são iguais relativamente.

3.3 NOTÍCIAS

3.3.1 Definições das notícias

Os teóricos chineses tentam definir o que é uma notícia partindo de diversos ângulos. Para Lu Dingyi (1987, p.2), “as notícias são reportagens sobre os fatos recém-acontecidos”; Li Dazhao¹ (Baowei, 1990, p.5) afirma que “notícias descrevem as novas e vivas situações sociais”; Dai Bang concorda com Dazhao quando diz que “as notícias são as reportagens sobre os fatos importantes de preocupação popular que acontecem recentemente”; Hu Qiaomu (Baowei, 1990, p.5) defende que “notícias são acontecimentos novos e importantes”; a definição de Huang Dan (1997, p.143) enfatiza a característica informativa: “Notícias indicam os acontecimentos que acontecem ultimamente e são divulgados publicamente e a tempo”. Para Gan Xifen (1982, P. 50), é mais adequado definir as notícias como um meio de informar e comentar os acontecimentos importantes na sociedade para influenciar a opinião pública.

3.3.2 Funções básicas das notícias

Na realidade, a função essencial das notícias é informar. Apesar disso, há ainda outras funções:

- Função política: as notícias atuam sobre as atividades políticas;

¹ Li Dazhao (29 de Outubro de 1888 - 28 de Abril de 1927) foi um intelectual chinês quem co-fundou o Partido Comunista da China com Chen Duxiu em 1921.

-
- Função econômica: as notícias exercem influência sobre as atividades econômicas;
 - Função de opinião pública: as notícias podem criar, estimular, refletir e orientar a opinião pública;
 - Função cultural: a função cultural inclui o registro e o intercâmbio da cultura, a educação cultural, a divulgação dos conhecimentos culturais e o divertimento cultural.

3.3.3 Critérios de escolha das notícias

a) Valor jornalístico

Consideramos o valor jornalístico de uma notícia a partir de cinco aspectos: novidade; importância daquele acontecimento, incluindo a quantidade de pessoas influenciadas, o tempo de influência, o espaço físico de influência e o nível de influência sobre os interesses das pessoas; notabilidade de personagem, de acontecimento, do tempo e do espaço; proximidade; e nível de preocupação popular.

b) Forma de mídia

Tu Zhongjun (2000) defende que “a dependência tecnológica das mídias é uma das peculiaridades fundamentais da comunicação de massa”. Todas as mídias se conformam com a lei geral da divulgação, mas cada uma delas possui a sua especialidade. Então o emissor tem que levar em consideração a particularidade da sua mídia ao escolher as notícias.

c) Critério de conformidade com políticas

Liu Jianming (1992, p.1469) afirma que “políticas jornalísticas são as regras estabelecidas durante um tempo pelo Estado, o Partido e os governos locais ou

organizações, a fim de controlar as instituições jornalísticas”. Cheng Mei e Tong Bin (1993, p.46) argumentam que políticas jornalísticas expressam a espera do Estado e do Partido ao jornalismo. São fundamentalmente regras das atividades jornalísticas. Decidem então que o ponto de vista de valor das mídias tem de se conformar com o desenvolvimento do Estado e da sociedade, assim como servir a esse desenvolvimento.

d) Critério de conformidade com disciplina

O jornalismo é visto como o porta-voz na China. Por isso, as mídias têm que seguir a disciplina do Partido Comunista. Especialmente os jornais partidários precisam seguir a disciplina da divulgação do Partido, e cumprir as teorias, orientações e políticas do Partido. Nenhuma pessoa deve difundir os conteúdos contrários às decisões do CCPC².

e) Critério da necessidade dos receptores

De acordo com Baojun (2010), a necessidade e a vontade são diferentes, pois a necessidade é objetiva, enquanto a vontade é subjetiva. Geralmente a vontade subjetiva não consegue refletir exatamente a necessidade objetiva. Portanto, não devemos simplesmente acostumar ou agradar a vontade do público, mas sim conduzir adequadamente. Baojun (2010, p.100) ainda aponta que “a vontade de uma pessoa, seja material, seja espiritual, não é sempre benéfica a ele. Por isso, os profissionais de jornalismo têm responsabilidade de oferecer as notícias saudáveis e racionais ao público”.

f) Critérios de propaganda e de interesse econômico

Em certo nível, todas as mídias têm pretensão de fazer propaganda. Algumas mídias têm uma pretensão mais evidente e outras não. Algumas mídias pretendem fazer propagandas política e ideológica enquanto outras acentuam aspectos diferentes.

Quanto ao interesse econômico, o conteúdo pode ser influenciado pelos

² Comitê Central do Partido Comunista da China. É a autoridade mais elevada do Partido, com mais de 300 membros quem são eleitos cada cinco anos.

anunciantes e por outros sujeitos. As mídias levam sempre em consideração o custo ao escolher as notícias. Algumas mídias podem divulgar os conteúdos para satisfazer uma vontade inadequada. Enfim, essas mídias vendem ao público, como consumidores, ou simplesmente vendem um produto aos anunciantes, fabricantes ou políticos.

3.4 OS PRINCÍPIOS GERAIS

3.4.1 O princípio da verdade

O princípio da verdade significa que o conteúdo de uma notícia tem que ser um fato que realmente existe. Os emissores devem sempre ser objetivos, pois em qualquer lugar do mundo um jornal funciona dependendo de capital, mas sobrevive dependendo da sua credibilidade. As informações têm de ser completas e corretas, fornecendo fatos, situações e opiniões de todos os lados. Ignorar informações negativas ou positivas pode ser visto como um desvio de completude (na realidade chinesa, devemos prioritariamente resolver o problema de “informações negativas”). Quanto às questões controversas ou as reportagens críticas, os emissores precisam tomar cuidado para exibir as vozes de todos os lados.

3.4.2 O princípio da justiça

Uma notícia tem que ser verdadeira, objetiva e completa, e a sua emissão tem que ser aberta e a tempo.

O princípio de justiça exige o sujeito de emissor que: não tome vantagem da sua profissão para expressar a sua emoção ou posição; não use os conteúdos sem característica jornalística; não faça, de propósito, as notícias incorretas, incompletas ou discriminatórias para o seu próprio interesse; não desencaminhe ou engane a sociedade com as notícias falsas e pagas. Ainda exige os emissores que: com base de “deixar o fato falar”, persiste na justiça social; “fale em nome de fato” de maneira jornalística; informe ao público os fatos e as informações abertamente, sem medo de repressão de qualquer poder; desmascare os escândalos da sociedade, especialmente da classe de poder;

grite para a classe baixa da sociedade, defendendo os seus direitos e interesses. A finalidade do princípio de justiça é servir o povo e a sociedade, mantendo o funcionamento da sociedade de uma maneira jornalística (BAOJUN, 2010, p. 124).

Na prática, a produção e a emissão dos conteúdos jornalísticos não são puramente “objetivos e neutros”, pois cada mídia de massa tem a sua posição. Cada instituto midiático se subordina a certo grupo, partido ou classe da sociedade, e é sempre constituído por pessoas que têm seus princípios e atitudes semelhantes. Então cada mídia, inevitavelmente, tem o seu motivo e objeto, aplicando-os no processo de emissão.

A *agenda-setting* e os comentários jornalísticos são manifestações mais diretas da inclinação de uma mídia. Acontece com algumas mídias que a sua posição e inclinação declaradas não se conformam com a realidade. Alguns emissores expressam sua atitude e opinião claramente, enquanto outros o fazem de uma maneira indireta. Algumas posições são expressas voluntariamente e conscientemente, enquanto outras não.

Devemos compreender que cada emissor, ou seja, cada mídia, pode ter a sua posição e inclinação nas atividades jornalísticas, mas uma notícia é sempre verdadeira e objetiva.

3.5 OS PRINCÍPIOS ESPECIAIS

O jornalismo chinês é um jornalismo comunista com característica da China. É porta-voz do Partido, do governo e do povo chinês. O seu propósito é servir ao comunismo e ao povo, tendo o princípio de persistir na propaganda positiva, direcionando corretamente a opinião pública. Baojun (2010) descreve o jornalismo chinês como um centro informativo da sociedade e um centro de propaganda ideológica do Partido. Enfim, o jornalismo chinês é indispensável para o Partido e para o governo, sendo um departamento de propaganda, um instituto ideológico e um centro cultural.

O jornalismo comunista com característica chinesa tem que servir à sociedade,

contribuindo positivamente para a construção da cultura material, espiritual, política e ambiental do comunismo. Sendo o porta-voz do povo, o jornalismo comunista tem que servir a esse povo, refletir a sua vida e satisfazer a sua necessidade, colocando o interesse do povo numa posição excelsa.

O presidente Hu Jintao³ afirma que a orientação correta da opinião pública é beneficiar o Partido, o Estado e o povo chinês, sendo por isso necessário elevar a habilidade dessa orientação das mídias.

Baojun (2010) acredita que atualmente as tarefas principais são as seguintes: propaganda do comunismo, incluindo as teorias de Karl Marx, de Mao Zedong⁴ e de Deng Xiaoping⁵, assim como as políticas e as leis do Partido e do governo; informe e divulgação dos fatos positivos, pois a elevação, o avanço e o desenvolvimento constituem uma tendência geral da sociedade chinesa; fazer reportagens apropriadamente de fatos negativos; utilizar o jornalismo como uma maneira de crítica e supervisão; pôr em jogo as diversas funções do jornalismo para satisfazer as necessidades diferentes do povo.

3.5.1 Princípio partidário

O princípio partidário indica que os interesses, a vontade e as opiniões são representados e expressados através das mídias. O princípio exige que os emissores persistam na posição partidária e tomem o ponto de vista do Partido como o critério para escolher e opinar nas notícias, defendendo os interesses e as demandas do Partido.

Jiang Zemin afirma que para persistir no princípio partidário, a propaganda jornalística tem que se manter afinada com o Partido politicamente; os profissionais jornalísticos têm que manter a relação mais profunda com o povo, extraindo forças da

³ Atual presidente da China e foi eleito como secretário-geral do Partido Comunista, substituindo Jiang Zemin, no 16º Congresso do PCC em Novembro de 2002.

⁴ Mao Tsé-Tung foi um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês. Liderou a República Popular da China desde a sua criação em 1949 até sua morte em 1976. Sua contribuição teórica para o marxismo-leninismo, estratégias militares, e suas políticas comunistas são conhecidas coletivamente como maoísmo.

⁵ Foi o secretário-geral do Partido Comunista Chinês (PCC), sendo, de fato, o líder político da República Popular da China entre 1978 e 1992. É o criador do chamado socialismo de mercado, regime vigente na China moderna.

prática popular; a imprensa tem que se opor claramente à liberalização capitalista.

3.5.2 Princípio orientador

A orientação jornalística inclui a orientação da opinião pública, a orientação da prática e a orientação da vida e da educação popular. A orientação que o jornalismo passa pela divulgação das informações não seria coerciva, mas sim comum e igualitária.

3.5.3 Princípio popular

Xiang Desheng (2000) defende que o princípio popular exige que o jornalismo deve pertencer ao povo, servir ao povo e depender do povo.

3.5.4 Princípio supervisor e crítico

A fim de realizar o princípio supervisor e crítico, a imprensa deve primeiramente tomar uma atitude construtiva, ou seja, a sua atitude deve ser razoável, simpática, justa e igual. Em segundo lugar, os profissionais jornalísticos devem respeitar o fato, persistir na verdade e ser sempre objetivos e completos. Em terceiro, a supervisão e as críticas devem ser apropriadas, utilizando os casos típicos, com o motivo de desempenhar o efeito positivo. Em quarto lugar, as ações supervisoras e críticas devem observar as leis, as políticas, a disciplina e a moralidade. Finalmente, as mídias devem ser ativas e propositivas, assim como independentes e responsáveis.

3.6 O SISTEMA JORNALÍSTICO

3.6.1 O sistema midiático

O sistema jornalístico, ou seja, o sistema midiático, indica as relações entre as instituições jornalísticas, o princípio da comunicação, o modo administrativo e o modelo de funcionamento.

O sistema jornalístico é considerado como um elemento do sistema social, sendo inferior ao sistema político, econômico e cultural. Portanto, ele é inevitavelmente restringido por esses sistemas.

Hoje em dia, para o jornalismo, temos o regime estatal, o regime partidário, o regime público e o regime privado. No mundo ocidental, as imprensas privadas ocupam a posição predominante, enquanto na China ainda não existe a mídia privada.

3.6.2 As características da indústria jornalística da China

a) Ativo estatal

Na China, ainda não é permitida a entrada de capital não estatal na indústria jornalística. As mídias ou pertencem diretamente ao Estado, ou o seu organizador é reconhecido pelo Estado, tendo indispensavelmente um organismo superior responsável, o qual deve ser também um departamento do Estado ou do Partido. Yang Baojun (2010) acredita que a privatização do jornalismo significa o surgimento de vozes diferentes do Partido e do governo, ou até algumas provações políticas, sendo esse fato ainda inaceitável no ambiente chinês, e provavelmente desfavorável ao Estado e à nação.

b) Dupla propriedade

Por um lado, o jornalismo possui a propriedade ideológica. Nesse sentido, as mídias

são instituições de opinião pública e propaganda política. Por outro lado, a sua propriedade industrial permite às mídias procurar o máximo benefício econômico no âmbito legal e moral, tal como outras empresas, seguindo a lógica econômica do mercado socialista.

c) Divulgação com duas funções

Sendo um porta-voz do Partido, do governo e do povo, a função de propaganda sempre ocupa a posição crucial. Nos tempos atuais (desde 1978⁶), a função informativa tem sido esforçada e elevada, com o jornalismo exibindo as suas funções múltiplas e multiescalonadas.

3.7 LIBERDADE JORNALÍSTICA

Wang Haiming (2001) afirma que, no sentido geral, uma pessoa tem liberdade quando pode agir de acordo com a sua vontade e a sua intenção, sem coerção ou limitação externa. A liberdade jornalística indica a autodeterminação dos profissionais jornalísticos. Para Friedrich Engels, a liberdade de imprensa seria poder expressar a sua opinião, sem autorização antecipada.

3.7.1 Liberdade de imprensa do socialismo

Foi no final do século XIX que a concepção de liberdade jornalística chegou ao território chinês. Geralmente Wang Tao é considerado como a primeira pessoa que levantou a ideia da liberdade de imprensa. A liberdade de imprensa na China é a liberdade de imprensa do socialismo, que é construída na base da economia estatal. E o socialismo ajuda a liberdade de imprensa a escapar da escravidão capitalista.

A liberdade de imprensa é uma liberdade política. A questão-chave do regime político

⁶ Começo das políticas de Reforma e Abertura, assim como as construções da modernização comunista.

é o poder político do Estado. A situação da liberdade de imprensa varia quando o poder político está em posse das diferentes classes. A liberdade de imprensa é uma liberdade relativa, cuja definição muda quando é colocada em tempos ou espaços diferentes. Ela se realiza em diversas relações humanas, sendo sempre ligada aos interesses material ou espiritual dos outros, sempre limitada pela liberdade dos outros, e sempre acompanhada de responsabilidade social. A liberdade da imprensa não é uma liberdade absoluta, tendo o seu limite na prática.

Os jornalistas e outros profissionais da área também se valorizam com a liberdade de imprensa. Eles acreditam que ela seria não apenas a garantia da liberdade política, mas também o meio para o seu progresso. Por outro lado, a liberdade de imprensa é uma via importante para a liberdade de expressão, pois as mídias se constituem em portadoras da opinião pública. Na nossa sociedade, a realização da influência da opinião pública depende muito da divulgação das mídias, as quais dependem por sua vez do nível de liberdade de imprensa. Podemos dizer que a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa são integradas.

3.7.2 A realização da liberdade de imprensa

Durante a fase inicial da fundação da nova China (em 1949), o povo possuía uma liberdade plena de expressão. Em 1957, a falha política simbolizou o começo do infortúnio da liberdade de imprensa, que foi completamente reprimida durante a Revolução Cultural⁷. Somente depois da Reforma e Abertura⁸, a indústria jornalística recebeu a primavera do seu novo desenvolvimento.

Baojun (2010) defende que para a liberdade de imprensa, a base econômica é a sua garantia material, a democracia é a sua permissão política, uma sociedade legalizada é a sua segurança básica, o desenvolvimento cultural é o seu suporte espiritual, e o

⁷ A Grande Revolução Cultural foi uma profunda campanha político-ideológica a partir de 1966 na China, pelo então líder do Partido Comunista Chinês, Mao Tsé-tung, a fim de eliminar a crescente oposição que lhe faziam alguns setores menos radicais do partido, em decorrência do fracasso do plano econômico Grande Salto Adiante (1958-1960).

⁸ As políticas de Reforma e Abertura são políticas econômicas postas em prática desde os anos de 70 do século 20, incluindo as reformas aos assuntos internos, e as medidas de abertura aos outros países.

avanço tecnológico é o seu impulso poderoso.

Seria um símbolo mais elevado, ou seja, mais básico que os profissionais jornalísticos fossem ativistas autodeterminados, não limitados por nenhuma força que não as leis, as regras e a moralidade. Em primeiro lugar, as mídias devem ter a sua independência relativa, quer dizer, elas possuem principalmente a independência econômica e política, e podem realizar as atividades jornalísticas autonomamente. Em segundo lugar, temos liberdade de imprensa apenas quando as mídias se tornam um instrumento público.

3.8 COMENTÁRIOS NOS JORNAIS

3.8.1 Definições dos comentários

Teoricamente, um comentário é um texto dissertativo ou opinativo, não necessariamente sobre notícias, e nem necessariamente escrito por um jornalista. Ding Fazhang conclui que:

um comentário jornalístico é um texto escrito pelos redatores ou outros autores, a respeito dos eventos com valor jornalístico ou problemas urgentes com influência geral. É um tipo de texto jornalístico com pertinência e instrutividade, comentando os fatos, através de análise e síntese. É uma totalidade de editorial, artigo, texto de comentarista, opinião e texto de colunas, etc. (FAZHANG, 2010, p. 16).

Comparando com as notícias, um comentário parte de um fato e escava a essência coberta pelos fenômenos. O autor analisa e explica a razão, a fim de descobrir o significado do fato, expressar diretamente a sua opinião e atitude, e refletir a intenção da divulgação dessa mesma notícia. Um comentário é baseado no conteúdo do comentarista, enfatizando um conceito, julgamento, ponto de vista, argumento e demonstração lógica. Comparando com os textos teóricos, um comentário tem prescrição mais clara, pertinência mais forte e significado prático mais direto.

Enfim, podemos apontar três características para um comentário: o tema noticiado, o conteúdo ideológico e o argumento popular. Em primeiro lugar, o argumento seria

popular porque sempre tentamos resolver os problemas no nosso trabalho e na vida quotidiana, conservando os acontecimentos que interessam mais ao público e discutindo as questões que representam a necessidade do povo. Em segundo lugar, o argumento seria popular porque os autores escrevem em nome do público, sendo um representante do povo, um divulgador e orientador da opinião pública. Em terceiro lugar, a argumentação e a maneira de expressão têm que satisfazer as necessidades do povo, considerando as suas particularidades e os seus interesses. Em último lugar, o comentário é popular porque a participação do público é sempre indispensável.

Tomando partidas diferentes, podemos dividir os textos comentados em diversos tipos. Por exemplo, baseando-se no seu conteúdo, dividimo-los em comentário político, comentário ideológico, comentário econômico, comentário cultural, etc. Analisamos aqui principalmente os artigos que são escritos pelos colaboradores e publicados em nome dos próprios autores.

3.8.2 O valor dos comentaristas jornalísticos

Fazendo parte das mídias do socialismo, os comentários jornalísticos, sem dúvida nenhuma, devem tomar como sua tarefa fundamental orientar o povo por meio da opinião pública correta. Os comentários jornalísticos do socialismo (especialmente editoriais) representam o Partido ou o povo, sendo diferentes dos discursos de qualquer indivíduo ou grupo.

De um ângulo microscópico, os comentários primeiramente devem explicar com exatidão e a tempo as linhas, orientações e políticas do Partido, a fim de unificar a ideologia, tornando-se uma ação unificada do público. Ao mesmo tempo, os comentários precisam apontar claramente os defeitos do momento e divulgar os aspetos positivos, elevando em geral o nível da qualidade ideológica do povo e da civilização da sociedade.

3.8.3 Percurso histórico

Xu Zhucheng (2011) afirma que Si Maqian⁹ costumava escrever um “Taishigong disse” depois de cada registro histórico, o que criou um modelo para os textos dos comentaristas que surgiram mais tarde.

Durante o século XIX, os missionários ocidentais entraram na China e fundaram os primeiros jornais, os quais publicavam os comentários. A maioria desses comentários propagava a religião ou a civilização avançada do Ocidente, incutindo a ideologia colonizada. Então preferimos dizer que apenas depois dos anos 70 do século XIX, com a prosperidade dos jornais populares, é que surgiu oficialmente o gênero comentário.

Depois dos anos 60 daquele século, a classe capitalista nacional da China despertou com a invasão dos países imperialistas, apelando por uma reforma política. Durante 20 anos depois de 1874, eles fundaram os jornais modernos na China, como *Zhaowen Novo Jornal*, *Jornal Circulação* e *Jornal Shu*, que tem como conteúdo principal os comentários políticos. Dentre eles, Wang Tao é considerado como o primeiro comentarista político com grande influência na China.

Entre 1915 e 1949, a China entrou na nova fase de revolução contra o governo de Caudilhos do Norte¹⁰. Chen Duxiu, líder de um grupo dos democratas, fundou o *Jornal Novo Jovem*, que publicou um grande número de textos opinativos partindo da vida real, com o motivo de propagar a democracia e a ciência. Nessa época, esses comentários eram utilizados para divulgar o marxismo.

Seja na época da revolução, seja na fase de construção socialista, o Partido e o governo davam grande importância aos comentários. Os líderes partidários publicaram grande quantidade de comentários políticos, a fim de divulgar o marxismo e a ideologia do Partido. Em 17 de Julho de 1954, o bureau político do CCPCC (Comitê Central do Partido Comunista Chinês) estipulou que os jornais tinham que se esforçar na parte dos

⁹ Sima Qian, (145 a.C. a 90 ou 85 a.C.) foi um astrônomo, matemático e historiador chinês da dinastia Han do Oeste, considerado o primeiro grande historiador chinês. Sendo filho de historiadores, Sima Qian fez inúmeras viagens com seus pais e acabou conhecendo diferentes lugares. A sua obra *Registro de Histórias* é considerada uma grande contribuição para a história da China.

¹⁰ Caudilhos de Norte indicam um grupo de líderes políticos-militares que existia no norte da China, durante o período de 1895-1926. Esses políticos eram controlados nominalmente pelo governo central sob o comando de Yuan Shikai, mas na verdade cada um deles tinha a autoridade absoluta na sua região através do seu poder militar.

comentários. Os jornais nacionais, assim, precisam exprimir opiniões a respeito dos grandes problemas na China e no exterior, baseados nas decisões partidárias. Os jornais locais também têm que expressar comentários corretos em relação aos problemas no trabalho e na vida quotidiana local, apesar de reimprimir os editoriais do *Jornal do Povo*.

A Reforma e Abertura trouxe nova oportunidade ao desenvolvimento dos jornais e dos textos dos comentaristas. Com novas maneiras de argumento, autores de diversas profissões publicaram artigos a respeito de novos conteúdos a partir de novos pontos de vista. Observamos que as mídias começaram a assumir novas responsabilidades durante essa mudança: eles mantêm-se ligados estritamente com o nosso tempo moderno, consolidando a sua influência e a habilidade de orientação; elevam a qualidade ideológica, aproximando-se da realidade, do povo e da vida; enfatizam a análise e investigação para refletir a vontade popular e executar a supervisão da sociedade; constroem a plataforma para a conversa pública, atraindo a participação do público.

3.8.4 O princípio partidário dos comentários na sociedade socialista

Sendo um país socialista sob a liderança do Partido Comunista, a divulgação e a propaganda têm que persistir sempre no princípio partidário e na verdade, orientando a opinião pública. Em um país socialista, as mídias são porta-vozes do Partido e do povo, sendo um instrumento importante para a educação ideológica e política. E o gênero comentário constitui a forma mais eficiente nessa propaganda, representando claramente e concentradamente a posição, o ponto de vista e a relação natural com o Partido e as mídias.

4 UM POUCO SOBRE A IMPRENSA NA CHINA

4.1 A ANÁLISE DO SISTEMA SOVIÉTICO DE COMUNICAÇÃO

No seu livro *Comunicação de Massa* (1973), Charles R. Wright referiu-se ao trabalho de Alex Inkeles, sociólogo do Centro de Pesquisas Russa da Universidade de Harvard, em *Public Opinion in Soviet Russia*, sobre o sistema soviético de comunicação¹¹ de massa, que enfatiza as seguintes características:

É um sistema planejado, tanto na sua organização formal como no conteúdo da comunicação; Os veículos de comunicação obedecem à filosofia do Partido e aos objetivos soviéticos; Os sistemas de comunicação sofrem, em alto grau, a crítica e controle do seu conteúdo; Há um elevado índice de especialização com respeito ao nível e tipo de audiência à qual cada veículo é dirigido; A engrenagem dos veículos de comunicação amplia as oportunidades para a audiência nas situações de grupo (WRIGHT, 1973, p. 31).

Quanto à imprensa, os jornais na União Soviética não eram de propriedade particular. Eram publicados pelo Partido Comunista, pelo governo ou por associações públicas, como sindicatos, clubes esportivos, organizações juvenis, grupos de fábricas e fazenda coletivas. Cada nível de imprensa estava sob a direção, inspeção e controle do Comitê Central do Partido Comunista nacional, que também era responsável por contratar os editores.

O sistema soviético tinha como objetivos principais a interpretação dos acontecimentos e a orientação do público. Por exemplo: a imprensa soviética não era obrigada a transmitir os acontecimentos, ou seja, as notícias, de uma maneira mais rápida. Os editores eram responsáveis pela seleção entre as notícias passadas e recentes, destacando os acontecimentos que ilustravam ou documentavam os processos sociais, especialmente o processo de construção socialista. O objetivo principal de uma grande parte da imprensa era, diariamente, fornecer sugestão e instruções para a conduta de dirigentes do Partido local, trabalhadores e outros.

¹¹ Sistema de Comunicação, inventado pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e depois aplicado na República Popular da China.

Diferente da situação nos países ocidentais, para o sistema soviético, a supervisão da narração das notícias tinha pouca relevância. Enfim, a imprensa não era obrigada a transmitir informações sobre os acontecimentos comuns nem com uma narração objetiva.

Durante a Guerra Fria, a China mantinha relações apenas com o bloco socialista, liderado pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Naquele período, todos os aspectos da sociedade chinesa tomavam a URSS como exemplo. Portanto, o sistema soviético de comunicação foi completamente implantado na China. Durante anos, com a abertura gradual do país, o sistema jornalístico experimentou algumas modificações tanto na sua forma quanto na escolha do seu conteúdo. Mas o fato de que existem poucos jornais privados pode provar a influência fundamental do sistema soviético na área de imprensa ainda hoje na China.

4.2 CONCEITO DE PORTA-VOZ

Nas teorias de jornalismo do Partido Comunista chinês, os meios de comunicação são sempre descritos como “garganta e língua” do partido. Durante o período de Reforma dos Cem Dias¹², a ideia de Tan Sitong¹³ foi a embrião da teoria de “garganta e língua”, argumentando que os jornais eram um ligamento entre o governo e o povo. Em 1896, Liang Qichao¹⁴ discutiu na sua tese que os jornais funcionavam como os olhos e as orelhas das pessoas. Mas nessa época, essas funções de olhos, orelhas, garganta e língua, não tinha um mesmo significado da teoria de porta-voz do partido comunista. Em 1929, *Vida do Partido*¹⁵ afirmou na sua primeira edição que o jornal seria a garganta e língua dos partidistas.

Desde então, a concepção de porta-voz ganhou grande impulso na sociedade

¹² A Reforma dos Cem Dias ou Cem Dias de Reforma foi um movimento de reforma de 104 dias. Tratou-se de reformas nacionais no meio cultural, político e educacional de 11 junho - 21 setembro de 1898, no final da dinastia Qing na China. Foi realizado pelo jovem Imperador Guangxu e seus partidários reformistas liderados por Kang Youwei.

¹³ Famoso político, pensador e revolucionário da Dinastia Qing, quem participou na Reforma dos Cem Dias.

¹⁴ Estudioso, jornalista e filósofo chinês da Dinastia Qing.

¹⁵ Revista secreta do partido comunista. Foi fundada em Shanghai no dia 1 de Janeiro de 1929, usando sempre a capa disfarçada com o motivo de evitar a interferência e destruição do Partido Kuomintang.

chinesa: de porta-voz do Partido até porta-voz do governo e do povo, tendo expandido amplamente o seu significado. A função de porta-voz do governo foi enfatizada pelos dirigentes de três gerações. Mao Zedong indicou claramente que o papel e a força dos jornais eram de divulgar ao povo rapidamente e amplamente as decisões, as políticas e as orientações do Partido. Deng Xiaoping exigiu que os jornalistas trabalhassem como “engenheiros do espírito do povo” e promovessem incondicionalmente as posições do Partido. Para Hu Yaobang¹⁶, a função de porta-voz da mídia explica a natureza do jornalismo, e ainda o seu papel indispensável para o Partido e o Estado. Para a concepção de porta-voz, os seguintes aspectos são fundamentais: nos meios de comunicação coordenados pelo Partido, não devem aparecer conteúdos que não correspondam ao espírito do partido central e às suas políticas; a mídia tem que promover positivamente as políticas do Partido, orientando uma compreensão correta do povo; no caso do surgimento de opiniões opostas, a mídia deve ajudar a corrigi-las; resiste com todo o esforço às mensagens desfavoráveis, que não devem ser publicadas de jeito nenhum; garante a precisão das orientações da opinião pública, respeitando rigorosamente as disciplinas do Partido; os jornalistas profissionais precisam estudar e analisar as técnicas de comunicação para atingir os melhores efeitos.

Os aspectos acima expressam evidentemente o sentido da orientação política da opinião pública. Ao mesmo tempo, a função fundamental da mídia inclui ainda a orientação de visão de mundo, da vida e dos valores do público.

4.3 HISTÓRIA GERAL DA IMPRENSA MODERNA DA CHINA

Geralmente, os estudiosos consideram que a história moderna da imprensa chinesa começou em 1815, com a publicação de *Registro mensal de Chashisu*, indo até o nascimento da revista *Novo Jovem*, em Shanghai, em 1915. Em 1873, Ai Xiaomei fundou o jornal *Novo Zhaowen*, em Hankou, sendo o primeiro jornal publicado independentemente por chineses. Mas o jornal desapareceu logo depois. Em seguida, em janeiro de 1874, o primeiro comentarista político chinês, Wang Tao, criou o jornal

¹⁶ Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista, 1980-1987.

Circulação, em Hong Kong, enquanto, no mesmo período, o jornalista Rong Hong publicava o jornal *Hui*, em Shanghai, que era difundido e patrocinado por chineses da China Continental¹⁷.

Portanto, os analistas, na verdade, não conseguiram chegar a um consenso sobre o começo da história moderna da imprensa chinesa. Ni Yannian e Wu Qiang sustentaram que:

Embora os missionários ocidentais tenham fundado os jornais em chinês desde o início do século XIX, não seria exato considerá-los como o ponto de partida da história, pois esses mesmos não eram publicados por chineses. Por outro lado, os primeiros jornais fundados por Ai Xiaomei, Rong Hong e Wang Tao, circularam apenas por um tempo curtíssimo, ou nasceram longe da China continental. Esse fato trouxe certa dificuldade para conhecer a função social da imprensa chinesa nos tempos modernos através dessas publicações. Então consideramos: a marca mais concreta do começo da história moderna da imprensa chinesa foi a revista política “Notícias Chinesas e Estrangeiras”, fundada por Kang Youwei em 1895 em Beijing. Porém, o surgimento da revista não foi casual e espontâneo, mas o resultado de teorias e práticas antigas. Desde a década 50 do século XIX, os primeiros jornais publicados em Hongkong, Guangzhou, Shanghai, Hankou, Fuzhou, etc., podem ser vistos como o prelúdio da evolução da imprensa na China, e assim também o começo dos jornais capitalistas na China (NI, WANG, 1993, p. 17).¹⁸

A argumentação dos dois pesquisadores é aparentemente razoável, porém existem ainda três pontos a serem discutidos: em primeiro lugar, as afirmações quanto ao momento do surgimento da imprensa moderna se contradizem. Eles apontam os anos 90 do século XIX como uma marca concreta do seu nascimento, mas, ao mesmo tempo, consideram os anos 50 do mesmo século como o começo da história do desenvolvimento da imprensa moderna da China. E sustentam: “o Desenvolvimento da imprensa moderna da China sincroniza-se com a história da revolução capitalista da China. Isso quer dizer, o período inicial, que tem significado positivo para o movimento da revolução capitalista chinesa, é, ao mesmo tempo, o período da ascensão da imprensa moderna da China” (NI, WANG, 1993, p. 9).

Em segundo lugar, para entender a expressão “imprensa moderna da China”, não se deve tratar “chinês(es)” como o corpo principal da fundação, mas sim o corpo principal

¹⁷ China continental indica parte da China, excluindo as regiões de Hongkong, Macau e Taiwan.

¹⁸ Tradução de editora desta dissertação.

da região, para não cortar a vinculação histórica no desenvolvimento da imprensa. Enfim, “Imprensa moderna da China” é uma expressão diferente de “Imprensa da China moderna”; em último lugar, durante a produção dos jornais pelos missionários, a sua forma e os conteúdos tinham uma tendência forte de aproximação à cultura chinesa. E alguns desses eram produzidos junto com os jornalistas chineses. Um representante seria Wang Tao, que trabalhou numa livraria inglesa por mais de 13 anos, acumulando experiências para a fundação do seu jornal no futuro. Outros jornais, na verdade, até passaram ao comando dos próprios chineses.

Para o entendimento geral, a China moderna indica o país fundado pelo Partido Comunista em 1949, sob a liderança de Mao Zedong. No século 19, os missionários desempenhavam dois papéis na relação entre a China e os países estrangeiros: divulgação da Bíblia e as culturas ocidentais. Eles tinham como sua rede de atividades a cidade de Macau, divulgando as suas culturas e novos conhecimentos científicos e tecnológicos, por meio de obras, traduções, ensinos, assistência médica e a imprensa. Então, de acordo com a perspectiva de Fang Hanqi, definimos 1815 como o ponto de partida do surgimento da imprensa moderna da China, quando os missionários começaram a produzir os primeiros jornais em chinês, correspondendo à história do seu desenvolvimento e facilitando a discussão dos problemas locais.

Resumimos o contexto do surgimento da imprensa moderna da China e o seu desenvolvimento em dois aspectos:

Em primeiro lugar, um motivo interno. Nessa época, por um lado, o início e o desenvolvimento da economia capitalista moderna proporcionaram as condições materiais ao desenvolvimento dos jornais. Por outro, a modificação intensa da estrutura social, especialmente depois da Guerra do Ópio¹⁹, e o aumento da necessidade do público pelas informações estimularam o surgimento dos diversos jornais e periódicos.

Em segundo lugar, temos um motivo externo. O desenvolvimento da imprensa ocidental e a expansão da sua cultura levaram os conhecimentos dos países ocidentais para os países orientais. Como discutimos antes, a imprensa dos tempos modernos da

¹⁹ Guerra de invasão iniciada pela Inglaterra contra a China no dia de 28 de Junho de 1840, sendo o começo da época semifeudal e semicolonial da sociedade chinesa.

China começou com as atividades dos missionários antes da Guerra do Ópio, quando eles lançaram seis jornais em chinês e mais 11 jornais na língua inglesa nas zonas litorâneas da China.

Meio século depois da guerra, os jornais publicados pelos missionários chegaram ao número de 170, ocupando 95% das publicações da China. Esses jornais promoveram a imprensa chinesa nos itens de edição, tipografia e circulação. O governo Qing²⁰ aplicou medidas férreas para isolar o país do resto do mundo e proibiu as atividades religiosas antes da Guerra do Ópio. Conseqüentemente, os jornais dos missionários só podiam circular nas zonas litorâneas, procurando a oportunidade de atingir o interior do país. Esses fundadores vinham, na maioria, de países mais industrializados e avançados tecnologicamente e possuíam um sistema relativamente desenvolvido de imprensa. Eles demonstraram a sua competência em relação aos jornais oficiais do governo.

Porém, os intelectuais chineses também se dedicaram ao jornalismo, utilizando “conhecimentos ocidentais” para lançar os seus próprios jornais. O desenvolvimento dos jornais modernos da China é marcado inevitavelmente pelo privilégio das teorias de comunicação e das concepções da administração do mundo ocidental, tanto nos seus efeitos de divulgação quanto no seu modelo de indústria.

Em nível teórico, a época foi marcada pela penetração da cultura e da concepção de comunicação ocidental. Antes da Guerra do Ópio, a produção e a circulação dos jornais missionários concentravam-se nas zonas litorâneas, tendo como o objetivo principal explicar a doutrina cristã e o conceito de cultura através da língua chinesa. Com o encerramento da guerra, eles se espalharam pelo interior, transformando a cidade de Shanghai no centro da imprensa moderna da China. Dos anos 40 do século XIX aos anos 1990, esses jornais apresentavam, por um lado, novos conhecimentos, e, por outro, interviam também nos assuntos internos da sociedade chinesa.

Entre as demais publicações, *Comunicado Wanguo*, que foi fundado em 5 de setembro de 1868, sob a direção de Lin Lezhi e Li Ti Motai, tinha mais influência. O jornal combinou a doutrina cristã, a cultura ocidental e os acontecimentos atuais chineses e

²⁰ O governo da dinastia Qing, conhecida como a dinastia Manchu, foi fundada pelo clã Manchu Aisin Gioro. Começou quando os manchus invadiram o norte da China em 1644 e derrotaram a dinastia Ming. Foi a última dinastia imperial da China.

estrangeiros a fim de intervir legalmente nos assuntos internos da China numa situação caótica durante a guerra, para assim também penetrar na área de ideologia. Com o estímulo e influência dos jornais estrangeiros, os intelectuais que tinham uma convivência profunda com a cultura ocidental começaram a lançar jornais chineses em Hong Kong, cujo representante era *Diário Circulação*, de Wang Tao, fundado no dia 5 de Janeiro de 1874. O seu sucesso se deve muito aos conhecimentos de Wang sobre a política, a ciência, e a cultura de países europeus, com o que formou o seu próprio pensamento e ideia de produção e gestão da imprensa.

Em nível prático: há uma transplantação dos conceitos ocidentais sobre o capital e a gestão dos meios de comunicação. Os jornais modernos da China eram geralmente envolvidos com conteúdos religiosos, políticos, comerciais, profissionais e de diversões. Mas quem realmente ocupava o lugar de liderança de jornalismo chinês naquela época eram os grande jornais comerciais. Como consequência, o então centro comercial da China – Cidade de Shanghai – se tornou o centro das lutas dos principais jornais.

Em 30 de abril de 1872, o comerciante inglês Ernest Major lançou o Jornal *Shen*, quebrando o monopólio construído pelo jornal *Novo Shanghai* desde a sua fundação em novembro de 1861. Major tratava o jornalismo a partir de um ângulo comercial, iniciando uma competição com seu concorrente no conteúdo, na circulação e no preço. Major acreditava que a utilização das palavras nos seus jornais devem sempre levar em consideração as características chinesas, já que o jornal visa o público chinês.

Então a escolha dos conteúdos tende a se aproximar do gosto dos leitores chineses. Estabelece desde a sua primeira edição o modelo de “notícias, comentários, segundo caderno e publicidade”. A diminuição do preço em grande escala também ampliou a sua circulação. Uma série de novas medidas causaram diretamente a estagnação do jornal *Novo Shanghai*, que teve que ser fechado no dia 30 de dezembro de 1872. Os seus principais editores, que eram designados como “primeira estrela nos jornais chineses em Shanghai”, eram todos missionários, por isso o jornal focava mais a religião, e não os assuntos locais que interessavam mais ao povo.

O jornal *Shen* começou já com uma formação bastante completa, publicando notícias econômicas, notícias sociais, publicidades, segundo caderno, comentários, etc. Possuía

especialmente uma vantagem nas reportagens dos assuntos de grande importância. Em 4 de novembro de 1899, o norte-americano John C. Ferguson comprou o jornal *Notícias*, fundado em 1893, gerando, de novo, uma competição intensa entre dois grandes jornais em Shanghai. O jornal *Notícias* possuía três meios mais competitivos nessa luta: a transmissão mais rápida das informações comerciais, dando atenção às notícias econômicas; uma maneira mais flexível da circulação do seu capital, possibilitando uma instalação de novos equipamentos; e o estabelecimento da rádio com notícias estrangeiras. Os dois jornais coexistiram até 1929.

Sendo os jornais um inglês e outro americano, o jornal *Shen* e o jornal *Notícias* proporcionavam uma plataforma para as atividades econômicas dos países imperialistas, com o motivo mais direto de fazer propaganda para as mercadorias desses países. Porém, as revoluções nas notícias e nos instrumentos de produção que visam ao ganho de mais lucro contribuíram significativamente para o desenvolvimento da imprensa local da China desde então.

O *Diário Circulação*, lançado em 1874, empresta basicamente o modelo dos jornais ocidentais daquela época, sendo 3/4 do espaço de propagandas. Outro exemplo é o jornal *Assuntos Atuais*, que era mais político, mas ao mesmo tempo levava em consideração as notícias atuais e de diversão, a fim de ampliar a faixa do seu público. Embora não tome o caminho empresarial do jornal *Shen* e do jornal *Notícias*, possui as suas características na publicação e na circulação. O jornal *Notícias* cooperava com outros editores como agentes de venda em outros lugares, tendo 138 postos de venda em 18 províncias, no seu auge, e até no exterior, como Japão e Singapura.

Nível técnico: introdução da nova tecnologia tipográfica. Em primeiro lugar seria a introdução da tipografia, que surgiu inicialmente no mundo ocidental.

Em segundo lugar, seria a introdução dos novos equipamentos. No século XIX, os países europeus e os EUA já estabeleceram o sistema moderno de indústria, com o desenvolvimento nos setores de dinâmica, metalurgia, química, produção de papel, etc., oferecendo condições favoráveis para o desenvolvimento da tipografia. Durante esse processo, a tipografia escapou do modelo antigo artesanal e entrou numa era industrializada, aumentando notavelmente a capacidade e a qualidade de produção. Nos

anos 70 do século XIX, os jornais em Shanghai, Guangzhou, Tianjin e Hankou eram principalmente dependentes dos equipamentos importados. A situação não mudou até a Revolução Xinhai²¹, quando surgiram as fábricas mecânicas que começaram a produção dos equipamentos tipográficos nacionalmente. Na primeira década do século XX, foram fundadas mais de seis grandes fábricas, que visavam principalmente à manutenção e, ao mesmo tempo, a uma pequena produção dos equipamentos. O surgimento da tecnologia e dos equipamentos promoveram ativamente o desenvolvimento da imprensa moderna da China.

4.3.1 Duas direções – Sul e Norte

Durante todo o processo, o Sul e o Norte do país formaram seus próprios modelos. Novos pensamentos revolucionários e comerciais dos outros países chegaram às zonas litorâneas do sul da China e logo depois se espalharam por todo o país. Uma nova força da reforma social nasceu nas províncias de Guangdong, Zhejiang e Hunan. As concepções de sociedade comercial, competição justa, inovação e iniciativa foram promovidas, possibilitando assim o desenvolvimento da imprensa. Moral profissional, o estudo do mercado, a análise de leitores eram aspectos de mais destaque nos jornais da Zona Sul. Por outro lado, Beijing tinha sido o centro do governo dos impérios feudistas, colocando uma forte influência política na área de imprensa. Os jornais eram normalmente controlados pelo governo e sofreram uma séria opressão, sendo conseqüentemente mais conservadores. Nessa luta entre a força revolucionária e a força conservadora, os jornais se tornaram porta-vozes dos dois lados.

Do início do século XIX à Revolta de Wuchang²², do centro da força aos oficiais locais, o governo prestou cada vez mais atenção na propaganda na imprensa,

²¹ A Revolução Xinhai ou Revolução Hsinhai foi o derrube (10 de Outubro de 1911 - 12 de Fevereiro de 1912) da Dinastia Qing e o estabelecimento da República da China. A Revolução Xinhai foi motivada pela raiva da corrupção no governo Qing, pela frustração com a incapacidade do governo para restringir as intervenções dos países estrangeiros. A Revolução Xinhai foi a primeira tentativa para estabelecer uma república na China, que conseguiu com sucesso derrubar o governo anterior.

²² O Levantamento de Wuchang foi iniciado na cidade de Wuchang, actualmente parte de Wuhan, que precipitou a queda da última dinastia imperial chinesa, a dinastia Qing, e o estabelecimento de uma república, em 10 de Outubro de 1911. O levantamento de Wuchang é considerado como o começo da Revolução de Xinhai, que terminaria com a abdicação do último imperador chinês, o menino Puyi.

publicando mais de 90 jornais oficiais, a fim de dirigir a opinião pública através da autoridade do governo e eliminar a influência dos jornais privados. Porém, com a decadência da dinastia Qing, a influência dessas publicações oficiais se tornou cada vez menor, mesmo com o aumento do seu número total.

Em 1927, fundou-se o governo popular em Nanjing pelo partido Kuomintang, mudando o centro político para o Sul, mas ainda deixando certa influência aos jornais do Norte. O partido alcançou grande progresso tanto na sua dimensão quanto no nível da imprensa, instalando a sua rede de comunicação logo após o estabelecimento do seu poder nacional.

Beijing se tornou novamente a capital do país depois da Libertação, em 1949. O novo governo central popular criou a nova imprensa comunista, cujos representantes eram *Diário Renmin*, *Diário Guangming*, *Jovem Chinês*, etc. Sendo porta-vozes do Partido e do povo, as suas características políticas e partidárias eram cada vez mais notáveis. Porém, os problemas na gestão e administração foram ignorados por um longo tempo. Nessa conjuntura, nasceu a reforma dos jornais do Sul a fim de adaptar-se ao novo mercado.

Com a intensificação dos diversos conflitos na época da Revolução Xinhai, as forças políticas trataram a imprensa como um meio principal para a propaganda das suas posições na luta contra as forças opostas. Os dois maiores partidos capitalistas – Partido de Constituição e Partido de Reforma – usaram os seus jornais, tanto na China quanto no exterior, para defender as suas concepções políticas. Então, desde o início, os jornais do Sul e do Norte têm demonstrado respectivamente as suas tendências revolucionária e conservadora.

Durante o Movimento Wusi²³, os jornais comerciais em Shanghai seguiam um caminho empresarial da imprensa enquanto os jornais em Beijing estavam sob um controle rígido do Caudilho Militar do Norte. Esses últimos eram limitados dentro das lutas partidárias; por consequência, poucos sobreviveram.

Entre os jornais que fizeram grande sucesso nessa transformação em empresas modernizadas, citamos o jornal *Shen* e o jornal *Notícias*. Para esses dois, a orientação

²³ Movimento iniciado pelos alunos universitários contra o imperialismo e o feudalismo em 1919.

da redação, a escolha das notícias e a gestão foram todas decididas pelo seu objetivo principal – ganho de mais lucro. Esse processo empresarial dos jornais privados proporcionava experiências preciosas para os jornais oficiais.

No dia 14 de Janeiro de 1979, logo depois da Revolução Cultural, o jornal *Cultura* publicou um texto intitulado “Para a publicidade”, sendo o pioneiro a enfatizar o reconhecimento do papel importante da propaganda nos jornais. Devido à falta de um concorrente competitivo, o jornal *Xinmin* ocupou lugar de liderança na região de Shanghai por anos. A existência de monopólio no mercado de Shanghai causou, no final, a sua decadência, tendo que ceder lugar aos jornais de Cantão, província mais ao sul da China.

Na década 80 do século passado, o *Diário Sul*, o *Diário Guanzhou* e o *Diário Yangchen* procuraram ampliar o seu mercado por meio da formação de grandes grupos de comunicação. Um exemplo de destaque é o Grupo do Sul, que lançou jornais como o *Fim de Semana Sul*, *Cidade Sul*, *Canal Econômico do Século 21*, etc. Esses jornais, que são nacionalmente conhecidos, trazem mais competência para o grupo no mercado nacional.

Ao contrário, a luta entre os jornais da zona norte foi muito menos intensa, devido à falta de competência e concepção de lucro. Seja na capital, seja em outras cidades grandes, os jornais publicados pelo Partido não deram muita atenção para a renda de propaganda. A carência de uma competição necessária e uma esfera comercial fez os jornais da zona norte cederem o seu mercado paulatinamente aos do sul, que sempre procuravam o desenvolvimento através das inovações.

4.3.2 Imprensa em Cantão

Desde os anos 70 do século passado, a imprensa chinesa experimentou três avanços históricos: a “restauração dos jornais partidários”, o “nascimento dos jornais profissionais” e o “estabelecimento dos grupos de jornais”. Durante todo o percurso, a província de Cantão, região com a economia mais desenvolvida da China, tomou o lugar

de liderança na imprensa chinesa através de vários experimentos e tentativas. O ambiente menos político e as vantagens econômicas concebidas na Reforma e Abertura forneceram as condições favoráveis para o desenvolvimento da imprensa de Cantão, onde se formou primeiramente um mercado maduro dos jornais e revistas, possuindo mais grupos de imprensa em todo o país. Os maiores grupos são: o Grupo do *Diário Guangzhou*, que é o primeiro grupo com circulação independente e uma renda publicitária de mais de 1,25 bilhões RMB por ano; o Grupo do *Diário Sul*, que possui os jornais mais conhecidos nacionalmente, entre eles o *Fim de Semana Sul*, o *Cidade Sul* e o *Canal Econômico do Século 21*; o Grupo do *Diário Yangchen*, que tem uma faixa mais ampla dos leitores; o Grupo da Região Especial de Shenzhen, que foi estabelecido há pouco, mas que já conta com grande influência na região especial de Shenzhen.

As políticas de Reforma e Abertura promoveram o desenvolvimento da imprensa no país. Em 1978, foram publicados 186 jornais em toda a China, quando 11 deles circulavam na província de Cantão. Tanto no número quanto na sua escala, os jornais cantoneses alcançaram um aumento e um desenvolvimento significantes. Até outubro de 1994, a província possuía mais de 127 jornais, e o número chegou a 130 em 1997. No final de 2001, mais de dois mil jornais circulavam na China, e 120 deles localizavam-se na região de Cantão, ocupando 5,7% do número total. Em 2002, os jornais fizeram o maior sucesso entre todas as províncias, considerando número de páginas, circulação e tiragem.

Usamos uma tabela que mostra a quantidade dos jornais em circulação nacionalmente e na região de Cantão para finalizar esta parte da análise.

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
País	1788	1953	2089	2163	2149	2053	2038	2046	2111	2137
Cantão	110	127	131	130	131	128	113	101	120	172
Porcentagem	6,2%	6,5%	6,3%	6,0%	6,1%	6,2%	5,5%	5,0%	5,7%	8,0%

Fonte: Anuário Noticiário da China, 1993-2002

5. UM POUCO SOBRE O *DIÁRIO YANGCHENG*

5.1 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A CIDADE DE GUANGZHOU

Sendo a principal cidade onde se produz e circula o *Diário Yangcheng*, começamos com algumas informações sobre Guangzhou para contextualizar o nosso objeto de pesquisa.

A cidade de Guangzhou é a capital de Cantão. É a terceira maior cidade da China, sendo um centro de economia, tecnologia, educação e cultura da província e ponto-chave de comunicações da região sul da China, tanto terrestres quanto fluviais. Situa-se no centro-sul da província, ficando perto de Hongkong e Macau. Tem uma área de 7,434.4 km² e uma população de 10,3 milhões de habitantes.

Desde a abertura econômica da China, que se deu a partir de 1976, Guangzhou se desenvolveu muito em todas as áreas. Nos últimos 20 anos, a economia da cidade alcançou um aumento de 14% por ano, sendo o terceiro potencial econômico da China (não incluindo as regiões especiais de Hongkong e Macau). É uma cidade que possui indústrias fortes e o terceiro setor mais desenvolvido.

Quanto ao intercâmbio exterior, devemos destacar a Feira Internacional de Produtos Importados e Exportados, que acontece duas vezes por ano, desde os anos 50 do século passado, e a indústria de turismo, que também atrai milhões de estrangeiros todos os anos.

Historicamente é a cidade de partida do “Caminho Marinho da Seda”, desde a Dinastia Qin (entre 221 a.C. e 206 a.C) até a Dinastia Tang (entre 618 e 907). E durante a Dinastia Qing, foi o único porto de comércio ao exterior. Além de uma história encantadora, a cidade, hoje em dia, possui um ambiente maravilhoso de educação moderna, pelo fato de que mais de 20 universidades e institutos famosos se localizam em Guangzhou.

5.2 HISTÓRIA DO *DIÁRIO YANGCHENG*

O *Diário Yangcheng* completou o seu 52º aniversário neste ano, tendo a sua primeira edição sido publicada em 1º de Outubro de 1957, em Guangzhou, organizado pela Comissão do Partido Comunista da província de Guangdong. Começou-se um novo jornal na China com o princípio então de “transformar os antigos hábitos e costumes, orientar a vida do povo” e “aprofundar a educação do Partido Comunista nas discussões dos assuntos cotidianos”. Depois da fusão, em 1 de Fevereiro de 1961, com o *Diário de Guangzhou*, e a separação do mesmo em 1 de Julho de 1965, o *Diário Yangcheng* passou a sua direção para o Departamento Sul-Central da Comissão do Partido Comunista.

5.2.1 O *Diário Yangcheng* durante a “Revolução Cultural”

A Revolução Cultural²⁴ foi uma guerra contra a cultura, quando a imprensa foi atingida também. Em 1967, a quantidade dos jornais (em nível municipal, estadual e nacional) reduziu de 343 para 43 em relação a 1965. Nessa revolução, que se espalhou por toda a China, o *Diário Yangcheng* era um jornal que “difundiu os boatos” e uma “planta venenosa”²⁵, como diziam os rebeldes. Após nove anos de publicação, o jornal não conseguiu escapar ao seu destino de ser fechado, o que aconteceu em 1964.

A explicação do fechamento do diário era que, entre os textos publicados no jornal, havia os que eram contra o *Partido* e o “Grande Salto Adiante”²⁶, os que eram a favor de Wu Han²⁷, os que encorajavam a Direita, os que exaltavam os imperadores, os que exaltavam o individualismo, o feudalismo, a superstição e o mau gosto. De acordo com

²⁴ Revolução que iniciou em 1966 por Mao Tsé-tong. Visava a expurgação de opositores do governo e acabou por envolver toda a China.

²⁵ Como o jornal tinha publicado artigos que não correspondiam às políticas do governo, principalmente a Mao Tsé-tang, foi acusado de um jornal que “difundiu os boatos”, como uma “planta venenosa”, influenciando negativamente o pensamento do povo.

²⁶ Movimento iniciado por Mao Tsé-tong, com o objetivo de tornar a China o país mais desenvolvido do mundo, especialmente na área de indústria.

²⁷ Historiador e sociólogo chinês que foi morto durante a Revolução Cultural.

os dados dos rebeldes, a “planta venenosa” publicou, no total, 223 “artigos venenosos” e 103 artigos com sérios problemas. O segundo redator-chefe, Huang Wenyu, recordou que no seu trabalho na área de jornalismo havia duas coisas impressionantes: a fundação do *Diário Yangcheng* e a publicação dos textos de críticas e autocríticas no jornal. Infelizmente, as duas coisas eram consideradas crimes aos olhos de Lin Biao²⁸ e o “Bando dos Quatro”²⁹. A realização da crítica e da autocrítica, a apreciação das cartas e das visitas dos leitores, assim como o apoio às críticas e sugestões do povo, foram, sem análise nenhuma, apontados como ações contra o *Partido* e o comunismo.

Em 1º de setembro de 1966, o jornal recomeçou com o nome de *Guarda Vermelha*. Mesmo sendo difícil encontrar mais vestígios anteriores tanto nos conteúdos quanto na sua forma, o *Guarda Vermelha* foi fechado inevitavelmente, devido à sua origem. Huang Wenyu defendeu com raiva que todas as acusações de “planta venenosa” e “divulgação de rumores” foram feitas à toa, não passando de tolices. O fechamento do *Diário Yangcheng* foi o mais injusto veredicto na história do jornalismo chinês. Mas vozes como a de Huang foram todas silenciadas por aquele pequeno grupo de “soldados da revolução” daquela época até 13 anos depois, quando morreu a “Grande Revolução”.

Com a definição da nova política do Partido Comunista Chinês de “liberar o pensamento, procurar a verdade” e as exigências do povo, o restabelecimento do *Diário Yangcheng* apareceu na agenda do governo. O projeto começou com o investimento de apenas 100 mil RMB (equivalente a 25 mil reais) e uma equipe de 60 funcionários, constituída por antigos editores e jornalistas, 23 jovens contratados e especialistas de outras entidades. Em 15 de fevereiro de 1980, num escritório simples, nasceu a primeira edição após a restauração, com uma tiragem de 210 mil exemplares. O número atingiu 1 milhão depois de apenas 11 meses, no ano novo chinês de 1981. Desde então, o propósito foi o de publicar um jornal de “reflexão, intervenção, orientação e enriquecimento da vida do povo”.

²⁸ Militar e político chinês que foi uma força política importante na Revolução Cultural.

²⁹ Grupo responsável pela implementação da Revolução Cultural, cujos quatro membros são do Partido Comunista da China: Jiangqing (esposa de Mao Tsé-tang), Zhang Chunqiao, Wang Hongwen e Yao Wenyuan.

5.2.2 O desenvolvimento após a Revolução

Dos anos 1980 aos 90, houve um grande desenvolvimento do *Diário*. Segundo as estatísticas, no ano de 1999 o faturamento publicitário do jornal chegou a 600 milhões RMB (equivalente a 150 milhões de reais), com uma tiragem de 1,3 milhão de exemplares, sendo um dos melhores jornais nacionais nesses dois índices. Embora regional, o jornal tinha uma influência em todo o país. Entre os anos 80 e 90, o *Diário* conquistou grande êxito com os assinantes de diversos grupos do povo em todas as cidades da China, devido à sua alta qualidade e estilo próximo aos leitores.

Entre todos os jornais chineses, o *Diário Yangcheng* e o *Diário Xinmin* (da cidade de Shanghai) são os únicos dois que estão à venda fora da sua cidade. Há muito tempo existe uma intensa competição entre os dois. A vantagem do *Yangcheng* era considerada maior nas suas páginas de cultura, arte e esporte. Na realidade, o jornal possui outros dois espaços importantes. O primeiro foram as páginas de notícias de Hongkong e Macau, que estão sendo divulgadas também em outros jornais. Mas o *Yangcheng* era mais escolhido pela razão da sua localização próxima às duas cidades. Outro espaço seria a página de textos literários, que ajudou a formar o hábito de leitura na comunidade local. A taxa de assinatura subiu 63,9% em 2003.

Em 18 de maio de 1998, o Grupo Yangcheng foi fundado com a aprovação da Administração de Imprensa e Publicação da China. Os primeiros dois grandes lances foram a fundação do jornal *Economia* e do jornal *Xinkuai*, que foi o primeiro jornal diário colorido na China. Até hoje, no total, o grupo Yangcheng tem uma editora, um site, a revista *Fundadores* e mais de seis jornais, entre eles o *Diário Yangcheng*, jornal *Xinkuai*, *Economia Privada*, *Semanário de Notícias – Vida Kele*, *Yangcheng Esporte* e *Guangdong Construção*. Em todas as publicações do grupo, foi o *Diário Yangcheng* que criou mais benefícios sociais e econômicos, tornando-se uma marca influente.

5.2.3 Novos desafios

Os vespertinos constituíram um milagre na história do desenvolvimento das imprensas na China moderna, sendo competidores dos jornais do *Partido* e do governo. Com os conteúdos próximos à sociedade e à vida do povo, e uma maneira aceitável ao público, conseguiram promover as políticas do Partido e do Estado, ao mesmo tempo em que divulgavam os conhecimentos culturais e tecnológicos, compensando as desvantagens dos jornais do Partido e do governo e se tornando uma parte indispensável da vida cotidiana. Por outro lado, os vespertinos também conquistaram êxitos sociais e econômicos notáveis. *Diário Xinmin* e *Diário Yangcheng* ocupam os primeiros lugares, há muito anos, entre os jornais com maior tiragem e mais rendimento de propagandas.

Com o surgimento de outros jornais na região, como *Diário Guangzhou* e *Cidade Sul*, o espaço do *Diário Yangcheng* no mercado vem diminuindo nos primeiros anos deste século. A mudança nos hábitos dos leitores, a invasão da TV e da internet na área de comunicação também trouxeram novos desafios ao jornal, que está perdendo a sua vantagem nessa competição.

Nos últimos anos, o grupo Yangcheng realizou uma série de reformas tanto nos conteúdos do jornal quanto na administração da equipe. Buscou ficar “mais atual e mais próximo dos leitores e da vida”. Foram enfatizadas a redação, a unicidade, a rapidez e a visão especial das notícias; e características de conhecimento, interesse e ciência no segundo caderno. A inclusão das particularidades regionais no jornal também foi bem acolhida pelo seu público. Define-se como mercado principal a província de Guangzhou e a região do delta do rio Zhu. Todas as medidas tomadas auxiliaram o jornal a voltar à liderança. De acordo com a Associação Mundial de Imprensa, em 2008 o *Diário Yangcheng* ocupava o 20º lugar em todos os jornais publicados no mundo, com uma tiragem diária de 1,5 milhão.

6 O DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA NO RIO GRANDE DO SUL

Para analisar a história do desenvolvimento do jornalismo gaúcho, passamos primeiro por uma olhada no seu processo social. Sem o conhecimento da sociedade da época, seria difícil entender essa prática jornalística que tem se modificado muito desde o seu nascimento.

No âmbito mundial, o jornalismo entrou na vida social no século XVII, quando surgiram as publicações regulares. Esse fato não é simplesmente um resultado do desenvolvimento do capitalismo do ponto de vista dos marxistas, nem de uma necessidade de garantir o governo do Estado na perspectiva weberiana, mas sim uma combinação das duas tendências, como argumenta Habermas (apud RÜDIGER, 1993). Por um lado, o desenvolvimento do comércio possibilitou o trânsito de mercadorias e o trânsito de informações. Com a comercialização mais profunda, essas últimas também se tornaram uma mercadoria. Por outro lado, o Estado descobriu a imprensa como um instrumento de controlar a opinião do povo durante a sua procura da solução quanto ao problema da burguesia. Assim, os primeiros jornais nasceram sob o patrocínio do Estado. Logo depois, a consciência ascendente da classe burguesa ajudou o surgimento da imprensa crítica e independente. Nesse contexto, as facções políticas começaram a assumir a responsabilidade pela redação dos novos periódicos, enfraquecendo a sua busca pelo lucro.

No Brasil, o percurso não teve grande diferença. Durante o período colonial, Dom João VI tomou medidas para restaurar as atividades editoriais, porém mantendo sempre o controle estatal. Depois da independência, as forças políticas passaram a tratar a imprensa como uma forma mais eficiente de dirigir a opinião pública.

O primeiro jornal gaúcho, o *Diário de Porto Alegre*, surgiu em 1827 no meio das contradições entre a Província e a Corte. “As condições de civilização estavam começando a progredir e havia surgido um público letrado que precisava ser levado em consideração, mesmo porque a circulação de boatos e informações contraditórias punham em perigo o próprio exercício do governo” (RÜDIGER, 2003, p. 19). Nessa

conjuntura, o então presidente da Província, Salvator José Maciel, iniciou o projeto de estabelecimento tipográfico no território gaúcho, abrindo o caminho para outras publicações. Além do aspecto político, que era o motor verdadeiro do desenvolvimento da imprensa, o florescimento da economia também foi favorável.

Posteriormente, mais de 32 jornais foram lançados com o envolvimento cada vez maior dos partidos políticos. Essas publicações normalmente tinham pequeno formato, circulação pequena, vida curta e uma venda limitada. A orientação central dessas oficinas era somente política. Alguns pesquisadores sustentam que a imprensa foi bastidor intelectual da Revolução Farroupilha, mas não devemos exagerar a sua função decisiva, pois ainda não possuía uma capacidade de persuasão. Entretanto, os jornais não conseguiam construir o fundamento jornalístico, com a sua vida determinada apenas pela política.

Logo depois, não foram mais as forças políticas que possibilitaram o surgimento da imprensa, mas as tipografias que publicavam seus próprios jornais e os dispunham aos políticos. Os homens da imprensa não eram mais políticos, mas sim os donos das tipografias ou os artesãos. Eles caracterizaram o ponto de partida do jornalismo gaúcho, atendendo à expectativa política, embora não tivessem ainda o conceito preciso do jornalismo, ou seja, não mostravam a sua preocupação popular. Podemos dizer que naquela época não havia, na realidade, atividades verdadeiras editoriais, mas somente alguns serviços gráficos.

Nesse período, em que a maior finalidade do jornalismo era moral e política, surgiu outra categoria – os pasquins, resultado da falta da ligação orgânica entre as forças políticas e os jornais. “Na época, os pasquineiros tornaram-se célebres pelos ataques morais e pelos abusos de linguagem, que criavam desavenças na comunidade e levantaram a raiva das autoridades” (RÜDIGER, 2003, p. 31). Portanto, a vida desses homens normalmente era marcada pela violência, ou seja, pela perseguição policial. Na segunda metade do século, os pasquins entraram em decadência. Surgiu então o jornalismo político-partidário, desenvolvendo significativamente a relação orgânica dos políticos com a própria imprensa.

6.1 JORNALISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO

Após a revolução, por um lado os tipógrafos conquistaram os cargos políticos; por outro, os partidos políticos se consolidaram paulatinamente. Os partidos começaram a montar as suas próprias empresas, lançando as suas publicações. Os jornais começaram a ter uma organização editorial, com o surgimento das redações. Nessa nova concepção concebida pelo jornalismo político-partidário, a imprensa desempenhava um papel fundamental na formação e orientação da opinião pública na sociedade. Porém, as atividades jornalísticas daquela época continuavam sendo precárias, pois o sistema escravista delimitava um público que, na maioria, era iletrado. Outra razão seria a dependência das publicações em relação a assinaturas. Enfim, os ganhos econômicos não estavam nas preocupações desses jornais, para quem a manutenção era um problema mais político que financeiro.

Mesmo assim, não podemos ignorar a sua função na questão servil. Rüdiger (2003) cita um exemplo de *A Voz do Escravo*, que liderou o movimento abolicionista, que teve a sua primeira tentativa de abolição da escravidão em 1611. A sua campanha contra a compra e venda dos escravos rapidamente se espalhou por outros jornais noticiosos. Outro exemplo foi *O Mercantil*, que criou uma caixa libertadora, em 1883, que contribuiu para os fundos de alforrias.

No Rio Grande do Sul, *A Reforma*, órgão do Partido Liberal, foi responsável em grande parte pela formação do modelo de jornalismo político-partidário. *A Reforma* foi fundado em 1869, com a finalidade de ser uma folha doutrinária. “Na República Velha, desempenhou significativo papel na articulação do Partido Federalista” (RÜDIGER, 2003, p. 42). No seu auge, a tiragem chegou a 20 mil exemplares, sendo distribuído gratuitamente em todo o Estado. Depois de várias suspensões e tentativas de reabilitação, foi fechado finalmente em 1912. Outros jornais importantes no período foram *O Conservador*, fundado pelo partido do mesmo nome em 1879; o *Diário de Pelotas*, que liderou os liberais no sul do país; o *Diário do Rio Grande* e o *Echo do Sul*, que eram jornais oposicionistas de destaque durante a República Velha.

A Federação, lançado em 1884, constitui uma representação resumida desse

modelo de jornalismo político-partidário no Rio Grande do Sul até o tempo do Estado Novo. Tendo como característica principal ser um órgão de combate e propaganda, o jornal tinha grande contribuição para o movimento republicano da Província. Para o seu diretor, Júlio de Castilhos, os jornais não eram mais obrigados a transmitir apenas os acontecimentos relativos aos políticos, modificando o curso dessa prática.

Ao mesmo tempo, devido à alta participação política nessas publicações, os conflitos entre os veículos marcaram o contexto histórico. O fato se tornou mais óbvio durante o período da campanha eleitoral, em que os jornais já existentes aumentavam as suas folhas e novos jornais surgiram um após o outro. Os conflitos entre os jornais, ou seja, entre os partidos, se tornaram mais intensos depois da guerra civil, tempo marcado por descompressão política e séria perseguição policial aos jornalistas. Durante a Revolução, em 1923, predominou a violência aberta e sistemática contra a imprensa.

A partir do final do século XIX, o jornalismo político-partidário começou a entrar em decadência devido a várias razões. Em primeiro lugar, a crise econômica que ocorreu depois da primeira guerra mundial causou um aumento do custo das publicações. A falta de matérias-primas e equipamentos, assim como a sustentação dos próprios partidos, diminuíram o número de publicações desde os 1930. Em segundo lugar, a ascensão da classe média modificou fundamentalmente a estrutura social e, em seguida, a expectativa sobre a imprensa que os jornais político-partidários não tinham mais capacidade de satisfazer. Por isso, as transformações tanto na economia quanto na sociedade requeriam um novo regime jornalístico.

6.2 JORNALISMO INFORMATIVO MODERNO

A fundação do *Correio do Povo*, em 1895, por Caldas Júnior, abriu novo caminho para as práticas jornalísticas no Rio Grande do Sul. Ele constituiu um novo regime jornalístico com a sua característica de neutralidade na questão dos assuntos políticos. Fez sucesso também graças à sua nova postura editorial exercida pelo proprietário e diretor de negócios do jornal. Naquela época, a sua maior concorrência vinha do *Diário de Notícias*, lançado em 1925. Logo depois, este último conquistou o lugar de segundo

maior do Estado gaúcho, em 1930. Esses dois modelos de destaque consolidaram o jornalismo empresarial com o desenvolvimento econômico, ou seja, o processo de industrialização.

Os grandes jornais não se limitaram ao seu desenvolvimento na região da capital do Estado, mas também se espalharam pelas cidades do interior, onde o jornalismo enfrentava dificuldades devido a uma mudança da estrutura social e a uma falta de sustentação econômica, sendo então impossível evitar o destino dos jornais que circulavam no interior, que foram absorvidos pela grande imprensa da Capital.

Devemos ainda destacar o rádio, que foi explorado pelas grandes empresas de comunicação como o veículo mais importante de transmissão de informações. Rüdiger (2003) cita os exemplos mais importantes na área de noticiários: a Rádio Sociedade Gaúcha e o Repórter Esso, patrocinado pela Cia. Esso de Petróleo, que começou sua trajetória na cidade do Rio de Janeiro e depois passou a existir também em Porto Alegre.

O telejornalismo, sendo o novo membro da família, se tornou a principal fonte de informações para o povo gaúcho duas décadas atrás. Um exemplo foi a TV Piratini, fundada pelos *Diários Associados* em 1959. Mas os programas com excesso de falas e pobreza de imagens tinham pouca qualidade por falta de recursos e acesso às novas tecnologias. A situação só começou a melhorar a partir dos anos 70, com o surgimento da TV Difusora.

Nos anos 1950, a Rede Brasil Sul de Comunicação – RBS foi implantada no Estado por Maurício Sirotsky, que foi sócio da Rádio Gaúcha e sócio-diretor do jornal *Zero Hora*, tornando-se, hoje em dia, uma das maiores empresas na área de comunicação do sul do país. A RBS chamou a atenção por desenvolver novas maneiras de gestão nos veículos comunicacionais, utilizando ao mesmo tempo as tecnologias mais avançadas.

Conseqüentemente, os veículos tradicionais se estagnaram quando os novos ascenderam e formaram novo monopólio no Rio Grande do Sul. Uma das provas foi o fato de que em 1982 as tiragens de *Zero Hora* ultrapassaram o *Correio do Povo*, que tinha ocupado o primeiro lugar na capital por anos. Como resultado, este último teve que fechar a sua redação e só a reabriu em 1986, depois de uma modificação na sua direção.

Muito do sucesso da RBS se deve a sua filiação à Rede Globo. Assumindo controle e inovação jornalística pelo telejornalismo, a RBS utilizou a propagação de notícias regionais, dando visibilidade e conhecimento da realidade do Estado. O grupo ainda realizou aquisições dentro e fora do Estado, como foi o caso do *Diário Catarinense*, por exemplo.

6.3 CONCLUSÃO

Até agora, conseguimos fazer uma passagem breve sobre a história do desenvolvimento do jornalismo do Rio Grande do Sul, que se estendeu por mais de dois séculos. As informações e análises, a partir do livro do professor Francisco Rüdiger, proporcionaram a base contextual para a nossa pesquisa.

7 UM POUCO SOBRE A RBS E O JORNAL ZERO HORA

7.1 INFORMAÇÕES GERAIS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Porto Alegre é a cidade onde nasceu o Grupo RBS e o jornal *Zero Hora*. O conhecimento sobre a cidade vai nos ajudar a termos uma compreensão melhor sobre o contexto do nosso segundo objeto da análise.

Porto Alegre, que foi fundada em 26 de março de 1772, é a capital do Estado mais ao sul do Brasil, o Rio Grande do Sul. Com uma área de quase 500 km², possui uma população de 1.446.777 habitantes (em 2009). A cidade é considerada uma das zonas urbanas mais arborizadas no mundo, com mais de um milhão e meio de árvores, 582 praças, reserva biológica, nove parques urbanos e a maior concentração de pássaros do país.

Segundo dados do IBGE, o PIB de Porto Alegre em 2007 era de 33,43 bilhões de reais. Em vários indicadores de custo de vida, Porto Alegre fica entre as capitais mais caras do Brasil. A cidade tem uma economia dinâmica, assim como as modernas infraestruturas física e técnico-científica, oferecendo um bom ambiente de mercado de trabalho. Ela foi escolhida, em 2009, pela revista *Exame*, como a segunda melhor cidade brasileira para investimentos, de acordo com o site da prefeitura municipal de Porto Alegre.

Quanto à educação, a cidade alcançou 96% de alfabetização em 2007, possuindo duas das maiores universidades da região sul do Brasil: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Segundo o V Prêmio Melhores Universidades 2009, a PUCRS foi considerada a melhor universidade privada do ano do Brasil.

7.2 UMA HISTÓRIA DO GRUPO RBS

O Grupo RBS é uma empresa de comunicação social multimídia do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foi fundado em 31 de agosto de 1957 por Maurício Sirotsky Sobrinho, em Porto Alegre, capital gaúcha. Atualmente é uma das maiores empresas de comunicação no Brasil. Com mais de 6 mil funcionários, a RBS possui sucursais multimídia e escritórios comerciais no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Distrito Federal, em Minas Gerais e no Mato Grosso do Sul.

O grupo produz e distribui informações jornalísticas, de entretenimento e de serviços através de 18 emissoras de TV aberta (RBS TV), duas emissoras de TV locais (TVCom), 25 emissoras de rádio (Rede Gaúcha SAT, Rede Atlântica, Rede Itapema, CBN 1340, CBN Diário, Farroupilha e Cidade), oito jornais (*Zero Hora*, *Diário Gaúcho*, *O Pioneiro*, *Diário Catarinense*, *Diário de Santa Maria*, *Jornal de Santa Catarina*, *Hora de Santa Catarina* e *A Notícia*), dois portais na Internet (ClicRBS e Hagah), uma editora (RBS Publicações), uma gravadora (Orbeat Music), uma empresa de logística (Via Log), uma empresa de marketing e relacionamento com o público jovem (Kzuka) e uma fundação (Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho).

7.2.1 Rádio

A história da RBS começou no verão de 1957. A grande oportunidade na vida de Maurício Sirotsky Sobrinho, fundador da RBS, apareceu em meados da década de 50, quando a PRC, Rádio Sociedade, que era a mais antiga emissora gaúcha, entrou num período difícil concorrendo com a Rádio Farroupilha, Difusora e Guaíba. Foi assim que Arnaldo Ballvé, então dono da rádio, convidou Sirotsky, junto com outros associados, para comprar a Rádio Gaúcha. A negociação foi finalizada em dia 18 de julho de 1957, mas a notícia sobre a mudança no comando, tendo Sirotsky como diretor-geral, foi divulgada já no dia 3 do mesmo mês.

A nova equipe da rádio fez grande sucesso em vários aspectos. Em primeiro lugar,

foi a cobertura da corrida automobilística da Pedra Redonda, no dia 15 de julho, sendo um evento sem precedentes. Segundo Lauro Schirmer, “o esporte, porém, é que se transformou num dos grandes trunfos da Rádio Gaúcha na disputa pela audiência nos primeiros anos” (SCHIRMER, 2002, p. 17). As transmissões radiofônicas dos jogos de futebol ajudaram a Rádio Gaúcha a escapar às limitações das jornadas e dos noticiários esportivos. O programa *Futebol em Três Tempos*, de Carlos Nobre, transformou-se na grande atração das segundas-feiras dos gaúchos, com o slogan criado por Ary dos Santos “a maior e melhor”. Também foram os primeiros passos na área de radiojornalismo, devido ao grande interesse de Sirotsky pelo jornalismo. O fundador sempre manteve uma ligação estreita com o departamento de notícias. Foram criados os radiojornais pela manhã e à noite, seguindo os modelos argentinos e uruguaios.

A Rádio Atlântida, o novo membro da grande RBS, nasceu em fins de 1980, com o objetivo de conquistar a comunidade dos jovens, e logo se transformou numa rede regional com oito emissoras no Rio Grande do Sul e cinco em Santa Catarina. A rádio está ligada estreitamente aos eventos de músicos locais, nacionais e internacionais. O evento musical *Planeta Atlântida*, que ocorre no verão nas praias de Atlântida, no Rio Grande do Sul, e Jurerê, em Santa Catarina, é bem acolhido entre os jovens.

Depois do falecimento de Maurício Sirotsky Sobrinho, as novas emissoras da rádio não cresceram tanto quanto a TV, mas conseguiram sempre manter o seu lugar de liderança nos dois Estados mais ao sul do país. Em 1996, foram inauguradas as rádios de Porto Alegre e Florianópolis. Além da ampliação da Atlântida em Caxias do Sul, as duas novas emissoras de Joinville e Criciúma também promoveram mais eventos para jovens. Em 1999, foi lançada a Rádio Rural, que faz parte do Projeto Rural da RBS. Junto com a Rádio Farroupilha, que faz sucesso com a sua característica popular, e a Rádio Gaúcha, que lidera no âmbito de radiojornalismo, as três emissoras constituem a maior rede de rádio do Brasil.

O modelo de radiojornalismo criado por Sirotsky nos anos 70 contribuiu para o sucesso da Rede Gaúcha SAT, que possui acesso aos cinco continentes pelo Canal 300 da SKY. Hoje em dia,

A Rádio Gaúcha SAT tornou-se a maior rede de rádio do país, integrada por 115 emissores brasileiros, do RS, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato

Grosso do Sul, Acre, Maranhão e Alagoa. O Correspondente Ipiranga, as transmissões de futebol e os programas Sala de Redação e Atualidade são os mais retransmitidos (SCHIRMER, 2002, p. 166).

7.2.2 TV

Depois de conquistar grande êxito nas Rádio Farroupilha e Rádio Gaúcha, Sirotsky entrou na indústria de TV. Em 29 de dezembro de 1962, no Morro Santa Tereza, inaugurou a TV Gaúcha. A preparação dessa emissora demorou um período de três anos, durante o qual Sirotsky passou comandando o projeto da construção de um prédio moderno com três estúdios, o maior dos quais permite um auditório de 300 lugares para a audiência. A nova emissora, logo após o seu nascimento, recebeu uma forte concorrência da TV Piratini, que na época possuía mais recursos e experiência que a Gaúcha. Mas a ênfase na produção dos programas locais por Sirotsky foi um dos segredos do seu sucesso nessa luta. “Enquanto a TV Piratini, por força da vinculação com a rede associada, baseava sua programação nos enlatados das TVs Tupy de São Paulo e Rio, a Gaúcha tornou-se realmente a imagem viva do Rio Grande” (SCHIRMER, 2002, p. 40). Outro grande lance foi a sua tentativa de buscar ideias da televisão argentina, que, na década de 1960, era bem melhor que a TV brasileira. Sirotsky levou a sua equipe para Buenos Aires para assistir aos programas num quarto fechado de um hotel, copiando modelos argentinos, mas também concebendo ideias inovadoras.

Assim como nas rádios, a ênfase nas notícias marcou o diferencial que distingue a Gaúcha de outras TVs desde o seu surgimento. Podemos dizer que foi o telejornalismo que afirmou o lugar de liderança da audiência do Canal 12. Entre os telejornais diários, o mais notável é o *Show de Notícias*, que foi completamente uma inovação do grupo sob a direção de Fernando Barbosa Lima, sem seguir nenhum modelo argentino. A Gaúcha sempre manteve uma vinculação estreita com o desenvolvimento do telejornalismo do Brasil. Muitos profissionais que, hoje em dia, são repórteres e correspondentes conhecidos no âmbito nacional e até internacional, especialmente da Rede Globo, começaram a sua carreira como jornalistas na RBS. Além de tudo isso, a emissora também marcou a história da TV brasileira por ser o único caso de suspensão pela

censura por pretensão atentado à moral. Schirmer recorda essa história:

O Brasil já se encontrava sob o arbítrio do golpe militar quando uma loja da Rua da Praia, em Porto Alegre, a Esquina Modas, promoveu um desfile do primeiro monoquini, traje de banho no qual duas tiras se cruzavam sobre os seios soltos da modelo. O desfile foi filmado e, à noite, o *Show de Notícias*, além da reportagem em filme, no encerramento apresentou ao vivo a modelo vestindo o monoquini, sendo sobre ela susperpostos os créditos de identificação do programa (SCHIRMER, 2002, p. 44).

Por causa dessa cena, a Gaúcha foi suspensa no dia 11 de setembro de 1964, sendo a única emissora que foi tirada do ar pela censura federal e estadual na história do país.

A TV Gaúcha foi vendida à TV Excelsior, que na época estava em fase de expansão, por uma proposta irrecusável aos olhos dos sócios da Gaúcha. Desde então, Sirotsky passou três anos trabalhando para a TV Excelsior no Rio de Janeiro. Mas os irmãos Sirotsky nunca abandonaram as suas tentativas de recomprar a emissora. Depois de quatro anos de espera, mais de 30 horas de negociação, Sirotsky e Fernando Ernesto voltaram a capital gaúcha com os contratos assinados de recompra, começando a nova era do grande avanço da TV Gaúcha.

Em 1968, os Sirotsky partiram para o novo caminho da empresa, com um objetivo completamente diferente: instalar nas cidades do interior do Estado novas estações para a produção de programas locais, apesar dos repetidores já existentes. O projeto de Rede Regional de TV começou com a TV Caxias, Canal 8, que entrou no ar em 22 de fevereiro de 1969. Foi a primeira estação a fazer parte da cadeia da TV Gaúcha, sendo também geradora dos programas locais, abrindo a fase da grande expansão da Rede Regional. Em 30 de abril de 1972, a nova TV Alto Uruguai entrou em funcionamento em Erechim, através da associação da RBS com um grupo local dirigido por Ruther von Muhlen. Em 28 de dezembro, foi inaugurada a TV Tuiuty, em Pelotas. A seguir, foi a TV Imembuí, em 9 de setembro de 1973, em Santa Maria. Durante pouco tempo, a RBS conquistou todo o Estado através da associação com os grupos locais de canais de televisão, apesar das 104 retransmissoras-repetidoras que já estavam operando no Rio Grande do Sul.

O dia 1º de maio de 1979 foi marcante na história da RBS, com a inauguração da TV

Catarinense, Canal 8. Depois de dois anos de trabalho, a chegada a Santa Catarina foi realizada com a simples mensagem gravada por Maurício Sirotsky sobrinho, sem festa inaugural. Enfrentando a resistência dos catarinenses ao grupo gaúcho, que foi o maior desafio, a RBS mandou a sua saudação “No ar, o nosso abraço” através do jornal local, o *Estado de Santa Catarina*, naquele dia. E para mostrar o seu propósito de se integrar na comunidade local, entre os 108 profissionais que foram contratados, 102 eram de Santa Catarina.

Desde os anos 90, a RBS deu vários passos importantes no seu desenvolvimento em todas as áreas: na TV, na rádio e no jornal. Em 1995, lançou-se a primeira TV comunitária do Brasil, a TVCom, que tem uma cobertura em toda a região da Grande Porto Alegre, transmitindo em UHF e por meio de canal de cabo da Net Sul.

7.2.3 Jornal

A mídia impressa entrou nessa grande família em 1967, com a compra de 50% das ações do jornal *Zero Hora* e a aquisição do seu controle total no dia 21 de abril de 1970.

Em 2000, o *Diário Gaúcho* se tornou um novo membro do grupo RBS, sendo um jornal popular que atinge a Região Metropolitana. O jornal começou “com uma tiragem de 130 mil exemplares, chegou ao pico de 200 mil exemplares em Dezembro de 2001, e conseguiu manter uma média de 160 mil exemplares por dia” (SCHIRMER, 2002, p. 168). De acordo com o Instituto Verificador de Circulação, o *Diário Gaúcho* ocupa o sétimo lugar no ranking dos jornais nacionais, com mais de 1 milhão de leitores.

7.2.4 Outros veículos

Em 1982, Maurício Sirotsky Sobrinho criou a Fundação RBS, com o objetivo de ajudar a criar a imagem social da RBS. Inicialmente, atendia somente os meninos jornalheiros de *Zero Hora*, mas depois ampliou os atendidos com o Projeto Geração 21,

que visava à preparação da criança para o futuro. Desde então o Grupo mudou o seu foco social.

A Fundação, que não se confunde mais com benefícios para o público interno, volta-se exclusivamente para o público externo, para a comunidade... Essa mudança, que transformou a filantropia inicial de um empresário em uma inovadora agência de fomento ao desenvolvimento econômico e social da comunidade (SCHIRMER, 2002, p.145).

No campo da informática, em 1996 a RBS comprou a Nutecnet para transformá-la no Zaz, primeiro projeto de uma empresa brasileira de mídia na Internet, que logo após foi vendido para o portal Terra. Em 2000, passou a operar o portal da RBS na Internet, o ClicRBS, ligando os veículos da Rede Brasil Sul aos internautas de todo o mundo.

7.2.5 Premiações

Uma pesquisa do *Jornal Meio & Mensagem* nomeou Nelson Sirotsky como um dos principais líderes do mercado brasileiro na área de comunicação, mostrando claramente a importância do Grupo RBS na mídia nacional.

No dia 27 de maio, Nelson Sirotsky recebeu o Prêmio Personalidade da Comunicação 2009, durante o 12º Congresso Brasileiro de Comunicação Corporativa, realizado no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo. A homenagem ocorreu pela liderança de Sirotsky frente às associações e entidades do setor, como ANJ e ABERT, e pela trajetória do Grupo RBS.

7.3 UMA HISTÓRIA DE ZERO HORA

O jornal *Zero Hora*, que completou 48 anos neste ano, publicou a sua primeira edição em 4 de maio de 1964. No primeiro editorial, afirmava ser “um jornal autenticamente gaúcho, democrático, sem vínculos ou compromissos políticos, com um único objetivo: servir ao povo, defender seus direitos e reivindicações, dentro do respeito às leis”.

Maurício e Jayme Sirotsky começaram a sua participação inicialmente limitada em *Zero Hora* em 1967, com 50% de ações na mão. A transação só foi completada no dia 21 de abril de 1970, com a compra da outra metade das ações de seu antigo dono, Ary de Carvalho, significando o controle total pelos irmãos Sirotsky. A mudança de comando ocorreu até o dia 30 daquele mês. O jornal se integrou à RBS no dia 1º de maio,

Depois da transição do poder, o jornal passou por uma séria crise econômica. Sirotsky conseguiu pagar os salários de abril até o dia 5 de maio, mas a situação piorou nas semanas e nos meses seguintes. Por um lado, os débitos começaram a vir de todos os lados; por outro lado, os irmãos ainda tinham que evitar os protestos. A ideia dos Sirotskys de vender o jornal ao *Correio do Povo* foi derrubada pelo dono deste, o empresário Breno Caldas. E a tentativa de convidar o Grupo Abril, de São Paulo, também não foi realizada, sobrando então aos novos proprietários de *Zero Hora* a alternativa de manterem-se no negócio e buscar, com o apoio da Rádio e da TV Gaúcha, recuperar o jornal. E foi assim que *Zero Hora* foi levado à grande família da RBS.

Depois da integração do jornal ao grande grupo, houve apenas uma pequena alteração no logotipo, que de azul passou a ser impresso em preto. Também foi tirado o sangue das manchetes da capa, rompendo o veículo com as heranças sensacionalistas do passado. Porém, o nome *Zero Hora* acabou sendo mantido.

De acordo com Lauro Schirmer (2002), os primeiros anos da década de 1970 foram marcados por imensos desafios para *Zero Hora*, devido à concorrência dos jornais da Companhia Jornalística Caldas Júnior, do *Diário de Notícias* e do *Jornal do Comércio*, que acarretou muitas dificuldades aos jornalistas que trabalhavam em *Zero Hora* naquela época. A redação possuía apenas cerca de 100 funcionários e contratava duas agências de notícias – a Agência Estado e a Agência France Presse (AFP).

Em segundo lugar, o incêndio que aconteceu no dia 28 de março de 1973 também causou alguns prejuízos ao jornal, por ter atingido a área de administração e destruído uma parte dos arquivos de documentos. O fogo começou pelas 19h30, numa pequena sala de reuniões no andar térreo do prédio de *Zero Hora*, ao lado da qual ficavam as salas de diretores. Não se conseguiu encontrar a causa exata do incêndio, mas uma das possibilidades foi um cigarro deixado na lixeira com as chamas se expandindo

rapidamente em cortinas e paredes internas de madeira compensada.

Schirmer conseguiu explicar a situação daquela noite:

As chamadas só foram dominadas três horas depois, alcançando o segundo e o terceiro andares e atingindo áreas administrativas, estúdios da Rádio Gaúcha e a redação do jornal. Na área gráfica, a rotativa e os equipamentos de composição eletrônica puderam ser isolados e salvos, mas boa parte do acervo do arquivo fotográfico, que incluía negativos do jornal Última Hora, se perdeu (SCHIRMER, 2002, p. 78).

Com os materiais produzidos e tudo que foi feito na redação e oficinas naquele dia até o surgimento do fogo, os profissionais cansados e um pouco assustados não desistiram. Por volta das quatro horas da manhã, a nova edição saiu, marcando a história de *Zero Hora*, com a manchete “Incêndio não Parou Jornal”.

No final, como outros jornais no país, *Zero Hora* sofreu os problemas da censura durante a ditadura militar, a partir da edição do Ato Institucional n. 05. De acordo com o Schirmer, o problema mais sério foi quando o governo do General Emílio Garrastazu Médici decidiu oferecer apoio ao Uruguai, através da importação de trigo, fato que poderia influenciar e provocar reação dos produtores gaúchos. O jornal publicou essa notícia divulgada pela Agência France Presse, o que levou a sérias consequências a *Zero Hora* e aos editores responsáveis naquela época.

Mesmo com os desafios daquele momento, o jornal não entrou em grandes crises graças à sua dedicação ao trabalho de todos os funcionários e uma cooperação excelente entre jornal, rádio e TV. Mas o evento decisivo foi a cobertura da libertação do cônsul brasileiro, Aloísio Dias Gomide, que foi sequestrado no Uruguai pelos tupamaros na noite de domingo do carnaval de 1971. Devido ao sucesso do esforço conjunto entre todos os veículos da RBS, a notícia de que o cônsul fora liberado foi divulgada para todo o Brasil pela Rádio Gaúcha somente dez minutos depois que Gomide chegou à Embaixada Brasileira em Montevideu. E no dia seguinte, *Zero Hora* foi o único jornal nacional que conseguiu fazer uma edição especial sobre o sequestro do Gomide, com os textos e as fotografias do encontro do cônsul na embaixada naquela manhã.

O salto maior na circulação, no faturamento, na independência editorial e na conquista da liderança regional de *Zero Hora* aconteceu a partir de 1978, com o lançamento dos cadernos de classificados. Foi uma tentativa extremamente

bem-sucedida que ajudou o jornal a duplicar a sua tiragem num curto período e aumentou, ao mesmo tempo, o seu faturamento, depois de tentar todos os caminhos para derrubar o seu grande concorrente, o *Correio do Povo*. De acordo com Bolívar Madruga Duarte, “na guerra entre Zero Hora e os jornais da Cia Jornalística Calda Júnior, a batalha dos classificados foi das mais decisivas”. (apud SCHIRMER, 2002, p. 93).

A inspiração veio de uma viagem, ou mais especificamente de uma pesquisa de 30 dias no *Miami Herald*, que dominava o mercado da Flórida (EUA) naquela época. A experiência foi impressionante para Bolívar, não apenas por ter aprendido o trabalho inovador de uma venda por telefone, mas também por ter trazido na volta o manual inglês/espanhol de toda a operação dos classificados do *Miami Herald*.

Com o manual e as experiências ganhas nos EUA, *Zero Hora* lançou o primeiro caderno de classificados em março de 1979, começando uma série de medidas novas na luta contra o *Correio*: dar comissão para agências; abrir 40 pontos de venda; conseguir um número de telefone 139 para receber os anúncios; baixar os preços. No final, *Zero Hora* conquistou 15% do mercado em três meses e mais de 50% no primeiro ano.

Hoje, *Zero Hora* é um dos jornais mais importantes que circulam no Rio Grande do Sul, com uma tiragem diária de mais de 183 mil exemplares, e 247 mil aos domingos, de acordo com dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC). O jornal possui 23 cadernos segmentados e cerca de 60 colunistas. *Zero Hora* ainda tem publicações nas áreas de arquitetura, tecnologia, culinária, moda e educação.

Devido ao seu sucesso, *Zero Hora* tornou-se o jornal brasileiro de maior resposta em classificados e estabeleceu ainda um modelo pioneiro para outros veículos da RBS, assim como para outros jornais do país. Podemos dizer que o lançamento dos cadernos de classificados foi uma das estratégias mais bem-sucedidas e importantes da história do jornal.

No dia 26 de junho de 2009, com a presença do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o Parque Gráfico Jayme Sirotsky foi inaugurado, oferecendo um novo local para a impressão dos jornais *Zero Hora* e *Diário Gaúcho*. A nova sede está localizada na

zona norte da cidade de Porto Alegre, com um investimento de cerca de R\$ 70 milhões, tendo um novo prédio que ocupa uma área de mais de 12 mil metros quadrados.

Os novos equipamentos são os pontos de destaque do novo parque industrial, entre eles: duas novas rotativas suíças Wifag OF 370S, que são capazes de imprimir cerca de 75 mil exemplares por hora, ou seja, 20,8 por segundo, aumentando, ao mesmo tempo, o limite de páginas coloridas por caderno, de 48 para 64; e um sistema de encarte da empresa suíça Ferag, que permite que os suplementos sejam inseridos automaticamente dentro dos jornais.

O jornal *Zero Hora* atualmente tem como diretor de operações Christiano Nygaard, Ricardo Stefanelli na diretoria de redação e Renato Mesquita na direção comercial.

8 ANÁLISE DE CONTEÚDO

No campo da comunicação, a análise de conteúdo é impossível de ser ignorada pelo fato de que esse método tem demonstrado a sua capacidade de adaptação aos desafios emergentes da comunicação e de outros campos de conhecimento, desde a sua presença nos primeiros trabalhos da *communication research* às recentes pesquisas sobre as novas tecnologias.

8.1 HISTÓRIA

Antes do nascimento da análise de conteúdo, assim como de outras técnicas modernas, os textos já eram abordados de diversas formas. A hermenêutica, a técnica de interpretar os textos sagrados ou misteriosos, é uma prática mais antiga, para entender as mensagens obscuras ou com um duplo sentido. A retórica e a lógica, que também estavam incluídas nesse grupo para a observação de um discurso, eram práticas anteriores à análise de conteúdo. “A primeira estudava as modalidades de expressão mais propícia à declamação persuasiva, e a segunda tentava determinar as regras formais do raciocínio certo” (BARDIN, 1980, p. 14).

As utilizações prematuras da análise de conteúdo apareceram inicialmente em casos isolados. Por exemplo, a corte suíça realizou uma pesquisa de 90 hinos religiosos, por volta de 1640, para saber se eles continham ideias perniciosas, sem que nenhuma prova de heresia fosse encontrada. Outro exemplo foi o trabalho, por William Issac Thomas (professor em Chicago) e Florian Znaniecki (antropólogo polonês), sobre a integração dos emigrantes poloneses na Europa e na América, em que uma técnica elementar da análise de conteúdo foi utilizada na análise de várias cartas, diários íntimos, relatórios oficiais e artigos de jornal.

Durante cerca de 40 anos, a análise de conteúdo se desenvolveu nos Estados Unidos, onde a técnica foi utilizada em vários estudos quantitativos para medir o grau de

sensacionalismo dos jornais, com um fascínio pela contagem e pela medida. Nos anos 40-50 do século 20, ainda nos EUA, a ciência política começou a mostrar o seu interesse pela análise de conteúdo. As pesquisas, que eram em geral políticas, tinham um objetivo específico, de estudar o conflito que agitava o mundo. Por exemplo, um estudo foi organizado pelos analistas, sob demanda do governo americano, para pesquisar os jornais e periódicos suspeitos de propaganda subversiva, principalmente nazista. Já no final da década de 50, B. Berelson e P. Lazarsfeld contribuíram para uma definição que resume bem as preocupações epistemológicas daquele período: “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 1980, p. 19).

Depois de chegar ao seu primeiro apogeu, os tempos imediatamente posteriores à guerra foram caracterizados pela decadência do desenvolvimento da análise de conteúdo. A técnica parecia ter sido abandonada pelos analistas, entre eles o próprio Berelson, que negou as suas qualidades, acusando a análise de conteúdo de ser uma análise incapaz de valer o investimento e não gerar ideias brilhantes.

Mas no início dos anos 50, a análise de conteúdo entrou na sua segunda juventude pela convocação da *Social Science Research Council's Committee on Linguistics and Psychology*, com o surgimento de novas considerações metodológicas e epistemológicas. No marco epistemológico, apareceram duas novas concepções: o modelo instrumental, de A. George e G. Mahl, e o modelo representacional, de G. E. Osgood. O primeiro argumenta que o fundamental não é aquilo que a mensagem diz aparentemente, mas a consideração do seu contexto e circunstâncias. O segundo sustenta que as palavras de uma mensagem já carregam o significado válido, sem necessidade de levar em consideração as circunstâncias. No marco metodológico, surge uma discussão entre a análise quantitativa, que dá ênfase num cálculo exato de surgimento das características do conteúdo, e a análise qualitativa, que considera mais a presença ou ausência de uma determinada característica do conteúdo.

O aspecto mais importante dessa época foi exatamente a interrogação dos pesquisadores de que “acerca da regra legada pelos anos anteriores, que confundia objetividade e cientificidade com a minúcia da análise de frequência”. E além do mais, “a

análise de conteúdo já não é considerada exclusivamente com um alcance descritivo, antes se tomando consciência de que a sua função ou o seu objetivo é a inferência” (BARDIN, 1980, p. 21).

Nos anos recentes, um fenômeno marcante é a utilização do computador na análise de conteúdo, permitindo o processamento mais rápido de uma grande quantidade de dados ou documentos e a realização de práticas estatísticas que eram impossíveis anteriormente, quando tudo era feito manualmente. E o envolvimento das novas tecnologias, como o computador, também é uma das provas mais evidentes do contínuo interesse pela análise quantitativa. Por outro lado, o desenvolvimento da análise de conteúdo se reflete em vários enfoques nos diversos campos do conhecimento, como a psicologia, a história e a comunicação, até com uma tendência cada vez maior de utilização na área do ativismo político.

8.2 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Estudiosos de cada campo podem ter uma expectativa diferente da análise de conteúdo, pois é um instrumento aplicável às pesquisas de todas as áreas: sociologia, história, psicologia, literatura, política e, claro, comunicação.

Para Bardin (1980), é um instrumento para afastar a ilusão superficial dos fenômenos sociais, recusar a compreensão espontânea, desconfiar dos pressupostos, lutar contra a evidência da subjetividade, e, no final, dizer não a uma leitura simples da realidade. Sendo um método que lidera as pesquisas de comunicação, podemos dizer que a análise de conteúdo deve corresponder aos dois objetivos – a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura – para além dos significados superficiais dos objetos das nossas pesquisas. O primeiro objetivo é rever o nosso trabalho com um olhar crítico, verificando se o resultado tem alguma validade e generalidade que possam ser compartilhadas com outras pessoas. E o segundo é uma vontade de explorar as mensagens com uma leitura cuidadosa, descobrindo novo conteúdo do objeto, procurando o propósito verdadeiro da mensagem e atingindo uma compreensão mais profunda.

Na nossa área, o método pode ser aplicado a qualquer forma de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Mas sempre possui duas funções: a função heurística, que nos ajuda a explorar o conteúdo, e a função de administração da prova, que serve de confirmação ou infirmação.

Para uma investigação de um tema pouco explorado ou com poucas orientações das pesquisas antigas, primeiramente a coexistência dessas duas funções é importante e decisiva. Em segundo lugar, precisa-se de uma paciência que permita um processo incessante de aperfeiçoamento das técnicas pouco a pouco. E no final, é sempre necessária uma inovação do próprio pesquisador. Na verdade, não existe um manual pronto sobre os procedimentos da análise de conteúdo para os pesquisadores, mas sim apenas algumas regras básicas. Isso requer uma invenção a cada momento durante o trabalho para encontrar uma técnica adequada àquele campo e ao nosso objetivo inicial.

Para responder às perguntas “o que é ou não a análise de conteúdo?” e “onde começa e acaba a análise de conteúdo?” é necessário definir o seu campo. Durante muito tempo, a análise de conteúdo foi considerada quase sinônimo de análise de mensagens escritas e impressas. Até as mensagens orais (discursos políticos, entrevistas psicoterápicas, emissões radiofônicas) eram analisadas sob a forma de transcrições.

Os objetos da aplicação também são diversos. Krippendorff divide os objetos da análise de conteúdo em seis categorias: **sistema**, que é um conjunto de elementos interdependentes, cujo objetivo principal é compreender outros estados ainda desconhecidos de uma coisa a partir dos dados já existentes; **normas**, a fim de estudar de que forma as mensagens estão estabelecidas de acordo com as normas; **índices e sintomas**, que podem indicar outros fenômenos, considerando os seus graus; **representações linguísticas**, que são os trabalhos realizados para analisar as características de um discurso através dos dados linguísticos; **comunicações**, que são pesquisas com uma finalidade de explicar as causas e os efeitos dos fenômenos simbólicos durante o processo da troca de mensagens sob um determinado contexto, modificando as relações entre os membros desse processo; e **processos institucionais**, em que analisa-se as funções das mensagens no âmbito das

organizações da comunicação de massa.

Na área da comunicação, Bardin confirma a sua vasta utilização a quase todos os conteúdos:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1980, p. 31).

Isto é, qualquer comunicação, seja qual for o seu suporte, de um emissor para um receptor ou vários receptores, controlados ou não, com uma mensagem dita ou escrita, pode ser estudada pela análise de conteúdo. Citamos alguns exemplos: explorar a implicação de um político baseando nos seus discursos; estudar os estereótipos do papel da mulher nas telenovelas; compreender a transformação da moral da nossa época através dos anúncios de uma revista; e relevar a estrutura da narrativa das histórias humorísticas. Só que quanto mais complexo ou pouco explorado for o objeto, maior terá que ser o esforço do pesquisador, exigindo mais inovação na aplicação de novas técnicas.

Claro, durante todo o processo, a análise de conteúdo tem adquirido desenvolvimentos de diferente graus em cada área: “Hoje em dia, mesmo diante os baixos custos de acesso e documentação das mensagens dos vários canais de comunicação, apenas a análise de materiais impressos se encontra normalmente desenvolvida”; “em segundo plano ficam os estudos de mensagens sonoras e audiovisuais” (CORREA, 2008, p. 287); em último lugar encontram-se as mensagens dos outros canais sensoriais. Nos últimos anos, o método encontra novos desafios para superar, com o surgimento de uma nova mídia, como a Internet e os livros eletrônicos, que mudam as características fundamentais da comunicação de massa tradicional: a unidirecionalidade e a massificação.

Ao longo do tempo, vários acadêmicos tentaram definir essa técnica, ou seja, essas técnicas. A mais famosa é dada por Berelson nos anos 40-50. Ele descreve a análise de conteúdo como uma técnica de investigação para descrever os conteúdos ou

fenômenos da comunicação de uma maneira objetiva, sistemática e quantitativa.

Para Krippendorff, a análise de conteúdo possui atualmente três características fundamentais: orientação fundamentalmente empírica, a importância das noções normais de conteúdo e a metodologia própria do pesquisador.

Já Lozano aponta as duas particularidades para diferenciar a análise de conteúdo da análise semiológica ou análise de discurso: sistematicidade e confiabilidade.

A análise de conteúdo é sistemática porque se baseia num conjunto de procedimentos que se aplicam da mesma forma a todo o conteúdo analisável. É também confiável – ou objetiva – porque permite que diferentes pessoas, aplicando em separado as mesmas categorias à mesma amostra de mensagens, possam chegar às mesmas conclusões (LOZANO, 1994, p. 141).

Segundo Krippendorff, o pesquisador precisa levar em conta os aspectos seguintes de referência, durante a sua utilização da análise de conteúdo para o seu trabalho: primeiro são os dados que, constituindo uma parte básica e indispensável para uma análise, devem ser explicados claramente pelo analista sobre o objetivo da sua escolha e a fonte dos dados; em segundo lugar, não deve ignorar o contexto dos dados na prática do pesquisador, pois o mesmo objeto pode ser analisado em disciplinas diferentes, e as condições, ou seja, o seu contexto, vão influenciar muito o resultado; o conhecimento do pesquisador é outro fator que vai determinar as inferências finais, assim como os interesses do próprio pesquisador; em quarto lugar, o objetivo da análise de conteúdo decide o enfoque de cada investigador e está diretamente ligado à seleção dos materiais que vai utilizar; quinto, o pesquisador deve tratar a inferência como tarefa intelectual básica, que é uma tarefa importante para ligar os dados com os determinados aspectos do seu contexto; e por último lugar, tomar a validade como critério de sucesso é um critério necessário a ser estabelecido pelo analista para uma comprovação da validade das suas inferências por outras pessoas.

Nos anos 50-60, a análise de conteúdo sofreu um período de interrogação e até negação das suas funções nas pesquisas científicas. O próprio Berelson afirma que a técnica não tinha nada de mágica. Mas esse reconhecimento sobre as limitações da técnica não conseguiu diminuir a sua importância para outros investigadores. Em 1955,

devido aos congressos convocados pela *Social Science Research Council's Committee on Linguistic and Psychology*, analistas de diversas áreas mostraram o seu interesse pela análise de conteúdo. E o aspecto mais importante desse período foi a superação da excessiva ênfase numa análise quantitativa. A valorização plena da inferência da análise de conteúdo começou a ser desenvolvida exatamente nesse contexto histórico.

Desde então, a análise de conteúdo passou a ser considerada como um trabalho descritivo de uma análise que tem como função ou objetivo fundamental a inferência. Bardin acredita que não é suficiente descrever a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas que estudam os conteúdos de comunicação de uma maneira sistemática, objetiva e descritiva. Por isso, ela ressalta no seu livro: “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 1980, p. 38).

Analistas são como detetives, que trabalham com as evidências na mão e procuram uma resposta possível. Bardin (1980) fez essa metáfora para deixar claramente esse procedimento dos dados iniciais às inferências válidas. Para uma pesquisa de análise de conteúdo, a primeira etapa, sendo indispensável para todo o projeto, é processar um material, ou seja uma descrição das características que são observadas no material. Então, a última etapa é uma interpretação, compreendendo a significação concedida a essas características. Nesse progresso, a inferência é considerada como um intermediário que liga uma etapa a outra.

Desempenhando a sua função decisiva no procedimento da análise de conteúdo, a inferência pode nos ajudar a resolver dois tipos de problema: o primeiro é encontrar as causas de uma mensagem; e o segundo é procurar as consequências, ou seja, os efeitos das mensagens.

Assim, podemos complementar a definição da análise de conteúdo que apareceu anteriormente no texto, a partir do ponto de vista de Bardin:

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a

inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidos) destas mensagens (BARDIN, 1980, p. 42).

Entre todos os autores que estudaram e contribuíram para o desenvolvimento da análise de conteúdo e das tendências metodológicas já existentes, destacamos aqui apenas a proposta da Laurence Bardin. Mas essa escolha não contém nenhuma tentativa de excluir outras opções de método para serem utilizadas nos nossos futuros trabalhos. No conceito da pesquisadora francesa, a análise de conteúdo é construída por cinco etapas: a organização da análise; a codificação; a categorização; a inferência; e o tratamento informático.

8.3 TÉCNICAS

8.3.1 Análise Documental

A análise documental é utilizada, frequentemente, como uma base ou apoio para as pesquisas científicas em várias áreas, dentre elas história, medicina, direito, psicologia, educação, ciências sociais e, claro, comunicação. A análise documental entrou em consideração na fase inicial desta pesquisa, quando foi preciso avaliar e selecionar criticamente os métodos que iriam apoiar o trabalho. Sendo um método e, ao mesmo tempo, uma técnica, ela compreende a identificação, a verificação e a apreciação de documentos, satisfazendo as necessidades de qualificar a investigação. Funciona como uma das técnicas para complementar outras formas de obtenção dos dados que são fundamentais no trabalho.

Na maioria das vezes, a análise documental é qualitativa, para verificar o conteúdo do material escolhido para análise. Serão estudados todos os textos que foram publicados nos dois jornais durante o período de investigação (todos os dias do mês de maio de 2009). Tentamos sintetizar as características dos textos opinativos em dois jornais diferentes, desvendar as tendências da escolha de assuntos que aparecem com mais frequência em cada publicação e, mais adiante, inferir a existência das influências

dos sistemas cultural e político dos dois países sobre os textos opinativos dos jornais. Também existe a versão quantitativa na análise documental, embora seja rara.

Normalmente, encontramos as fontes em bibliotecas públicas, centros de pesquisa, centros de documentação, arquivos públicos, etc. Levando em consideração as peculiaridades do trabalho e dos objetos, que seriam dois jornais de dois países distantes geograficamente, os arquivos virtuais via Internet constituem a fonte básica dos documentos. Todas as edições, incluindo todas as páginas de cada edição, do jornal *Diário Yangcheng*, desde o ano 2006, estão disponíveis no seu site www.ycwb.com para obtenção do público no formato PDF sem custo. Por outro lado, existia alguma dificuldade de encontrar todas as edições do mês de maio de 2009 de *Zero Hora*, pois o site somente oferece atualmente o acesso pelos usuários assinantes, o que exige um pagamento regular para a publicação. Devido ao seu trabalho, uma amiga que trabalha como editora do site do *Diário Gaúcho* ajudou na coleta de todas as edições necessárias para este trabalho via Internet no formato também PDF, depois de receber a autorização do seu supervisor.

Essas fontes para a análise documental são de origem secundária, ou seja, são dados já reunidos ou organizados, nesse caso, pelos editores dos jornais. Em relação à análise com base em fontes secundárias, existem, ao mesmo tempo, vantagens e desvantagens, de acordo com Wimmer e Dominick. As vantagens estão principalmente no fato de que não envolvem nenhuma despesa no uso dos dados disponíveis; e as desvantagens são os limites das informações recolhidas e os problemas com dados imprecisos, incompletos ou em falhas de coleta.

8.3.2 Análise categorial

A análise categorial é a técnica mais antiga em análise de conteúdo, sendo ao mesmo tempo a mais utilizada. A sua função principal é dividir os dados em categorias segundo agrupamentos analógicos.

9 ANÁLISE DE DISCURSO

9.1 HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE DE DISCURSO

Geralmente se considera o uso da palavra “Discurso” por Z. Harris em 1952 como o começo da teoria da Análise de Discurso, que pode remontar à fonte da Retórica Clássica. Naquela época, discursos e argumentos eram partes importantes da política da elite e da democracia das cidades-estado. A Retórica estuda principalmente a estrutura e o mecanismo dos discursos políticos, e a validade da persuasão. E a Retórica Clássica pressagia o estudo do estilo e a análise de estrutura do discurso moderno, assim como a análise da memória, cognição e a característica psicológica social numa situação linguística interativa. Anteriormente, a Retórica limitava-se principalmente à forma tradicional de discurso e ao estudo de figuras da linguagem, até os anos 1960, quando o mundo ocidental testemunhou a restauração excepcionalmente grandiosa da Retórica.

Durante o período decadente, as ciências sociais e humanas alcançaram novos desenvolvimentos em várias áreas, o que finalmente impulsionou o nascimento da Análise de Discurso como uma disciplina, para a qual o Formalismo russo e o Estruturalismo tcheco forneceram fundamentos teóricos importantes. A análise de Vladimir Propp sobre os contos infantis na Rússia dos anos 20 engendrou grande influência à Narratologia e ao Estruturalismo francês, como é perceptível na análise de estrutura cultural de Claude Lévi-Strauss, na pesquisa narrativa da “Matriz dos símbolos”, de Algirdas Julien Greimas, e no estudo narrativo e cultural de Roland Barthes, etc.

Ao mesmo tempo, a Escola de Praga e a Escola de Londres começaram o estudo de linguagem no uso e circunstância dela. Em 1926, o linguista tcheco Vilem Mathesius fundou a Escola Linguística de Praga, considerando a linguagem como um sistema funcional, que nasce e se desenvolve numa certa sociedade. Ele defende que o estudo de linguagem deve ser ligado com o ambiente concreto da comunicação humana e da cultura social. Ele sugere a separação da sintaxe e a divisão real. “A Divisão Real revela

a significação direta e concreta de uma frase no contexto respectivo” (FUXIANG, 1989, p. 35). Em 1935, o linguista inglês J.R. Firth defendeu também que o processo do estudo linguístico deve ser completo em determinada situação, pois a linguagem apenas faz sentido em circunstância linguística específica.

Nos anos 50 do século passado, com a prosperidade das disciplinas de semiologia, antropologia, ciência cognitiva, inteligência artificial, sociologia e comunicação, a linguística textual acabou por absorver os frutos dessas disciplinas. Sendo assim, estava nascendo a Análise de Discurso como uma teoria sistemática e interdisciplinar. Naquela época, usava-se principalmente o Estruturalismo para descrever os fenômenos linguísticos, sem grandes progressos. Por exemplo, Z. Harris estuda a superestrutura de frases e a relação entre as linguagens e as culturas. Devido à sua posição de estruturalista, ele não prestou muita atenção às circunstâncias social e cultural da linguagem.

Nos anos 60-70, a Análise de Discurso conseguiu um desenvolvimento impetuoso. Em 1964, Dell Hymes publicou a sua obra *Language in Culture and Society*, na qual fez uma retrospectiva comentando as teorias de linguistas como Claude Lévi-Strauss, J. R. Firth, Malinowski e Sapire, assim como dos linguistas sociais Gillian Brown e John J. Gumperz. Também realizou uma investigação sobre as diversas formas de discurso, estilo, tratamento e arte linguística, assim como as diferenças entre as circunstâncias social, cultural e histórica e as suas aplicações linguísticas. Naquele ano, o autor ainda publicou o artigo intitulado *Towards Ethnographies of Communication*, apresentando o seu estudo do uso linguístico num ambiente social. A linguística funcional de M.A.K Halliday enfatiza especialmente a função social da linguagem. Geoffrey Leech organizou a análise linguística aos poemas, enquanto W. Labov fez uma investigação aberta sobre a variação das línguas. Sacks Jonathan, Emanuel Schegloff, G. Jefferson e Erving Goffman fundaram a análise de conversação e realizaram um estudo microsociológico sobre a conversação como a comunicação social. A investigação da comunicação oral como a alteração convencional de uma conversa revela a lei estrutural de conversação. Em 1972, Gumper e Hymes aplicaram a etnologia para estudar os atos linguísticos no ambiente comunicacional prático numa sociedade, através da narração de lendas e os cumprimentos das pessoas. A Escola de Birmingham conquistou grandes êxitos na

análise de discurso oral. Sinclair e Coulthard, por exemplo, analisaram o modelo de conversação entre os mestres e os estudantes para descobrir a ligação interna entre os parágrafos e o discurso (WANG, 2002, p. 47). O holandês Van Dijk contribuiu consideravelmente para a análise de discurso, levantando a teoria de macrogramática e estrutura de discurso na sua obra *Some Aspects of Text Grammars* e outras publicadas desde 1972.

Depois dos anos 1980, o âmbito de estudo do discurso foi sendo ampliado, se cruzando com outras disciplinas. Na medicina, começaram a ser analisados os registros patológicos, e na área de legislação, os artigos, os processos e os documentos se tornaram o foco de investigação. Nas áreas política e histórica, o estudo dos textos se constituiu no maior objeto da Análise de Discurso. Nesse período, a análise do discurso jornalístico de Van Dijk chamou muito a atenção de outros especialistas. Ele era perspicaz e criador não apenas no progresso da teoria de macroestrutura de discurso, mas também nas investigações práticas. Pela primeira vez, ele combinou a Análise de Discurso e a comunicação de massa, a fim de analisar cuidadosamente o discurso jornalístico, integrando a teoria de macrogramática/estrutura e o produto na área de cognição.

Uma mudança destacada nos anos 1990 foi a ascensão da Análise Crítica de Discurso, que combinou a teoria da Análise de Discurso, a teoria crítica social e o estudo cultural, impulsionando a investigação dos vínculos entre as vicissitudes social e cultural. A teoria inclui no seu âmbito de análise as questões significativas das práticas na história humana, como por exemplo o discurso do racismo, o discurso da elite, o discurso do sexo, assim como os fenômenos de cognição e discriminação racista nos manuais, reportagens jornalísticas e diversas conversações, estudando a estrutura discriminatória, a produção e o modelo de explicação desses discursos, revelando a influência exercida pelo poder e ideologia sobre a prática de discurso e prática social das pessoas. Van Dijk e Fairclough Norman são figuras importantes que lideram a área da Análise Crítica de Discurso, focalizando principalmente a investigação da estrutura, função e regra da divulgação do discurso político, especialmente na questão da globalização.

9.2 PONTOS ESSENCIAIS DA ANÁLISE DE DISCURSO

A complexidade da definição de “discurso” conduz à dificuldade para definir a área da Análise de Discurso, assim como unificar e fixar a teoria e os métodos. Geralmente, os estudos de discurso enfatizam aspectos como “estrutura”, “circunstância” e “compreensão”, os quais podem ser considerados como os pontos-chave na Análise de Discurso.

Comparando com as análises tradicionais de gramática, podemos observar as particularidades da Análise de Discurso. As análises tradicionais tratam as frases separadamente como unidades de pesquisa, quando nunca falamos ou escrevemos uma única palavra ou frase na nossa comunicação diária. Levando isso em consideração, a Análise de Discurso investiga as superfrases; a análise de gramática presta importância à estrutura e significação das frases, quando a Análise de Discurso analisa a macroestrutura, ou seja, estuda o significado das frases como uma parte integrada, pois o significado de um discurso não é simplesmente a soma de cada frase ou cada fragmento; o objeto da análise tradicional é o sistema abstrato da linguagem, sem ponderar sobre as modificações e especialidades no uso da linguagem. A Análise de Discurso passa pelo sistema estrutural e entra na área prática da linguagem, estudando a aplicação concreta das línguas – o motivo do uso das línguas e o modo de uso. Ou seja, “análise de Discurso deve ser a análise da língua em uso” (BROWN & YULE, 2000, p. 1), valorizando não apenas a característica sistemática e a regularidade da estrutura, mas também a especialidade da linguagem e, ao mesmo tempo, discutindo a regularidade da produção e compreensão de um discurso, assim como a técnica da sua aplicação. A análise da gramática não reflete a ligação entre os símbolos linguísticos, o seu usuário e o ambiente de uso, nem presta atenção ao processo em que o discurso foi produzido e recebido, enquanto a Análise de Discurso coloca a linguagem no contexto para compreender e investigar, analisando o significado e a sua função comunicacional nas frases (BROWN & YULE, 2000, p. 26). A análise da gramática trata a matéria como uma obra estática, que seria construída baseada na sensação e experiência do investigador. O objeto da Análise de Discurso provê a produção prática

das pessoas na interação real. Podemos concluir que as suas atenções à estrutura, circunstância e compreensão são o diferencial da Análise de Discurso na comparação com a análise da gramática.

Robert De Beaugrande e Wolfgang Dressier apontam que discurso é uma “atividade de comunicação”, e tem de satisfazer sete critérios: conexidade, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, contexto, característica informativa e intertextualidade (WANG, 1988, p. 10).

Para os dois autores, esses sete elementos constituem a questão-chave para a Análise de Discurso, quando cada projeto pode dar ênfase a um ou a alguns deles. A conexidade seria a particularidade mais importante para um discurso, que mostra a estrutura superficial. Os meios gramaticais, como congruência, substituição e omissão, e os meios léxicos, como repetição, podem manifestar a conexidade estrutural, que seria uma rede visível do discurso; a coerência indica o modo que liga os elementos linguísticos e os torna uma parte integrada do significado linguístico. Ela é a rede invisível do discurso, sendo inferida pelas regras; a intencionalidade reflete a subjetividade da cognição e compreensão; um discurso tem aceitabilidade quando é compreensível; a característica informativa indica a estrutura que combina as informações novas e antigas pelo comunicador, e ao mesmo tempo revela a influência dos elementos como a entoação e o tom; o contexto manifesta o processo em que o significado de um discurso foi produzido, divulgado e recebido. Ele pode ser dividido em contexto direto, contexto cultural e contexto social. Entre eles, o contexto direto decide o significado conceitual, o significado interpessoal e o significado textual de um sistema semântico; a intertextualidade reflete a situação quando um discurso é expresso e compreendido na ligação com outro discurso.

O analisador de discurso trata as datas como o registro (texto) de um processo móvel. Nesse processo, a linguagem é um meio de comunicação utilizado pelo falante ou escritor para expressar o significado e a sua intenção no contexto. Através da análise das datas, o analisador procura descrever as regras linguísticas utilizadas pelas pessoas para comunicar a sua intenção (BROWN & YULE, 2000, p. 26).

Quanto às teorias e métodos, temos: pragmática, linguística social interativa, análise de conversação, teoria de atos de discurso, teoria gramatical de função sistemática, além de outras teorias linguísticas. Ao mencionar a análise de meios na sociologia, Van Dijk afirma:

Dentre essas áreas, não seria difícil encontrar uma série de conceitos para realizar uma análise sistemática de discurso sobre o tema, o estilo e a retórica do jornalismo. Em outras palavras, o tema, o estilo e a retórica do discurso fazem parte da Análise de Discurso (in LITTLEJOHN, 2004, p. 11).

Algumas tendências levantam as mesmas questões na linguística tradicional: a questão da estrutura linguística, a mudança linguística, o significado e a aquisição, etc. Eles utilizam os elementos da linguística tradicional para analisar a maior estrutura – discurso –, explicando a coerência e a estrutura de narração do discurso; embora levante a questão da circunstância, mas consideram apenas a ligação entre os elementos do contexto, omitindo as circunstâncias social e cultural; eles veem o texto como um produto final, e raramente prestam atenção ao processo da produção e da explicação do texto, sem nenhuma teoria social.

Outros analisadores de Discurso levantam mais questões interdisciplinares: a relação entre a linguagem e os caracteres sociais e as relações sociais, a relação entre a comunicação e identidades, etc. Ou seja, a Análise de Discurso não só muda o ângulo de visão, mas também ajuda a explicar a significação social e a vicissitude social. Nesse sentido, o discurso é visto como um fenômeno popular de cultura. “Não temos realidade social, sem discursos; não compreendemos a nossa realidade, nossa experiência e nós próprios sem compreendermos os discursos” (NELSON & CYNTHIA, 2002, p. 2).

A aplicação linguística não é simplesmente uma combinação de todos os elementos básicos, mas contém um conjunto de regras para compreendermos a sociedade e cada acontecimento, assim como produzimos e compreendemos o discurso, incluindo os processos de construção da realidade social, a identidade social e a relação social. A tendência do Construtivismo foi influenciada profundamente por Michel Foucault, oferecendo um novo ângulo para a Análise de Discurso. Ele coloca os conhecimentos sociais no processo histórico, perseguindo como os discursos tinham adquirido a posição e o poder.

Van Dijk sugere a análise estrutural, a análise funcional, hermenêutica e a análise ideológica para a Análise de Discurso, e as aplica principalmente para o estudo do discurso jornalístico, abrindo novo caminho de Análise de Discurso para a comunicação de massa. Ele ainda instituiu quatro ângulos: ângulo de texto, ângulo de circunstância, ângulo de estilo e ângulo de retórica.

Fairclough Norman junta a Análise de Discurso com as teorias sociais, desenvolvendo a Análise Crítica de Discurso, que estuda a modificação linguística e ao mesmo tempo as modificações social e cultural. Os três tipos de análise procedem em três direções: texto, prática discursiva e prática social, através das quais investiga a relação entre a linguagem, o poder e a mudança social.

James Paul Gee apresenta cinco métodos: análise de estrutura, análise de cognição, análise de sociedade e cultura, análise crítica e análise complexa, as quais são raramente utilizadas separadamente.

Podemos agora inferir que a Análise de Discurso é a totalidade dos estudos sobre os usos linguísticos. O discurso é um fenômeno linguístico e social, assim como um processo social. A sua interdisciplinaridade fornece à Análise de Discurso os ricos recursos e o vasto espaço para o seu desenvolvimento.

9.3 ANÁLISE DE DISCURSO E ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para Van Dijk, a Análise de Discurso mostra a sua vantagem em quatro aspectos em relação à Análise de Conteúdo:

- a) A Análise de Discurso é escolhida geralmente para descobrir a ligação entre as particularidades – sejam elas de estilo ou muitas vezes de conteúdo e às vezes de informação, assim como as características do emissor/leitor e o público que está lendo.
- b) A AD dá prioridade à explicação dos dados qualitativos, e não dos quantitativos.
- c) A Análise de Conteúdo primeiramente se baseia nos dados observáveis e

contabilizáveis, como, por exemplo, palavras, expressões, frases ou características do seu gênero; a Análise de Discurso presta atenção à estrutura semântica latente, às estratégias, etc.

- d) A Análise de Discurso seria também a teoria cognitiva sobre as regras e as estratégias, fazendo parte das teorias sociais. São exatamente essas teorias que constituem a base de compreensão e produção dos discursos midiáticos.

A Análise de Discurso recebe críticas porque as diferenças entre os analisadores podem conduzir a resultados subjetivos, mas precisamos perceber que a objetividade da Análise de Conteúdo seria uma procura ideal. Por isso, as duas metodologias devem ser complementadas e referenciadas uma na outra, promovendo o nosso conhecimento mais profundo sobre todos os conteúdos comunicacionais. “Diferentes formas estudam diferentes questões sobre as mídias e a nossa sociedade, e procuram as respostas através de diferentes meios” (WHITE, 2003, p. 65). A nossa pesquisa da comunicação está apresentando também essa tendência de convergência.

9.4 ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO

9.4.1 Introdução

Discutimos duas tendências da Análise de Discurso nos capítulos acima: o estudo de estrutura, organização e regras de aplicação do discurso próprio, por exemplo, na teoria de ato linguístico, na teoria de análise de conversação e na análise de retórica no sentido geral; e a teoria crítica social, que tem como base os estudos sobre as ligações social, cultural e política do discurso. As teorias social e política de discurso de Michel Foucault são cada vez mais escolhidas para analisar os textos concretos, revelando o processo em que o poder desempenha o seu importante papel através dos detalhes no uso linguístico. A Análise Crítica de Discurso é considerada como o produto dessa convergência e a direção do desenvolvimento da Análise de Discurso no futuro.

O conceito de “Análise Crítica de Discurso” foi levantado em 1979 por Roger Fowler

no seu livro *Language and Control*. A teoria chamou muito a atenção no círculo de linguistas europeus e desde então reuniu diversos estudiosos de outros países, havendo um grande progresso nessa área.

Desde os anos 1990, com a intensificação da sociedade informativa e a globalização, a Análise Crítica de Discurso é usada cada vez mais amplamente. O surgimento dos institutos e publicações especializados indicam o desenvolvimento significativo da teoria. Em 1991, Kirsten Malmkjar acolheu a expressão de “Análise Crítica de Discurso” na Enciclopédia de Linguística e forneceu uma explicação pormenorizada. Em 1993, o linguista holandês Van Dijk publicou *Discourses and Society*, que se tornou uma plataforma central para os estudos críticos. A Associação Europeia fundou ainda o projeto de Erasmus para o intercâmbio acadêmico da Análise Crítica de Discurso, atraindo a participação de especialistas como R. Wodak, Van Dijk, P. Thibault, G. Kress, Van Leewen, Norman Fairclough e P. Linell.

Hoje em dia, a Análise Crítica de Discurso é considerada como uma interdisciplina na qual convergem linguística, antropologia, retórica, filosofia, comunicação, sociologia, política, economia política, pedagogia, psicologia, estudo de mídias, geografia, estudo metropolitano, estudo cultural, estudo administrativo, estudo literário, história, estudo tecnológico, estudo legal, estudo de sexo e estudo de imigração.

9.4.2 Quadro teórico

Gunter Kress aponta que a Análise Crítica de Discurso possui uma “agenda aberta política”, e temos que liberá-la de outras análises de discurso, da linguística textual, da pragmática e da linguística social. A maioria das análises de discurso tem como motivo fornecer uma melhor explicação dos textos nos sentidos social e cultural, enquanto a Análise Crítica de Discurso deseja oferecer explicações à produção, estrutura interna e organização conjunta do texto.

O interesse da Análise de Discurso se habilita a absorver amplamente os frutos da teoria crítica social: em primeiro lugar, combina os pontos de vista de pós-estruturalistas

como Michel Foucault e Jacques Derrida, que acreditam que o discurso não seria um meio neutro para descrever ou analisar a realidade e as relações sociais. O discurso pode construir eficazmente, ajustar e controlar os conhecimentos, os sujeitos, as relações e o nascimento dos institutos sociais. Os conhecimentos, o discurso e o poder são sempre acompanhados e aliados, sendo uma arma e meio poderoso para o controle social. Em segundo lugar, a teoria converge para a sociologia do conhecimento de Pierre Bourdieu, ou seja, a aplicação do discurso e a interação se tornam “capital cultural” que possui valor de troca numa situação específica da sociedade. E esse “capital cultural” pode desempenhar um papel de controle social. Em terceiro lugar, aproveita as experiências dos marxistas ocidentais, por exemplo, do hegemonismo de Antonio Gramsci e da teoria ideológica de Louis Althusser, discutindo a aliança entre o discurso e a ideologia para servir de meio de controle social e estratégia de resistência. Em último lugar, a explicação de M. Bakhtin sobre a característica ideológica dos símbolos linguísticos e a sua teoria sobre a intertextualidade e o gênero do discurso trouxeram vigor à Análise Crítica de Discurso.

Essa linha de estudo pode em uma direção remontar a origem de Aristóteles, movimento do Iluminismo, Karl Marx, Escola de Frankfurt e Jürgen Habermas; em outra direção tem sua origem em Antonio Gramsci, Louis Althusser e Michel Pecheux (DIJK, 1993, p. 249).

A Análise Crítica de Discurso usa “texto” no sentido estendido, incluindo o site do governo, talkshow de televisão, propagandas, debate de parlamento, documentos oficiais e outras formas de discurso público, assim como as relações e conversações nas áreas de tratamento médico, educação, sexo, organização comercial e política. Os textos, como reportagens jornalísticas, comentários, revistas e títulos jornalísticos, que são textos altamente públicos e têm o poder de tratar os participantes diferentemente, ganharam o apreço dos analistas.

Em suma, podemos aplicar a Análise Crítica de Discurso a diversas matérias. Através das investigações detalhadas, descobrimos a discriminação sexual e racial, assim como as desigualdades nas áreas de educação, emprego e leis, nessas práticas de discurso e nas práticas social e cultural. Revelamos os vínculos entre a linguagem, o

poder e a ideologia, verificando que a classe de poder usa a linguagem para afetar a opinião e ação do público, com a finalidade de manter os interesses produzidos pela dominação e controle.

9.4.3 Os instrumentos e métodos da Análise Crítica de Discurso

A Análise Crítica de Discurso tem um quadro teórico especial mas não unificado, que seria constituído por vários métodos: Análise de Discurso de Pecheux, Linguística Crítica de Fowler, o estudo de discurso e mudanças social e cultural de Fairclough e o estudo da cognição social de Van Dijk. Ela é construída na base de análise linguística, com influências das teorias de esquema e de atos linguísticos, e mais a teoria da função sistemática de Halliday.

Van Dijk argumenta que as análises de ideologia e de discurso precisam incluir os seguintes aspectos, os quais podem ser realizados separadamente ou sinteticamente:

a) Análise Social

Essa categoria inclui a análise de estrutura total de sociedade, por exemplo, democracia parlamentar e capitalismo; análise de estrutura regimental e organizada; administração mental apesar dos poderes de polícia, tribunal e assuntos militares; análise de relação organizacional, como discriminação, racismo e machismo; análise de estrutura organizacional, como identidade, tarefa, meta, regra, tendência e recurso, etc.

b) Análise Cognitiva

A análise de cognição social inclui: análise de valores sociais e culturais, como inteligência, honestidade, igualdade; análise de ideologia, como racismo, machismo, antirracismo, feminismo, ecologismo; e análise de conhecimentos sociais e culturais sobre a sociedade, grupos e linguagem.

A análise de cognição pessoal seria, em primeiro lugar, a análise normal (contexto livre), por exemplo, a escolha pessoal no valor social, o sistema de atitude e visão

pessoal, os conhecimentos pessoais, etc.; em segundo lugar, seria a análise especial (contexto limitado), por exemplo, a análise de modelos, a análise de modelos contextuais, etc.

c) Análise de Estrutura de Discurso

A análise de estrutura de discurso indica análises sobre as diversas estruturas de discurso e conversação.

Análise de estrutura superficial: As estruturas superficiais geralmente não possuem “significados” claros, mas são manifestações dos “significados” latentes. Ao mesmo tempo, essas estruturas superficiais podem expressar ou carregar alguns funcionamentos e estratégias especiais. Por exemplo, o volume ou o tamanho de letras podem ser escolhidos intencionalmente para enfatizar ou atrair atenção aos significados particulares.

Análise de gramática: No sentido mais específico, analisam os aspectos-chave, como intertextualidade, argumentação, narração, formalização e voz.

10 ANÁLISE DE PÁGINA DE OPINIÃO DO *DIÁRIO YANGCHENG*

10.1 PESQUISA GERAL

Nesse capítulo, começamos a discutir a página A02 – “Opinião” – do *Diário Yangcheng*. Sendo um dos nossos objetos de análise, escolhemos as edições do mês de maio de 2009. Excluímos os dias 3, 10, 17, 24 e 31, que foram domingos, quando a página A02 é substituída por outros conteúdos. A edição do dia 30, que foi um sábado, também não saiu na nossa pesquisa, pois não encontramos os textos opinativos nesse mesmo dia por algum motivo não sabido.

Na verdade, os textos opinativos apenas ocupam a metade da página, sendo que na outra metade ficam as notícias importantes do dia que não saíram na primeira página, com exceção dos dias 1, 2, 4, 5, 7, 26, 27, quando publicaram propagandas de automóveis, e do dia de 29, com uma propaganda de propriedade.

Contamos cinco editores que eram responsáveis por “Opinião” nesse mês, entre eles Li Hongyu, Feng Shusheng, Zhang Qi, Chen Qiaosheng e Zhu Yuejin. Descobrimos que entre os cinco editores, Li Hongyu e Feng Shusheng trabalhavam muitas vezes no mesmo dia como um grupo, quando Zhang Qi e Chen Qiaosheng formavam o outro. O nome de Zhu Yuejin apareceu apenas uma vez. Ao longo do trabalho, ainda vamos discutir a existência da preferência ao escolher os temas do dia de cada editor, quando tentamos pôr os artigos em várias categorias. Mais de 18 nomes foram assinados no lugar de editores de arte, mas não encontramos grandes modificações entre os designs da página deles dia a dia, portanto, não vamos pesquisar um a um na nossa pesquisa.

Na maioria do tempo, observamos cinco textos, quando às vezes aparecem somente quatro ou até três textos. Então, no total contamos 108 textos para a nossa análise. Utilizamos as metodologias da Análise de Conteúdo e Análise de Discurso, fazendo uma pesquisa qualitativa e também quantitativa. Dividimos os textos de acordo com a sua ideia principal, nas seguintes categorias: Sistema Jurídico, incluindo temas voltados à justiça, processos, legislação, tribunal, etc.; Política, em que incluímos a

administração do governo chinês, os problemas dos funcionários públicos e outras questões relacionadas; Educação; Cultura e Esporte; Saúde; Ambiente e Proteção; Economia; Mídias, como o controle do governo a TV, cinemas e Internet; Problemas da Sociedade; e Habitação. Excluímos a Habitação do grupo de Problemas da Sociedade porque a preocupação de habitação do público se torna o centro do conflito da sociedade nos últimos anos, assim como o perigo potencial da estabilidade do país, então consideramos um tema que merece uma pesquisa independente. Para um conhecimento mais profundo, analisamos a partir dos seguintes aspectos: as colunas, os autores, os temas, o estilo da sua linguagem, etc.

10.2 ANÁLISE DAS COLUNAS

A página de “Opinião” é constituída por várias colunas todos os dias. Sendo diferente de “coluna” no Brasil, no *Diário Yangcheng* uma coluna não seria um produto exclusivo de um autor. Os autores, que não são necessariamente profissionais jornalísticos, enviam o seu trabalho escrito ao jornal, e a editora os seleciona e divide em colunas diferentes. Nessas 25 edições, estudamos em soma dez colunas: Primeiro-Comentário, Bancada do Povo, Assunto de Interesse, A contra B, Reflexão Profunda à Sociedade, Um Pouco da Minha Opinião, Observação de Guangzhou, Atenção ao Povo, Conversa à Vontade, Ângulo de Especialista. Em seguida, pesquisamos essas colunas uma a uma para verificar a sua preferência na escolha de temas, de autores e do estilo da sua linguagem.

10.2.1 Primeiro-Comentário

A coluna, que aparece todos os dias, fica localizada sempre na parte superior à direita, com título maior e ocupando um terço do espaço da página. Ainda como indica o seu nome, Primeiro-Comentário, podemos inferir a sua importância para a página de “Opinião”. Em maio, 20 autores contribuíram para a coluna, e cinco nomes apareceram

duas vezes. A coluna contém quase todas as categorias de temas que mencionamos acima, com exceção de Saúde, Mídias e Ambiente. Os autores se interessam mais por Política, Problemas da Sociedade e Sistema Jurídico. Concluimos algumas particularidades dos comentários nessa coluna:

Prescrição: Muitas vezes os comentários eram voltados pelo dia específico. Dia primeiro de maio é, como sabemos, o Dia do Trabalho. O autor escolhido, Tang Hao, publicou o seu comentário sobre a perda da significação desse dia na China. Não comemoramos mais esse dia para os trabalhadores, mas tratamos simplesmente as férias que podemos passear com a família. As mídias se preocupam com os tópicos de “estimular a demanda doméstica”. O autor apela à sociedade a prestar de novo atenção aos interesses e direitos dos trabalhadores. No dia 4 de maio, que é o Dia dos Jovens, o comentarista Guo Zhichun começa com uma narração da história de Movimento de Wusi, e propõe expandir e desenvolver o espírito do Movimento nos tempos modernos, devido ao surgimento dos problemas morais na sociedade chinesa hoje em dia. No dia 11 de maio, um ano depois do terremoto do dia 12 de maio de 2010, o escritor Yan Nong sugere um aniversário silencioso para as vítimas, pois o esquecimento seria o melhor medicamento.

Ângulo elevado: Nessa coluna, a maioria dos comentários se preocupam com os problemas ou fenômenos sociais de um ângulo mais elevado. Os temas mais discutidos são democracia, sistema de salário, antimonopólio, declaração aberta de informação governamental, sistema jurídico e credibilidade social. Mesmo que partam de um assunto social ou um evento acidental, sempre finalizam de um nível mais alto, como um problema nacional e não regional. O autor Wang Lin tomou o exemplo da queda da ponte em Zhu Zhou, cidade da província de Henan. Através desse desastre de nove mortos, a autora criticou a responsabilidade dos construtores, dos especialistas e do governo. Ela argumentou que o problema essencial seria a prevaricação dos funcionários governamentais e o sistema jurídico débil e incompetente.

Argumento positivo: No sentido geral, os comentários publicados nessa coluna possuem um tom mais suave. Os escritores observam os acontecimentos, mas apenas levantam as suas questões; discutem os problemas sociais, mas de uma posição mais

neutra. O autor Zhang Jun, no dia 18 de maio, compartilha a sua opinião sobre o fato de que a China é conhecida hoje em dia como a “Fábrica do Mundo”. Geralmente as pessoas criticam essa nomeação do ângulo econômico e ambiental. Mas Zhang Jun sugere a utilização da Internet para enfrentar a redução de encomendas do mercado ultramar devido à crise econômica mundial. Então sentimos que o texto levanta mais as sugestões para escapar de apuros. No dia 23, Liu Hongbo publicou o seu comentário sobre o acidente que aconteceu na ponte de Haizhu, em Guangzhou, quando um homem tentou saltar da ponte para se suicidar. O comentarista argumenta que a ação de suicídio é uma forma extrema para expressar a sua vontade quando falta um meio eficiente de comunicação entre o governo e o povo. Por outro lado, Hongbo considera a ação do homem inadequada, levando influências negativas para a vida de outros membros da sociedade. Temos ainda vozes totalmente positivas nessa coluna. Pan Hongqi elogiou a eficiência e a inovação do governo da cidade de Shenzhen quando comentou a fundação da primeira Associação Cooperativa de Agricultores, que encoraja o espírito empreendedor e oferece mais empregos. No dia 27 de maio, Feng Subao enaltece o plano de Reforma de Conjunto na cidade de Shenzhen, que envolve reformas em todas as áreas, como sociedade, política, cultura, etc. Subao acredita que esse plano significa a ampliação do poder e a elevação da posição do local.

Divergência do mesmo tema: Notamos um tema que chamou a atenção de diversos comentaristas, assim como dos editores, que publicam diferentes opiniões sobre isso. A história aconteceu em 2004. Luo Caixia, que ganhou a nota de 514 no exame de entrada na universidade, não foi aceita por nenhuma faculdade, tenho que refazer o exame no ano seguinte. Por outro lado, Wang Jiajun ganhou apenas 335 no mesmo exame, mas foi admitida na Universidade Normal de Guizhou, com a ajuda do seu pai Wang Zhengrong, que era alto funcionário da Repartição de Segurança Pública da cidade e que adulterou as identidades das duas alunas. O crime foi descoberto só quando Luo Caixia encontrou problemas no registro de banco e de outros exames em 2009. A coluna Primeiro-Comentário publicou dois textos sobre o acontecimento nos dias 12 e 15. Os dois autores fornecem ideias diferentes: para Liu Hongbo, o sistema aberto pode desempenhar um papel de supervisão recíproca entre os diversos poderes sociais. Hong Qingming critica o abuso do poder público pela minoria e apela à

consciência do cidadão para defender o seu direito legal.

10.2.2 Bancada do Povo

Essa coluna aparece 17 vezes dentre as 25 edições. Quinze autores contribuíram com 17 textos, envolvendo temas de educação, política, habitação, economia, sociedade e mídias. Podemos inferir pelo seu nome que nessa coluna os comentários partem naturalmente do ponto de vista do povo, expressando os principais conflitos na sociedade chinesa hoje em dia. Em primeiro lugar, seria o conflito entre o povo e os funcionários públicos. No dia 6, Pan Helin sugeriu que inspetores da cidade precisariam do espírito do “Povo Primeiro” no seu trabalho dia a dia. Wang Yi persiste em tirar lição do Sistema de Responsabilização de Hongkong para a administração dos governos de todos os níveis. Chun Hua duvida dos títulos honorários dos funcionários corruptos. Em segundo lugar temos o conflito entre o povo e o governo, assim como as suas decisões. Ou Muhua considera o investimento do governo de Chongqing no mercado ultramar, sem fazer investigações suficientes no contexto da crise econômica mundial, como um grande risco. Yan Yang duvida da supervisão do governo da cidade de Xinxiang à Assembleia Popular, que impede a execução dos direitos dos representantes populares do local. Em último lugar estaria o conflito entre o povo e o grupo das elites.

10.2.3 Assunto de Interesse

A maior particularidade dessa coluna é, sem dúvida nenhuma, a prescrição. Os comentários são feitos frente aos acontecimentos, não necessariamente do mesmo dia, mas dos dias recentes, que chamaram a atenção ampla do público. Catorze comentaristas publicam 16 textos que se referem às áreas de educação, sistema jurídico, política, sociedade e mídias, com ênfase na educação e nos acontecimentos escolares. Hu Yi acredita que o caso de Luo Caixia reflete a queda do poder público na mão de alguns grupos específicos. Shi Nian Yidao considera necessário fazer uma investigação

profunda do caso de Luo Caixia para evitar que aconteça de novo. Uma empresa de Shenzhen publicou um anúncio de admissão, querendo um universitário para a vaga de servente. Liang Jiangtao argumenta que o anúncio, apesar de ser uma propaganda com o motivo de chamar a atenção do público, apontou o dilema dos universitários hoje em dia, quem têm sérios problemas em procurar um emprego. Ru Zi se preocupa com o fenômeno de que as escolas famosas abriram cursos preparatórios para as universidades estrangeiras, pois a educação chinesa própria está num cruzamento que requer uma reforma eficiente. No dia 18 de maio, uma vila de Yunnan ficou conhecida nacionalmente por causa de um acidente violento entre duas meninas do segundo ano de um colégio local. Uma menina, cujo pai era funcionário público, recebeu mais críticas do que outra. Deng Changlu argumenta que devemos avaliar uma coisa tal como está e não repreender demais os pais que servem no setor público simplesmente devido ao comportamento dos filhos. No final, Teng Zhaoyang sugere a modificação da política de extranotas para o Exame de Entrada Universitária, a fim de criar um ambiente igual de competição.

10.2.4 Um Pouco da Minha Opinião

Os temas que surgem nessa coluna não são tão diferentes quanto nas outras, focalizando os aspetos de educação (três textos), sistema jurídico (dois textos), política (três textos), sociedade (cinco textos) e mídias (um texto). Os acontecimentos, recentes, são bem conhecidos da sociedade, mas os editores escolhem os comentários que oferecem novos ângulos. O governo da província de Hubei apresentou o esboço de uma nova Lei de Proteção aos Menores, determinando que nenhum indivíduo ou organização pode violar os segredos pessoais dos menores, incluindo e-mails, diários, torpedos, cartas e outros registros pessoais. O esboço é visto, pelos especialistas e pelo público, especialmente os menores, como um grande progresso jurídico. Porém, a comentarista Xiao Qiao acredita que a nova lei não corresponde à característica da sociedade chinesa, distanciando a relação entre os pais e os filhos. O governo de Guangzhou convidou seis infratores que cometeram crimes de corrupção para fazer os discursos de confissão na

frente de mais de 2.400 funcionários públicos. O autor Wang Wei questiona a sinceridade do governo nessa cena. Ele argumenta que uma lei dura e um regime mais rigoroso seriam o único êxito nessa luta contra a corrupção. Desde 1997, como em outros países desenvolvidos, temos uma lista de classificação das universidades chinesas, com uma intenção inicial de oferecer referência aos estudantes na hora de escolha. Zong Shan duvida da verdade da classificação e afirma que as universidades devem se preocupar mais com a qualidade do ensino e com a responsabilidade social.

10.2.5 Reflexão Profunda à Sociedade

Contamos 11 autores e 12 textos nessa coluna, envolvendo quase todas as áreas. Notamos que os textos com maior tamanho ocupam mais espaço que os textos de outras colunas, pois os escritores analisam os acontecimentos com mais profundidade. Ainda sobre o suicídio na ponte de Haizhu, as mídias da corrente principal consideram que o acontecimento aconteceu devido muito à falta de meios suficientes de comunicação entre o povo e o governo. Mas Han Jiangzi levanta novas argumentações: a repetição da mesma ação pode causar entorpecimento do público; na hora de ser socorrido, certo recurso público já foi desperdiçado; um suicídio não deve ser uma opção final, considerando a sua responsabilidade pela família e pela sociedade; os setores relacionados devem fazer autocrítica para melhorar a burocracia nos departamentos públicos. A Vila de Ningshan, na província de Shanxi, põe em prática a isenção da propina de colégio. Xu Bin investigou a significação da nova medida no aspeto de promover a educação nacional e ainda como um exemplo para o governo iniciar a Reforma de Estoque, requerendo dos setores públicos a redução das despesas desnecessárias para investir em outras áreas públicas.

10.2.6 Atenção ao Povo

Inferimos que a coluna de Atenção ao Povo se preocupa com os fenômenos da vida

diária do povo. Na área de educação, Zhang Tieying fala sobre o fato de que os pais ainda “patrocinam” de diversas formas os filhos para que possam entrar nas escolas ou colégios de primeira classe, quando isso é proibido pela lei. Para Qian Suwei, a popularização das escolas vocacionais indica a nova concepção dos pais e dos alunos ao escolher a sua profissão. No contexto da crise econômica mundial, a prosperidade da educação profissional pode oferecer uma saída adequada para a nossa sociedade. No aspecto da economia, Shu Shengxiang prestou atenção ao preço da carne de porco que sobe e cai bruscamente num período curto. Sendo um produto importante de consumo, o autor sugere aos setores competentes acompanhar com atenção, tal como fazem com o preço da habitação. Para o transporte público, o ônibus seria alvo de especial atenção. Qian Keqian apela a regras e leis particulares para ajustar o comportamento dos motorista de ônibus para evitar mais acidentes devido ao descuido dos mesmos. Na opinião de Ma Longsheng, a nomeação das paradas de ônibus deve primeiramente levar em consideração a conveniência do uso do público em vez de procurar o lucro econômico. Ele critica a falta da interferência do governo depois da privatização das companhias de ônibus. Como em outras colunas, notamos o sério conflito no setor de habitação, que seria o maior problema na sociedade chinesa hoje em dia. Inicialmente as casas de garantia do governo foram bem acolhidas pelo povo, especialmente pelas pessoas que vivem numa situação difícil para obter a sua casa própria. Mas Shu Shengxiang tem medo de que essas casas de garantia formem novas “favelas” nas cidades, com baixa qualidade de construção, pouca manutenção e falta de comunicação com outros condomínios normais. Em Hangzhou, pessoas se mudaram da beira de famoso Lago de Xihu, mostrando o seu suporte ao novo projeto de turismo da cidade. Anos depois, não se veem construções públicas, mas somente os clubes particulares, que impedem a aproximação do público ao lago. Wu Longgui espera uma explicação razoável do governo.

10.2.7 Observação de Guangzhou

Os editores recebem no total sete textos de seis autores sobre a comunidade da

cidade de Guangzhou, onde o jornal circula. Como outras cidades, Guangzhou também enfrenta os problemas de educação, política e sociedade. Mas nessa coluna, aparece um único texto que discute o problema da proteção ambiental. Yao Qi se preocupa com a poluição do Rio Zhujiang, que entra no mar na província de Cantão. O comentarista tenta lembrar a responsabilidade de reparação de todos os setores de cada cidade próxima.

10.2.8 Conversa à Vontade

Podemos inferir que os temas dessa coluna são geralmente difíceis de serem agrupados com outros. He Long tenta revelar a confusão da administração das despesas para a direito do autor de música nos lugares de divertimento. E Wu Jie é contra a proibição dos programas de concurso de canção na TV.

10.2.9 Ângulo de Especialistas

Os únicos dois textos eram produtos da comentarista Wang Lin, que seria uma especialista jurídica, lecionando na Faculdade de Direito da Universidade de Hai Nan. Ela analisou partindo do seu conhecimento profissional o caso em que um funcionário chamou uma prostituta menor e outro caso em que o Tribunal Popular rejeitou o pedido da mudança de residência para a propriedade comercial mesmo com a aprovação da maioria de proprietários. Em vez de comentar o caso próprio, Wang Lin investiga e explica as decisões jurídicas com base nas suas experiências profissionais.

10.2.10 A contra B

Podemos compreender que é inevitável a divergência entre as opiniões das pessoas. Nessa coluna, os editores publicam as vozes diferentes face ao mesmo assunto. Um homem da cidade de Shenzhen colocou um palavrão no seu pedido de apelação. Zhao

Dengyan, que trabalha nas mídias de comunicação, compreende a insatisfação do homem, mas acredita que o uso do palavrão deve ser considerado como insulto ao sistema jurídico, enquanto Xin Luanfei, advogado profissional, sugere que não seja exagerada a significação de um palavrão. Em relação à assistência médica gratuita na vila de Shenmu, Yanqing concorda com o plano do governo local e apela à paciência do povo que enfrenta a confusão no início. Mas Zhou Shijun acredita que a política vai acabar sendo um fracasso, considerando o nível da moralidade social e o conflito entre o interesse individual e público.

10.3 ANÁLISE DE AUTORES

Contamos 70 autores durante 25 edições no mês de maio de 2009. Basicamente cada coluna tem um grupo relativamente fixo de comentaristas. Levando em consideração a quantidade de autores, não vamos analisá-los um a um, mas escolhemos os que contribuíram mais com os objetos da nossa pesquisa para uma leitura mais profunda dos seus textos, tentando descobrir a sua preferência na escolha do tema, a sua posição ou atitude face a certo problema social e as características da sua linguagem. Temos três comentaristas que publicam quatro textos em maio, e mais três escritores que publicam três textos. A repetição do aparecimento das suas obras nessa página indica de certa forma a concordância dos pontos de vista entre esses autores e os editores, ou seja, o *Diário*.

10.3.1 Ma Longsheng

Nos dias 13, 23 e 28, encontramos três textos assinados por Ma Longsheng. O autor tem um ponto de vista aproximado com o povo, se preocupando com o interesse público. Sentimos uma posição neutra e o tom ameno nas suas palavras. Apesar do assunto da nomeação das paradas de ônibus, que já analisamos antes, Longsheng discute a indicação do Festival do Dragão como Patrimônio Cultural Mundial. Ele afirma o

significado dessa solicitação para despertar a reconsideração do público sobre a expressão cultural e os conceitos de valor dos ascendentes, mas ao mesmo tempo faz uma introspecção da perda da importância desses festivais tradicionais, assim como adverte sobre a procura pura do interesse econômico através da indicação. O seu comentário sobre a nova Lei de Proteção da Mulher mostra o seu conhecimento na área do direito, usando as palavras profissionais.

10.3.2 Wu Hangmin

Dentre todos os comentaristas que contribuíram no mês de maio, Wu Hangmin nos impressiona mais com a sua observação penetrante, a posição mais clara e o discurso direto. Ele se aflige com os processos deixados pelos juízos corruptos; critica os chamados especialistas que servem à classe de poder da sociedade na procura do seu interesse econômico em vez de falar a verdade baseados nos seus conhecimentos profissionais; ele ainda interroga os acontecimentos repetidamente dos acidentes que causaram inúmeros mortos nos últimos anos devido à falta de atenção dos governos de todos os níveis. O autor defende firmemente os interesses do povo chinês, especialmente os grupos fracos, usando expressões como “profanam e insultam a justiça social”, “perda da dignidade de leis”, “trasbordamento de regras implícitas”, “crise de credibilidade social”, e “morte da moralidade pública”, com o motivo de mostrar a sua posição dura e clara, assim como para despertar o público.

10.3.3 Teng Chaoyang

Depois de analisar os textos do Teng Chaoyang, notamos primeiramente a expressão discreta do seu comentário. O comentarista costuma investigar de ângulos diferentes cada assunto. Tomamos aqui como exemplo o seu comentário no dia 7 de maio sobre a “restauração” dos funcionários públicos demitidos, que sempre chamou atenção especial das mídias e do público, pois essas figuras são geralmente

relacionadas com os grandes acidentes ou problemas sociais. Chaoyang afirmou, por um lado, que a vigilância do povo aos funcionários demitidos é uma defesa natural do interesse público, defendendo, por outro lado, que o regime de responsabilização não proíbe completamente a restauração, mas requer um processo legítimo e transparente. Ele procura a razão dos conflitos, tomando a posição dos dois lados. Em vez de criticar alguém, ele fornece a explicação dos problemas sociais e suas sugestões.

10.3.4 Yan Yang

O escritor Yan Yang publicou um texto em Primeiro-Comentário, um em Um Pouco da Minha Opinião, e dois em Bancada do Povo, sendo quatro no total. Ele se preocupa com os aspectos de economia, educação, mídias e política, discutindo o controle do governo nessas áreas. Na cidade de Xinxiang, na província de Henan, a Assembleia Popular é avaliada pelos setores públicos do governo municipal. Yan Yang afirma que a Assembleia Popular e o governo precisam conjuntamente de uma supervisão eficiente, e essa supervisão apenas pode ser exercida pelo povo. Em outro comentário sobre a renda nacional, ele questiona a distribuição injusta devido à falta de supervisão e o exercício da vontade dos setores governamentais e das empresas estatais. No artigo, o autor usa grande quantidade de datas e termos econômicos, mostrando a lógica e o profissionalismo do seu discurso.

10.3.5 Pan Hongqi

Os artigos de Pan Hongqi aparecem principalmente na coluna Primeiro-Comentário, com maior tamanho que os de outros comentaristas. Em primeiro lugar, ele gosta de usar sátira e metáfora para criticar a classe de poder. Ele usa “chapéu de gaza preta” para indicar a posição do governo, insinuando a consciência atrasada dos funcionários públicos; escolhe a palavra “importunar” para descrever o comportamento do povo, com a intenção de levantar dúvidas sobre a racionalidade das decisões do governo; o verbo

“lutar” revela o conflito cada vez mais afiado entre o público e alguns setores públicos. Em segundo lugar, o escritor muitas vezes dá importância ao problema dos agricultores. No dia 7 de maio, ele fez um discurso elogiando a fundação da primeira Associação Cooperativa dos Agricultores na cidade de Shenzhen. E no dia 29, ele levantou questionamentos sobre as regras de indenização para as vítimas dos acidentes de transporte, que varia entre os residentes da cidade e vila e os do campo. Ele apela para uma regra justa para todas vítimas, sem consideração de sua origem legal.

10.3.6 Wang Lin

Wang Lin, como apresentamos nos parágrafos anteriores, é uma profissional da área jurídica que trabalha para a Faculdade de Direito da Universidade de Hainan. Ela publicou dois textos na coluna Primeiro-Comentário e dois na coluna Ângulo de Especialistas, mostrando dois estilos diferentes. Como analisamos anteriormente, em Ângulo de Especialista, Wang Lin utiliza os conhecimentos profissionais para explicar os casos envolvidos com leis e regras, mas em Primeiro-Comentário escreve como um comentarista normal, discutindo os acontecimentos sociais, levantando as suas questões e apresentando a sua posição e atitude.

10.4 CONCLUSÃO

10.4.1 Geral

Como foi referido, analisamos no total 108 textos envolvido com os conteúdos de educação, cultura, esporte, sistema jurídico, política, saúde, habitação, ambiente, economia, problemas sociais e mídias de 71 comentaristas, que são de profissões diversas e alguns anônimos usando pseudônimos. De acordo com nossa observação, os tópicos mais escolhidos são política (30 textos), problemas sociais (26 textos) e

educação (18 textos). Os problemas de saúde, assistência médica, ambiente e poluição são mencionados apenas uma vez em cada, enquanto a questão da habitação se torna o foco da discussão das pessoas, que se interessam no preço, nas novas políticas, na qualidade de construção, etc. Com a abertura do país e o desenvolvimento das novas tecnologias, a liberdade das mídias também atraiu a atenção do público, que seria contra o controle demasiado do governo nesse setor.

Depois de uma leitura total e profunda, descobrimos algumas palavras-chave que aparecem com mais frequência. Elas são analisadas para explicar a preferência dos temas desses comentaristas e dos editores, que apresentam a atitude do jornal. A primeira expressão mais popular seriam os direitos e interesse do público, que surge nos 25 artigos. A maioria deles procura, através dos acontecimentos mais recentes, revelar a violência dos direitos e interesses do povo. Nas opiniões dos escritores, a burocracia e a prevaricação são problemas essenciais nos governos de todos os níveis, e muitos dos seus funcionários são acusados de corrupção e suborno. Naturalmente as suas decisões e políticas são consideradas para proteger a camada social privilegiada, negligenciando e até violando os direitos do povo. Por outro lado, sendo membros dessa sociedade, a defesa do interesse público pelos comentaristas nos revela a consciência cada vez mais forte de cidadania e a vontade de construir uma sociedade democrata do povo.

O poder social seria outro termo que saiu frequentemente nos comentários. Os autores argumentam que o monopólio das empresas estatais, a injustiça nos institutos educacionais e os acontecimentos de desastres em todos os setores são causados pela detenção do poder na mão de uma minoria das pessoas, o que impede a construção do sistema legal e o progresso da democracia na China. Falando nisso, encontramos o terceiro termo mais escolhido nos comentários – construção do sistema legal. A questão não seria a falta de leis e regras, mas a sua execução e supervisão. Tirando lição das experiências estrangeiras, é visto como a saída mais adequada para melhorar a situação atual. O novo fenômeno ultimamente seria o surgimento de “especialistas”. De repente, os especialistas, dentre eles muitos professores universitários, participam dos programas de TV com o motivo de propagar os produtos comerciais; analisam os acidentes, mas nunca conseguem encontrar a verdade; ganham diversos títulos, mas

sempre são denunciadas fraudes e falsificações, assim como plágio, conduzindo à perda de credibilidade social.

Apesar do problema da corrupção, que provoca críticas do povo, a habitação seria outro tópico quente na agenda pública, tendo como questão essencial o monopólio dos grandes grupos financeiros e o desequilíbrio entre ricos e pobres. O público espera a abertura das informações governamentais, especialmente da renda nacional. No final, temos ainda termos como regime de responsabilização dos funcionários públicos, trabalhadores e moralidade social, que surgem com frequência nessas 25 edições.

10.4.2 Agendamento

Como estudamos apenas as edições do *Diário Yangcheng*, então tentamos avaliar o agendamento nessa página, sem referência de outras mídias. Como citamos antes o trabalho de Antonio Hohlfeldt, temos três pressupostos principais para se comprovar a efetividade da hipótese de agendamento: a página fornece o fluxo contínuo da informação a respeito de um assunto em várias edições, quer dizer, o meio de comunicação influencia o público não a curto prazo, mas sim a médio e longo prazos; a publicação de comentários diferentes voltados ao mesmo tema revela que o jornal não tenta dirigir a opinião pública sobre um determinado assunto, mas sim influenciar o que é que o público pensa ou fala. Notamos com clareza alguns conceitos básicos da existência de *agenda-setting*, particularmente nos comentários sobre o caso de Luo Caixia, cujo contexto da história já explicamos nos capítulos acima.

O primeiro dos elementos que caracterizam o agendamento é a acumulação, o que é confirmado pelo fato de que houve sete artigos de três colunas nos dias 6, 8, 9, 12, 13, 15 e 19 do mês de maio de 2009. Ainda aparece na pesquisa o conceito de centralidade, que indica a capacidade que os meios de comunicação têm de dar importância a um determinado assunto. Observamos que os comentários não apenas ocupam um grande espaço, mas o lugar mais destacado da página inteira. Outra característica do agendamento que aparece aqui é a relevância, já que a história foi transmitida por quase todas as mídias, como rádios, jornais, TVs e Internet. Ainda se encontra a ocorrência da

tematização, pois observamos diferentes abordagens sobre o assunto, descobrindo e analisando problemas sociais relacionados de todos os ângulos: o abuso do poder público requer a consciência de cidadania para proteger os direitos do povo; a abertura de todas as informações governamentais pode manter o sistema eficiente; o regime de responsabilização e a supervisão do povo são necessários para obter um ambiente mais justo para os estudantes; devemos duvidar dos títulos honorários do pai da Wang Jiajun, que foi o criador da história; o fato de que Wang Jiajun usou a identidade de outra, mas conseguiu finalizar o curso da faculdade, merece um pensamento cuidadoso sobre o nosso Exame de Entrada Universitária; o público deve ser um pouco mais indulgente, deixando espaço para Wang Jiajun se corrigir; precisamos prestar atenção no fato de que alguns meios de comunicação foram usados nessa cena para criar vozes diferentes e interferir nas investigações legais.

Tomamos aqui o caso de Luo Caixia como um exemplo, mas encontramos uma situação semelhante em outros assuntos, que não vamos estudar um a um no nosso trabalho. Podemos concluir que encontramos elementos básicos que caracterizam a influência de *agenda-setting* na página de “Opinião” do *Diário Yangcheng*.

11 ANÁLISE DA PÁGINA DE “ARTIGOS” DE ZERO HORA

11.1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo, fazemos investigações sobre o outro objeto da nossa pesquisa: a página de “Artigos” de *Zero Hora*. Levando em consideração a validade do resultado da pesquisa, escolhemos também as edições do mês de maio de 2009, excluindo os dias 3, 10, 17, 24, 30 e 31. Temos a página isolada, que se chama “Artigos”, onde encontramos na parte à esquerda quase todos os dias dois textos de colaboradores. À direita, temos a coluna “Brasília”, da Ana Amélia Lemos ou Klécio Santos, que era anotado como interino, e uma caricatura diariamente. Não devemos ignorar que todos os dias um texto de “Artigos” sai na página “Editoriais”. Em um sentido geral, publicam-se três textos de colaboradores numa edição, com exceção de alguns dias em que se publicam apenas um ou dois textos, e nos dias 12, 19 e 26, quer dizer, às terças-feiras, que são publicados “Tema para Debate”, comentários voltados a um artigo publicado anteriormente no jornal. No caso de maio de 2009, contamos no total 66 artigos para a nossa análise.

Nilson Souza é o editor responsável pela página, na qual é destacada com clareza a exigência do formato do texto, de 2.400 caracteres ou 40 linhas de 60 espaços, e o modo de acolher os artigos, enviados por fax ou por e-mail. Todos os textos eram assinados por nomes verdadeiros, com as informações da profissão dos autores. Dentre eles, o jornalista Cláudio Brito contribuiu com dois artigos, e Paulo Brossard, que é jurista e ministro aposentado do STF, contribuiu com quatro, enquanto outros 60 autores apenas foram escolhidos uma vez. Os colaboradores são de diversas áreas, com diferentes profissões e experiências da vida, escrevendo geralmente sobre temas dentro do seu setor.

11.2 CATEGORIAS

A página de “Artigos” não divide os comentários em várias colunas, como faz o jornal *Diário Yangcheng*, então, a fim de facilitar a nossa análise, tentamos colocá-los em diversas categorias, as quais foram utilizadas no capítulo anterior, quando analisamos a página de “opinião” do jornal chinês: Sistema Jurídico; Política; Educação; Cultura e Esporte; Saúde e Assistência Médica; Ambiente e Proteção; Economia; Mídias; Problemas da Sociedade. Excluímos a categoria de Habitação, pois não conseguimos incluir qualquer texto nela, e adicionamos a categoria de Construção Civil, que envolve vários artigos, assim como a categoria Outros, porque encontramos alguns textos que não cabem em qualquer uma mencionada acima.

11.2.1 Política

Encontramos no total 19 textos envolvidos com os temas políticos, tornando essa categoria a maior e mais rica na página, referindo os diversos tópicos da vida política do país. Em primeiro lugar, três autores manifestaram os seus interesses nos assuntos sobre o Brasil e seus vizinhos. Moacyr Scliar, médico e escritor, argumenta que a parceria com o Irã só pode ser comercial, pois não concorda com o seu ódio e a sua atitude extremamente perigosa em relação a outras nações, particularmente a Israel. Paulo Brossard, por sua vez, está atento no assunto relativo à construção da usina elétrica de Itaipu e os problemas entre o Brasil, que suporta os custos, e o Paraguai, que partilha as vantagens sem investimento algum. No dia 25 de maio, Paulo discute no seu artigo alguns assuntos internacionais que lhe preocupam bastante: o Brasil está a favor de outra candidatura do Egito na UNESCO para manifestar a sua simpatia em relação aos países árabes, o fato de que o governo argentino vem fazendo comércios com o Brasil, etc.

O segundo tópico que interessa mais os escritores seria o problema financeiro do Estado e a corrupção no governo e dos políticos. Renato Soares apela à indignação do

povo, pois a corrupção se torna um fenômeno mais comum no meio oficial, com a proteção das autoridades e a ineficiência da justiça. Paulo questiona o novo projeto enviado à Câmara em relação à cobrança da Dívida Ativa da União. Elvino Bohn Gass, líder da bancada do PT na Assembleia Legislativa, expressa a sua opinião oposta à ação da governadora Yeda Crusius de aumentar o salário para seus principais colaboradores, reclamando ao mesmo tempo da falta de recursos para cuidar de outros grupos em necessidade, como vítimas da seca e professores.

A CPI, Comissão Parlamentar de Inquéritos, foi mencionada por dois advogados, Guilherme Rodrigues Abrão e Astor Wartchow. É notável a coincidência do nome dos dois textos: os poderes e os limites de uma CPI. Os dois autores concordam quanto à importância de tal órgão para a investigação pelo Poder Legislativo, sendo um avanço para a administração pública. No sentido de limites, Guilherme salienta que as investigações das CPIs servem ao interesse público, e não ao interesse privado. Por outro lado, Astor ressalta a observância às leis e às instituições pelas investigações das CPIs.

Embora tenhamos escolhido o ano de 2009 para a nossa análise, com a intenção de evitar a forte influência da eleição nas mídias, que ocorreu em 2010, os artigos envolvidos com eleição ainda ocupam o maior espaço da página, junto com argumentações sobre reforma política. O jornalista Eduardo Lima Silva se aflige com o fenômeno de que os políticos se preocupam apenas com a eleição, mas não com a vida do povo, que seria a verdadeira responsabilidade deles. Então Maurício Michel Rebello sugere a tomada do sistema de *accountability* para a avaliação dos políticos eleitos. O artigo de Guilherme Dettmer Drago, advogado e mestre em Ciências Criminais, expressou fortemente a sua preocupação sobre a política brasileira, usando repetidamente a marca de exclamação a fim de despertar a indignação dos brasileiros que vivem no conformismo com a situação atual e apelar urgentemente pela instalação de uma reforma política no país. Nos artigos analisados, a reforma política foi bem-vinda por quase todos os autores, especialmente a medida de financiamento público. Para José Otávio Germano, deputado federal, a adoção do financiamento público é a única maneira que poderia garantir uma competição equilibrada e independente entre os candidatos e evitar a corrupção dos eleitos e eleitores, trazendo ao Brasil campanhas

transparentes.

Quanto ao ponto do voto fechado em lista, escutamos duas vozes contrárias. André Marengo usou os exemplos de outros países modernos para mostrar os dois casos depois de tomarem o sistema de lista fechada na eleição, defendendo que a nova medida não garante necessariamente uma eleição aberta e justa. Por sua vez, o vereador de Porto Alegre Valter Nagelstein tomou uma posição mais dura e clara, descrevendo essa proposta como “um crime contra as liberdades individuais, contra a democracia, contra o povo”. Por outro lado, enfrentando o discurso do líder do PMDB, Adão Villaverde sustenta que o voto em lista fechada com financiamento público possui diversas vantagens, como reduzir o custo de campanhas e tempo, e obrigar os partidos a distribuir igualmente recursos aos candidatos, ajudando o Brasil a atingir patamares superiores no caminho democrático. As corrupções dos políticos e a perda de credibilidade dos partidos fazem necessária uma reforma imediata, na opinião de Alexandre Postal, que levanta uma série de medidas eficientes, incluindo o voto em lista fechada, o qual estimula a participação popular na vida política.

11.2.2 Problemas Sociais

Na verdade, vários temas podem ser incluídos nessa categoria, mas observamos alguns problemas de interesse comum dos autores. O tópico mais destacado seria, sem dúvida nenhuma, o uso de “crack” e outras drogas pelos jovens brasileiros. Cláudio tenta despertar a atenção do público à drogadição da juventude, apontando a responsabilidade dos pais, das famílias e da comunidade nessa luta. Outros autores ofereceram sugestões construtivas para a prevenção desse problema: Luiz Fernando Oderich, presidente da ONG Brasil sem Grades, apresentou um projeto iniciado pelo Ministério Público, pela prefeitura de São Sebastião do Caí e pela ONG Brasil sem Grades, enfatizando especialmente a importância da participação do pai para a prevenção do uso de drogas dos jovens. João Bosco Vaz, que é Secretário de Esporte de Porto Alegre, enumerou os projetos para combater o vício, como o Social Esporte Clube, o Social Futebol Clube e o Esporte dá Samba. Eduardo Krause R. Bittencourt

analisou o fenômeno a partir do ângulo médico, explicando o sofrimento de quem depende de “crack” e apelando por mais ajuda, atenção e prevenções sobre o problema.

A segurança pública é outra questão que preocupa bastante os escritores. Fabrício Drever de Avila Pozzebon discute a segurança de condução no seu artigo, afirmando que as pessoas dirigem como vivem, quer dizer, a maneira de condução reflete muito as características dos motoristas. Sendo ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Nicléa Freire conversou com os leitores sobre a segurança sob a perspectiva das mulheres, que sofrem frequentemente violências física, sexual, psicológica e doméstica, esperando uma melhoria efetiva nas políticas públicas de segurança. Gustavo, especialista em segurança, fica atento com a reportagem que diz que “um juiz nega a prisão de delinquentes por não haver capacidade de alocação desses em presídios no Estado”. Ele critica o caos do Brasil hoje em dia: o problema da legislação causa a impunidade dos criminosos; os policiais fazem muito mais que suas capacidades; e há uma perda do conceito de “família”.

O último tópico que chamou a nossa atenção seria a campanha de *Zero Hora* durante o seu 45º aniversário, em que listou 15 projetos para o Rio Grande do Sul. O autor salienta que esses projetos são relacionados ao futuro estadual, que já foram levantados no passado, mas infelizmente nunca foram realizados. Agora ele está muito confiante no governo atual, que poderá realizar as obras.

11.2.3 Educação

É de conhecimento comum a importância da educação em todos os países e durante todos os períodos. Especialmente no contexto da crise econômica global, a educação é considerada como o fundamento para o desenvolvimento econômico. Portanto, a categoria de Educação ocupa o terceiro lugar no *ranking*.

O primeiro problema que merece uma séria discussão seria a qualidade de ensino. De acordo com Marco Antônio Bomfoco, professor e doutor em Letras, as avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) revelam que o ensino brasileiro não

conseguiu atingir a sua meta. Ele critica a autoridade que busca sempre uma desculpa para não ter resolvido o problema atual da educação, o qual na verdade exige uma série de políticas públicas, aumentando o investimento educacional e enfatizando a importância do seu papel na sociedade. Paulo Brossard publicou o texto intitulado “O Ensino Público Reprovado”, expressando a sua insatisfação com o fato de que dois terços dos alunos gaúchos não atingiram a média na prova nacional. Ele ressalta que nas atividades pedagógicas, alunos e professores se constituem em dois elementos fundamentais para a sua realização sucessiva. Por um lado, existem a cada dia mais alunos que não respeitam os professores, mas por outro, o corpo docente também mudou. Paulo argumenta que os professores não são simplesmente “trabalhadores em educação”, mas precisam de muito mais responsabilidade e espírito de contribuição à sua profissão. Notamos, porém, uma voz diferente sobre a mesma questão, vinda do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Eliezer Pacheco, que elogiou os professores e a alta qualidade da educação pública através de vários dados de ex-alunos e também de outros índices das avaliações sobre as atividades profissionais.

Alguns autores levantaram as sugestões sobre a reforma educacional, em particular, as avaliações. O professor Carlos Alberto V. Heredia explicou o vestibular e as suas mudanças, para o qual agora o equilíbrio, a confiança pessoal e a tranquilidade na preparação são os elementos mais importantes. Sendo o diretor do Colégio Farroupilha, Roberto PY Gomes da Silveira confirmou a qualidade do Enem para avaliar o Ensino Médio, mas questionou, ao mesmo tempo, se o Enem e as novas avaliações não causariam um ensino mais fragmentado.

Outro problema que preocupa as pessoas é a violência escolar, a qual foi descrita como “grande mal do século” por Vítor José Faccioni, conselheiro do TCE-RS. Para combater a violência nas escolas, Vítor salienta o envolvimento dos alunos, das famílias e da comunidade, apesar do reforço das próprias escolas. No dia 9 de maio, os editores de *Zero Hora* colocaram um artigo bem interessante que discute a relação entre mãe e filho a partir dos discursos dos dois lados. A psicóloga Lucia Pesca e seu filho de 18 anos estabeleceram uma conversa entre as duas partes, ajudando uma compreensão mútua.

11.2.4 Saúde e Assistência Médica

Em qualquer país, o problema de saúde e assistência médica é sempre vista como essencial para a vida popular e a estabilidade social. Pela nossa observação, a sociedade brasileira também está enfrentando o conflito entre a necessidade pública e a falta dos recursos médicos. Paulo de Argollo Mendes, presidente de Federação Nacional dos Médicos, lançou uma questão: estamos preparados para uma epidemia? Ele está atento à superlotação da emergência nos hospitais gaúchos e acredita que a solução do problema seria elevar as aplicações em saúde pública e aumentar o orçamento. O presidente da Associação de Psiquiatria do RS, Fernando Lejderman, se preocupa em especial com a assistência em doenças mentais no Brasil, que é uma situação caótica. No entanto, o presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre confirmou positivamente as contribuições dos hospitais públicos, que tentam durante todo o tempo otimizar os recursos materiais e humanos, a fim de atender mais e melhor o público.

Outros autores publicam artigos que discutem vários aspectos nessa categoria. Franklin Cunha conversa com os leitores sobre o desenvolvimento das tecnologias genéticas, mas ao mesmo tempo manifesta a sua preocupação com o custo dessa técnica, que só servirá aos ricos no futuro, em vez de beneficiar toda a sociedade. Carlos Eduardo Richinitti apresenta a campanha “Doar é Legal” para apelar por mais participação do povo nos programas de doação de órgãos. Aloyzio Achutti analisa, no seu artigo “Império do Medo”, os fenômenos relacionados com a sensação de medo, explicando as suas causas e consequências partindo do ângulo médico.

11.2.5 Sistema jurídico

Relativamente, os artigos que cabem nessa categoria possuem um tom mais leve e positivo. O procurador de Porto Alegre e secretário da Reforma do Judiciário, Rogério Favreto, ao comentar o 2º Pacto Republicano de Estado por um Sistema de Justiça mais Ágil, Acessível e Efetivo, ressalta que esse compromisso vai promover continuamente as

reformas legais e ampliar a proteção dos direitos humanos e fundamentais, enaltecendo os esforços dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Maria de Fátima Záchia Paludo, em nome dos defensores públicos, apresentou a instituição da Defensoria Pública e as suas funções, como a garantia dos direitos fundamentais, a redução dos desequilíbrios sociais, etc. O magistrado Vasco Della Giustina nos introduziu um processo em que o Superior Tribunal de Justiça se torna o “Tribunal da cidadania”, na ocasião do 20º aniversário da fundação do STJ.

11.2.6 Cultura e Esporte

Como o jornal já tem muito espaço para esportes, a página de opinião destina-se a outros assuntos, portanto encontrarmos apenas um artigo sobre o esporte, do deputado estadual Miki Breier, discutindo um tema bastante polêmico: a paz no campo de futebol, que parecia impossível no passado. O autor argumenta que a realidade de hoje já mudou, com mais fiscalização e punições aos clubes, o que ocorreu também pelo esforço legislativo. Na seção de cultura, a questão que incitou mais interesse e atenção do povo gaúcho foi a transferência dos acervos de Erico Veríssimo e Mario Quintana. Jorge Barcellos, coordenador do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre, considera essa decisão como um momento para reflexão sobre a necessidade de uma reforma da política de museus no RS. O autor sugere que o governo gaúcho tome medidas públicas, em especial para preservar os acervos preciosos, para a profissionalização dos museus existentes e para aumentar o investimento a fim de melhorar as condições para proteger os patrimônios culturais. Mano Changes, presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa, apela à família de Erico para que os acervos fiquem na sua terra, pois, na opinião dele, na cidade não faltam profissionais nem condições para guardar essas obras, e o povo daqui compreende, ama e dá o valor devido ao legado de Erico Veríssimo.

11.2.7 Economia

No contexto da crise econômica global, os brasileiros também estão acompanhando as notícias relativas ao tema e levantam as suas sugestões. Jorge Luís Nicolas Audy começa pelos quatro eixos principais levantados no Fórum para Líderes de Governo (GLF Américas): o novo mundo, a educação, a inovação e a área de saúde, enfatizando especialmente os papéis desempenhados pela inovação e pelo ensino para as estratégias do governo brasileiro, que precisa de uma visão de longo prazo. José Paulo Dornelles Cairoli escreve no seu texto sobre a esfera dura dos países atingidos pela crise, em particular o Brasil. Por outro lado, ele afirma que as medidas tomadas pelas autoridades do país, como a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados, permitem uma recuperação de alguns setores atingidos. Ele espera uma continuidade dessa redução de tributos e uma cooperação mais eficiente entre os três poderes do país. Sendo um jornal local, é certo que *Zero Hora* não deixaria de falar sobre o ambiente econômico do Rio Grande do Sul. O economista Cristiano Tatsch parece estar satisfeito com a recuperação do equilíbrio das finanças do Estado, que descreve com uma “vitória do superávit”.

11.2.8 Construção Civil

Colocamos os artigos sobre a construção civil como uma categoria independente, pois observamos uma atenção especial dos gaúchos nessa área. Clóvis Magalhães analisou os dois projetos de transporte público de Porto Alegre, a partir de todos os aspectos, para verificar que a cidade precisa e pode ter os dois projetos, considerando o futuro do Rio Grande do Sul. José Fortunati, o vice-prefeito da cidade, levantou a sua sugestão sobre a redução da altura do muro da Mauá, acreditando que mais discussões são necessárias para uma decisão final. Ainda na área de transporte, Luiz Fernando Záchia ressalta a importância da reconstrução do aeroporto Salgado Filho, para que tenha uma maior capacidade.

11.2.9 Ambiente e outros

Berfran Rosado, no seu artigo no dia 26 de maio, salienta que a proteção e o cuidado com o ambiente não seriam de responsabilidade de um governo, mas sim de todo o Estado e do próprio povo. Beto Grill, por sua vez, manifestou a sua preocupação sobre a proteção dos animais, sendo que o governo não tem feito o suficiente a respeito disso.

Encontramos ainda um artigo de Cláudio Brito sobre o direito da liberdade de imprensa, dois textos falando sobre as relações da família, da vida e da educação, que possuem um tom mais religioso, um sobre a história entre o Brasil e a França, e um artigo de Águeda Marcéi Mezomo apresentando as contribuições da Emater no setor de agricultura.

Como mencionamos, nos dias 12, 19 e 26 temos três coleções de opiniões dos leitores sobre certo tema. Sentimos que a preocupação ainda se concentra na educação, com exceção do dia 19, em que é discutido se a opinião pública representa a maioria da população ou apenas uma parcela mais privilegiada, com acesso ao poder e aos meios de comunicação.

11.3 AUTORES

Durante o mês de maio de 2009, 62 nomes de autores foram encontrados na página de “artigos”. Não observamos uma preferência clara dos editores na escolha dos colaboradores de diversas profissões, mas médicos e professores parecem mais populares, baseando-se na nossa estatística. Esses escritores amadores discutem principalmente temas envolvidos com o seu trabalho diário ou a sua organização, a partir de ângulos próprios e utilizando diferentes estilos de linguagem: profissional, simples e claro, retórico, citando os clássicos, aguado, elogioso, satírico, etc., com o motivo de manifestar a sua opinião sobre o certo assunto social. Investigamos no próximo item minuciosamente os autores Cláudio Brito, que contribuiu com dois artigos, e Paulo

Brossard, que apareceu quatro vezes.

11.3.1 Cláudio Brito e Paulo Brossard

Sendo um jornalista, Cláudio Brito se interessa primeiramente pela liberdade de informação e da expressão pública. No dia 4 de maio, ele comenta a revogação da Lei de Imprensa criada durante o período de ditadura e o problema do contencioso do Direito de Resposta, com uma posição positiva. Ele analisa a ação do Supremo Tribunal Federal, a partir do nível legal e da área da comunicação, manifestando a sua concordância, através de uma linguagem simples e clara. No dia 18, o jornalista mostrou a sua preocupação com a drogadição da juventude e a campanha iniciada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul, apelando pela prevenção imediata e por mais atenção de toda a comunidade, especialmente das próprias famílias. Podemos sentir claramente os olhos penetrantes na observação do fundamento dos problemas sociais e o seu senso de responsabilidade.

Jurista e ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Paulo Brossard parece um ativista entre todos os colaboradores da página, com quatro artigos publicados no mês de investigação, endereçados a quase todas as áreas públicas. Em primeiro lugar, ele às vezes fornece ao público uma visão nova. No dia 4 de maio, ao comentar o desempenho dos estudantes da rede estadual em português e matemática, em vez de criticar a falta de investimento suficiente do governo, ele tenta lembrar que a atividade docente é essencial para a educação e os professores não devem tratar a sua profissão como qualquer uma. Em segundo lugar, o seu interesse pelos problemas internacionais são muito destacados. No dia de 11, ele compartilhou a sua opinião sobre a construção da usina de Itaipu, em que o Brasil contribuiu com a maior parte do custo enquanto o Paraguai goza da metade das vantagens. No seu artigo “De Concessão em Concessão”, ele mencionou vários assuntos que envolvem o comportamento do Brasil no palco internacional nas áreas de política e economia. Em terceiro, o seu argumento sobre a cobrança da Dívida Ativa da União mostrou não apenas o seu conhecimento das leis, mas também do setor econômico. Por último, é preciso confessar que a sua linguagem

seria às vezes um desafio aos estrangeiros que não falam português naturalmente, usando expressões um pouco obscuras e muitas citações de outras histórias.

11.4 CONCLUSÃO

11.4.1 Geral

Para a página de “Artigos” de *Zero Hora*, analisamos, no total, 66 textos dos colaboradores e três coleções de opiniões sobre três temas específicos. Dividimos esses artigos em 11 categorias: política, educação, ambiente, construção civil, cultura e esporte, economia, sistema jurídico, mídias, saúde e assistência médica, problemas sociais e outros. Quantitativamente, os comentários voltados aos assuntos políticos ocupam o primeiro lugar no *ranking*, enquanto problemas sociais e educação ocupam respectivamente o segundo e o terceiro lugar dos tópicos que interessam mais ao público. A crise econômica também atingiu o Brasil e incitou as discussões calorosas entre os especialistas, mas obviamente os gaúchos se preocupam mais com a questão da saúde e a condição da assistência médica. Os artigos sobre as construções civis da cidade de Porto Alegre e as vozes diferentes sobre a transferência dos acervos de Erico Verissimo revelaram a vontade de participação do público nos assuntos locais e a sua atenção ao desenvolvimento da cidade tanto no aspecto material quanto no aspecto espiritual.

11.4.2 Agenda-setting

Avaliamos a influência da teoria de *agenda-setting* na página de “Artigos” da mesma maneira que investigamos o *Diário Yangcheng*, baseando-se no trabalho de Antonio Hohlfeldt. De um modo geral, o jornal trouxe informações continuamente sobre um determinado assunto ou tema, por exemplo a reforma política, tentando orientar o

público a longo prazo.

Concluimos os seguintes elementos básicos para verificar a influência de *agenda-setting*: o primeiro é a acumulação que é concretizada por três tópicos, entre eles a reforma política e a eleição (sete artigos), a qualidade do ensino público e as avaliações (cinco artigos), assim como o uso de drogas pelos jovens (quatro artigos). Embora tenhamos escolhido o ano de 2009, para evitar o impacto da eleição presidencial nas mídias, ainda temos um forte sentimento de centralidade e relevância, que são dois conceitos para caracterizar o agendamento, através do fato de que os comentários sobre a eleição e os políticos ocupam a maioria do espaço da página e alguns discursos feitos na base de materiais produzidos por outros meios de comunicação. A ocorrência da tematização também é confirmada pelas abordagens diferentes dos colaboradores, especialmente a respeito da eleição e da reforma política.

12 CONCLUSÃO

Com o nosso objetivo de explorar as semelhanças, assim como as divergências, entre as páginas de opinião dos jornais chinês e brasileiro, escolhemos o jornal *Zero Hora* e o *Diário Yangcheng* como a nossa base de investigação. Em soma, 50 edições e 174 artigos opinativos foram estudados no presente trabalho. O método de Análise de Conteúdo serviu para pesquisar principalmente as características das formas, dos conteúdos e dos temas. E a Análise de Discurso nos permitiu um entendimento mais profundo dessa interação entre os discursos e a sociedade, a cultura e a política.

12.1 ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA

As duas páginas que foram estudadas nessa dissertação publicam os artigos opinativos que visam comentar os assuntos recém-acontecidos ou as notícias que interessam mais ao público. Como mencionamos, a “Opinião” do *Diário Yangcheng* fica na página A2, logo depois da A1, página das notícias importantes do dia, e a “Artigos” se localiza geralmente na página 17, seguindo a página de “Editoriais”. Acreditamos que duas maneiras de disposição manifestam certamente as considerações dos editores: os comentários do *Diário* estão relativamente ligados com as notícias dos jornais, quando os artigos de *ZH* revelam as opiniões dos autores sobre qualquer assunto.

As duas páginas apresentam uma organização fixa dos seus conteúdos diariamente, com certo número de artigos opinativos e uma caricatura por dia, que não foi objeto da nossa pesquisa. A “Artigos” deixa muitas vezes mais um texto na página anterior – a página de “Editoriais”. A “Opinião”, na verdade, ocupa apenas a metade do papel, como discutimos antes, enquanto a outra metade é usada para publicar as propagandas, especialmente dos automóveis. Precisamos acrescentar que nos jornais chineses as propagandas podem invadir um grande espaço de quase todas as páginas, incluindo a capa e a contracapa, trazendo uma impressão comercial forte. Os dois jornais estão abertos para receber trabalhos escritos do público, indicando claramente a maneira de

contato. Na página de “Opinião”, podemos ainda encontrar os nomes dos editores responsáveis, embora não tivéssemos sentido grande diferença tanto na organização da página quanto na escolha de temas.

Na página de “Artigos” de *ZH*, pelo menos dois textos são publicados todos os dias com o tamanho exigido pela editora. A página de “Opinião” do *Diário* costuma dividir os textos em várias colunas baseando-se nos tópicos que os autores discutem. Contamos dez colunas no total: Primeiro-Comentário, Bancada do Povo, Assunto de Interesse, A contra B, Reflexão Profunda à Sociedade, Um Pouco da Minha Opinião, Observação de Guangzhou, Atenção ao Povo, Conversa à Vontade, Ângulo de Especialista. Entre todas as colunas acima, somente Primeiro-Comentário aparece em todas as edições no mesmo lugar e com o mesmo tamanho, devido à sua importância para toda a página.

12.2 AUTORES

Nas 25 edições analisadas para cada jornal, o *Diário Yangcheng* recebeu 108 textos de 70 autores, e *Zero Hora* publicou 66 textos criados por 62 colaboradores, nos deixando uma impressão de que os dois jornais tentam acolher trabalhos de pessoas diferentes em profissão, contexto social e estilo de escrita.

Como o *Diário* coloca os artigos em diversas colunas, percebemos que cada coluna possui um grupo relativamente fixo de autores, a maioria dos quais costuma usar pseudônimos sem indicar a sua profissão verdadeira. Por outro lado, os comentários em *ZH* são todos assinados por nomes reais dos autores e com a sua profissão. É interessante notar que alguns colaboradores ainda destacam o partido político ao qual pertencem, sendo às vezes um elemento decisivo para o melhor entendimento do seu discurso e da sua posição.

12.3 TEMAS

12.3.1 Fontes

Apesar de analisar os artigos próprios, também tentamos procurar as fontes dos tópicos que os autores estão falando no mês de investigação, pois consideramos que a resposta dessa questão pode, de certa maneira, desvendar a influência recebida desses comentaristas por outras mídias.

É um fenômeno comum que os escritores chineses comecem com um parágrafo relatando a história antes de apresentar a sua opinião ao mundo. Esse relatório é geralmente um extrato de notícias do próprio *Diário Yangcheng* ou de outros jornais, com informações detalhadas, como a data, a página da publicação e o nome do jornalista. Por sua vez, os colaboradores brasileiros visam comentar alguns acontecimentos ou problemas que existem na sociedade, e não uma notícia específica. Com efeito, os leitores precisam fazer antes uma investigação sobre o assunto para ter conhecimento suficiente a fim de compreender os artigos e até fazer o seu próprio julgamento.

12.3.2 Categorias

Para verificar a preferência na escolha de temas, dividimos os artigos dos dois lados em categorias iguais, que não vamos repetir novamente neste capítulo. Os chineses prestam mais atenção à política, a problemas sociais e à educação, quando, coincidentemente, os assuntos mais populares na parte brasileira também são as mesmas categorias na mesma ordem. Os escritores dos dois jornais parecem não ter muito interesse no tema do meio ambiente, pois encontramos apenas um texto chinês e dois textos brasileiros, fazendo com que essa categoria ficasse num lugar mais baixo na nossa lista.

As diferenças de atenção a cada grupo de tópicos nos revelam as características sociais e culturais dos dois países. Os comentaristas chineses estão mais preocupados com o problema habitacional de que o custo tem aumentado rapidamente nos últimos anos, agravando a desigualdade e a instabilidade social, pois um imóvel é indispensável para o povo chinês. Os colaboradores brasileiros se afligem com a qualidade da sua vida própria, dando mais importância aos conhecimentos de saúde e à condição da assistência médica pública. A China recebe muitas críticas na área de liberdade de expressão e de direitos humanos, mas ficamos bastante contentes ao encontrar muitos comentários questionando as políticas relativas às mídias e requerendo mais espaço para elas. Por outro lado, devido a um ambiente muito mais tolerante da imprensa em terra brasileira, lemos muitas sugestões voltadas à construção civil e à proteção dos patrimônios culturais da cidade de Porto Alegre, mostrando o alto nível da participação do povo nos assuntos políticos locais.

12.3.3 Posições e Atitudes

Nas duas páginas podemos escutar vozes positivas e negativas. A nossa pesquisa revela que os dois jornais focalizam pontos diferentes quando enfrentam os temas do mesmo grupo. Por exemplo, os artigos em chinês manifestam a insatisfação do povo sobre a desigualdade causada pelo sistema atual da educação, que muitas vezes dá privilégio às camadas mais ricas ou mais poderosas na sociedade. E *Zero Hora* tenta chamar a atenção governo, das famílias e do grupo docente sobre a baixa qualidade do ensino no país. No aspecto dos problemas sociais, o foco da página de “Artigos” se localiza principalmente no uso de drogas pelos jovens, o que é considerado prioridade na agenda do governo, assim como a segurança pública, que é sempre uma questão polêmica e dá muita dor de cabeça ao povo brasileiro. Por sua vez, os chineses parecem não chegar ainda a um consenso a respeito dos problemas sociais, pois não conseguimos encontrar a generalidade entre os temas escolhidos pelos editores. No final, os tópicos sobre a relação entre as pessoas e a família, a educação e a crença constituem uma área branca no *Diário Yangcheng*, devido a diversas razões, como

política, cultura e história.

Um fenômeno que observamos e que talvez mereça um destaque é que alguns colaboradores de *Zero Hora* na verdade são membros de um certo grupo ou organização, e o seu texto é em princípio uma apresentação desse grupo ou organização, sua função e suas contribuições. Por exemplo, Maria de Fátima Záchia Paludo, sendo a defensora pública-geral do Estado, defende no seu artigo que a missão da Defensoria Pública é a “busca da redução dos desequilíbrios sociais”.

12.4 LINGUAGEM

Por meio de uma leitura meticulosa e crítica, procuramos concluir também sobre as divergências nas linguagens usadas pelos dois jornais, focalizando as suas relações com os problemas políticos, culturais e sociais, mas não em relação aos conhecimentos linguísticos.

Ao falar das mídias chinesas, o mais comum seria, sem dúvida nenhuma, a carência da liberdade de expressão e a falta de respeito aos direitos humanos, embora o *Diário Yangcheng* nos deixe uma impressão diferente, pois na página de “Opinião” encontramos uma diversidade nos discursos. A maioria dos textos ainda está com um tom mais suave e neutro, discutindo de uma forma mais indireta e superficial e levantando uma questão mais do que fazendo uma análise profunda ou propondo uma solução eficiente. Os autores anônimos e o uso demasiado da retórica podem revelar um pouco a preocupação com as consequências do seu trabalho. Tomamos alguns exemplos de expressões que acolhemos nos artigos para os leitores terem uma ideia: “eu presumo uma intenção maliciosa”, antes de dar a explicação do próprio autor sobre um discurso polêmico do governo sobre um acidente; “regras escondidas” indicam as regras ilegais que existem na administração governamental; “tomar a sério este assunto” e “aceitar as críticas sinceramente”, que insinuam a atitude negligente da autoridade. Embora com todo o cuidado nos seus trabalhos, consideramos um grande progresso ver o surgimento de autores com coragem de questionar os problemas sociais.

Relativamente aos brasileiros, estes são mais diretos, tendo uma posição mais clara, seja positiva ou negativa. Observamos nos artigos muitas citações de histórias antigas e personagens conhecidos, o que requer informações básicas do contexto daquele tema e até conhecimentos históricos e sociais. A explicação da sua base legal e das datas específicas como o fundamento da sua argumentação constitui outra característica dos comentários brasileiros, graças ao acesso ao sistema jurídico e à abertura das informações governamentais para o público.

12.5 AGENDAMENTO

Além de fazer uma comparação entre as duas páginas de opinião, procuramos ainda as influências da teoria de *agenda-setting* nas mídias. Tomamos como base da nossa investigação a abordagem do professor Antonio Hohlfeldt e encontramos alguns elementos básicos nos artigos chineses e brasileiros para confirmar a existência do agendamento, como apresentamos nos capítulos anteriores. As duas páginas publicam artigos voltados ao mesmo assunto ou tema em várias edições de vários autores e com visões diferentes, a fim de influenciar o que o público pensa e fala a longo prazo. Por outro lado, pequenas diferenças foram notadas nessa colocação do agendamento pelos dois jornais: os chineses discutem sobre um assunto específico que geralmente foi noticiado pelos meios de comunicação, enquanto os brasileiros fazem discursos sobre um tema ou tópico em geral sem referir a um material midiático particular.

12.6 CONCLUSÃO DO NOSSO TRABALHO

Os dois jornais se diferenciam principalmente nos aspectos da disposição de página, dos autores e dos conteúdos, porém a política, os problemas sociais e a educação são os três tópicos mais escolhidos pelos dois lados. Através de uma Análise Crítica de Discurso, percebemos que as influências vindas do seu contexto social, cultural e político são vistas na escolha de temas e na construção do discurso dos comentaristas.

O norteamento por *agenda-setting* é também observado nas duas páginas, embora com formas diferentes.

A nossa pesquisa conseguiu alcançar a meta estabelecida inicialmente, de investigar as páginas de opinião de um jornal chinês e outro brasileiro, por meio dos métodos adequados, levando em consideração as suas condições, como o ambiente em que a mídia circula, a história do desenvolvimento do jornal, as características da cultura e política daquela sociedade, etc. Esperamos que a nossa análise possa contribuir como uma referência para quem esteja interessado numa análise das mídias de países diferentes no futuro.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: EDIÇÕES 70, Lda, 1977.
- BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação**. São Paulo: Summus, 2003.
- BROWN, Gillian & YULE, George. **Discourse Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- CHAO, Chunyang. **Análise de Discurso: novo percurso para análise de comunicação**. Shanghai: Século Press, 2007.
- CHEN, Mei & Tong, bin. **Curso de Teorias de Jornalismo**. Beijing: Universidade de Povo Press, 1993.
- DE FLEUR, Melvin L. **Teorias de Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- DING, Fazhang. **Curso de Comentários Jornalísticos**. Shanghai: Universidade de Fudan Press, 2008.
- DONG, Bin. **Introdução às Teorias de Jornalismo e Comunicação**. Beijing: Universidade de Povo Press, 2000.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GALVANI, Walter. **Um Século do Poder: os bastidores da Caldas Júnior**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- GAN, Xifen. **Fundamentos das Teorias de Jornalismo**. Beijing: Universidade de Povo Press, 1982.
- GEE, James Paul. **An Introduction to Discourse Analysis: theory and method**. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 2000.
- HALLIDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K. **Language as a Social Semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN R. **Language, Context, and Text: aspect of language in a social-semiotic perspective**. Deakin University, Victoria, Australlia: Deakin University Press, 1985.

-
- HARRIS, Zellig. **A Theory of Language and Information**. Oxford: Clarendon Press, 1991.
- HE, Zihua. **Curso de Teorias de Jornalismo**. Beijing: Educação Superior Press, 1999.
- HOHLFEDT, Antônio; MARTINO, Luiz C.; VEIGA, Vera (org.). **Teorias da Comunicação: escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HUANG, Dan. **Jornalismo e Comunicação**. Hangzhou: Universidade de Hangzhou Press, 1997.
- HYMES, Dell (ed.). **Language in Culture and Society**. New York & London: Harper & Row, 1963.
- KIENTZ, Albert. **Comunicação de Massa: análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
- KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodologia de Análise de Conteúdo**. Barcelona: Paidós, 1990.
- LIPPMANN, Walter. **Public Opinion**. New York: MacMillan, 1966.
- LU, Dingyi. **Obras Escolhidas de Reportagens de Lu Dingyi**. Beijing: Xinhua Press, 1987.
- MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NI, Yannian & WU, Qiang. **A História do Desenvolvimento dos Jornais e Revistas Modernas da China**. Nanjing: Universidade de Nanjing Press, 1993.
- NOELLE-NEUMANN, Elizabeth. Pesquisa Eleitoral e Clima de Opinião. **Opinião Pública**, v.1, n.2, dez 1993.
- NORMAN, Fairclough. **Critical Discourse Analysis**. London: Longman, 1995b.
- PHILIPS, Nelson & HARDY, Cynthia. **Discourse Analysis: investigating processes of social construction**. London: Sage Publications, 2002.
- PROPO, Vladimir. **Morphology of the Folk Tale**. Austin: University Of Texas Press, 1973.
- RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Tendências do Jornalismo**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1993.
- SCHIRMER, Lauro. **RBS: da voz-do-poste à mídia**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

-
- TARDE, Gabriel. **A Opinião e as Massas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- VAN Dijk, T. A. Critical Discourse Analysis. In: **The Handbook of Discourse Analysis (Ed. D. Schiffrin, D. Tannen & H.E. Hamilton)**. Malden, MA: Blackwell.
- VAN Dijk, T. A. Discourse as interaction in society. In: **Discourse as Structure and Process (Ed. T. A. Van Dijk)**. London: Sage, 1997.
- VAN Dijk, T. A. **Text and Context**. London: Longman, 1977.
- WANG, Fuxiang. **Surgimento de Linguística de Discurso**. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press, 1989.
- WANG, Guowen. **Introdução à Análise de Discurso**. Changsha: Hunan Education Press, 1988.
- WANG, Haiming. **Nova Ética**. Beijing: Comércio Press, 2001.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1992.
- WRIGHT, Charles R.B. **Comunicação de Massa: uma perspectiva sociológica**. Rio de Janeiro: Bloch, 1973.
- XIANG, Desheng & ZHENG, Baowei. **Introdução ao Jornalismo**. Wuhan: Universidade de Wuhan Press, 2000.
- XU, Zhucheng. **Discussões sobre Jornalismo**. Shanghai: Livraria Sanlian, 2011.
- YANG, Baojun. **Teorias de Jornalismo**. Beijing: Universidade de Povo Press, 2010.
- ZHENG, Baowei. **Introdução ao Jornalismo**. Beijing: Xinhua Press, 1990.
- _____. **História do Diário Yangcheng**. Guangzhou: Casa Editorial do Diário Yangcheng, 1997.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H874p Huang, Congyu
As páginas de opinião dos jornais chineses e brasileiros: uma análise do jornal Zero Hora e do jornal Diário Yangcheng / Congyu Huang. - Porto Alegre, 2012.
125 f.

**Diss. (Mestrado em Comunicação Social) –
FAMECOS, PUCRS.**

Orientação: Prof. Dr. Juremir Machado da Silva.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo – China. 3. Jornalismo – Brasil.
4. Zero Hora (Jornal) - Crítica e Interpretação.
I. Silva, Juremir Machado da.

CDD 070.442

**Ficha Catalográfica elaborada por
Vanessa Pinent
CRB 10/1297**